FERNANDO MACEDO ESCREVE DA SUÍÇA SOBRE A FEIRA DE BASILEIA (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

SÁBADO, 26 DE ABRIL DE 1969 N.º 16 649 ANO 49.º UM ESCUDO

COMPRE LOTARIA NO CAMPIÃO

Bernadette Devlin, militante dos direitos cívicos dos católicos da Irlanda do Norte e eleita recentemente membro do Parlamento do Reino Unido, apaga as velas do bolo comemorativo do seu vigésimo segundo aniversário. A noite passada a queda de um meteorito causou pânico em Belfast por se julgar que se tratava de um novo atentado. (Ler na pág. 17)

De Gaulle escolheu a humildade

— escreve o jornal «Combat»

PARIS, 26 — (F. P.) — Na véspera do referendo, o discurso de de Gaulle é o centro de todos os comentários da Imprensa francesa e estrangeira.

«Os dados estão lançados», escreve o órgão gaullista «La Nation» que pergunta se a transição, se a houvesse, se faria sem choques, e o que sucederia em Paris se a contagem desse para o «Não». «L'Aurore» declara que os problemas se «tornaram mais angustiosos do que nunca». «Le Figaro» diz que de Gaulle e os gaullistas fazem uma «chantagem plebiscitária».

Para «Combat» de Gaulle tinha á escolha ontem entre o orgulho e a humildade. Escolheu a segunda, abdicando da sua altivez e da sua audácia... Hoje suplica á França que o conserve ainda três anos

Por outro lado, as personalidades e os partidos da oposição pensam que a «suspensão de pena» que o general de Gaulle ontem pediu aos franceses, prometendo que deixa a presidência no final do mandato, deve ser recusada.

François Mitterrand, antigo chefe da esquerda não-comunista, afirmou que, votando contra os projectos de de Gaulle, «os cidadãos franceses devem cumprir um

(Continua na 17.ª página)

O pastor Ralph Abernathy, que foi preso em Atlanta quando dirigia uma greve de funcionários negros dos hospitais municipais. (Ler na pág. 17)

CHICO BUARQUE ENTROU PARA O BENFICA E EUSÉBIO VAI CANTAR O SAMBA // LER NOTICIA NA CENTRAL

Ontem, no Estádio da Luz, duas vedetas do espectáculo trocaram um abraço de amizade e admiração mútua. Chico Buarque pousou com uma bola e Eusébio segurou a banja do poeta. Lá dentro contamos o resto

UM JESUITA E CINCO ESTUDANTES PRESOS EM BILBAU

BILBAU, 26 — (F. P.) — Foram presos um jesuita, cinco estudantes e mais três pessoas, por ordem das autoridades militares, segundo se anuncia de fonte fidedigna.

A maior parte destas prisões foi efectuada em aplicação do decreto de 1960 sobre «o banditismo e o terrorismo». O jesuita, Manuel Guisasola Burrugaga, e os três estudantes, de teologia, fazem parte da Universidade de Deustro, perto de Bilbau.

Por outro lado, segundo a mesma fonte, foi detido um padre: José Maria Madariaga, é coadjutor da paróquia de Baquio.

Finalmente, a Polícia apreendeu uma máquina de policopiar, pertencente a padres que desapareceram do seu domicílio.

ESTENDE-SE A CHICAGO A AGITAÇÃO ESTUDANTIL

NOVA YORK, 26 — (F. P.) — A agitação estudantil nos estabelecimentos universitários da costa oriental americana estende-se agora aos liceus e atinge Chicago.

A situação é a seguinte: na Universidade Cornell (Nova York): em sinal de boa fé os estudantes da Sociedade Afro-Americana entregaram aos administradores da Universidade duas carabinas e uma espingarda de caça, contra a anulação por estes dos processos visando os estudantes negros que tinham exibido essas armas provocando o pânico. Na Universidade de Colgate, também em Nova York: um grupo de quarenta estudantes, membros da Associação dos Universitários Negros, procedeu á ocupação das cozinhas. No City College (Nova York) continuam as conversações entre a administração e os chefes dos estudantes negros e portorriquenhos.

Universidade de Harvard, no Massachusetts: continuam os protestos dos estudantes que ameaçam provocar outra greve, igual á de sete semanas atrás. Isto por

(Continua na 17.ª página)

HOJE 44 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

MODERNIZAR OS TRANSPORTES PARA AUMENTAR A EXPORTAÇÃO

O colóquio «Ao serviço da exportação» prosseguiu hoje, na Feira Internacional de Lisboa. Na sessão da manhã continuaram a ser apresentadas comunicações relacionadas com os problemas dos transportes: «Transporte por estrada dos produtos da lavoura devidamente submetidos a temperaturas convenientes à sua conservação, com vista ao abastecimento de mercados externos», pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres; «O transporte aéreo ao serviço da exportação», pela TAP; «As inovações tecnológicas em curso no domínio dos transportes marítimos e suas incidências sobre as actividades exportadoras», pelo Grémio dos Armadores da Marinha Mercante; «As conferências marítimas internacionais e os agrupamentos de exportação», pelo Grémio dos Armadores da Marinha Mercante.

Já lá vai o tempo...

«Vão longe os tempos em que os transportadores rodoviários de um país se limitavam a pensar nos problemas comerciais internos e deixavam aos caminhos-de-ferro e à frota mercante os que respeitavam à exportação. Mas o ritmo acelerado do desenvolvimento dos veículos automóveis nas últimas décadas, e a consequente abertura duma extensa rede de estradas, vieram imprimir aos transportes motorizados um imprevisível progresso que em breve os impeliu a sair da rede nacional e a lançar-se ousadamente no âmbito internacional.

Hoje, como sempre, qualquer estudo sobre o comércio de produtos não pode chegar a nenhuma conclusão prática e útil sem intervenção da operação dos transportes. Esta operação desempenha, portanto, na economia geral do comércio, um papel extraordinàriamente activo e importante, até mesmo determinante.»

«Um dos assuntos já largamente discutido é o da forma mais indicada para transportar produtos perecíveis, nomeadamente os de origem agrícola, como sejam as flores, os frutos frescos, as hortaliças e outros produtos horticolas, como a batata, a cenoura, o feijão verde, o pimento, o tomate, as ervilhas, etc., muitas vezes produzidas em quantidade e qualidade que justificam e impõem a sua exportação.

Qualsquer que sejam os produtos a transportar, a curta ou longa distância, é do interesse geral — e não só do produtor e do consumidor — que, durante o trajecto, se lhes proporcionem condições de conservação que lhes permitam chegar ao seu destino tão sãos e frescos quanto possível.»

«As estatísticas afirmam que a exportação de produtos agrícolas portugueses tem sido sobremaneira reduzida, se excluirmos as frutas secas (figos, ameixas, alperches, miolo de amêndoa, de noz, de pinhão e de avelãs, etc.). Isso não implica que assim continue a ser, antes é de desejar que em breve possa verificar-se grande incremento na saída da nossa fruta. É preciso fomentar a cultura de produtos procurados nos mercados internacionais, impulsionar a sua exportação agora facilitada pela existência dos meios próprios necessários ao escoamento rápido e remunerador das colheitas.»

«São os transportadores esclarecidos os que, evidentemente, obtêm melhores resultados nos seus empreendimentos e é com eles que a Nação conta para a indispensável criação de um parque nacional de veículos equipados com os meios necessários à produção do frio, por forma a satisfazer cabalmente as necessidades do tráfego da exportação, reconhecida como vital à economia de qualquer país produtor, pois responde a uma necessidade nacional.»

Mercadorias que andam de avião

«A gama de produtos transportáveis por via aérea tem-se alargado, podendo dizer-se, salvo raras restrições por impossibilidade física, que tudo é susceptível de ser transportado de avião.»

«Há dois tipos de mercadorias para os quais o avião revela uma aptidão especial e oferece condições de transporte particularmente vantajosas. Trata-se dos bens perecíveis (flores, frutos frescos, produtos horticolas, carne e peixe frescos, mariscos, animais vivos, etc.), e dos novos produtos resultantes da pesquisa e do progresso tecnológico (computadores, aparelhagem electrónica, etc.).»

«É fora de dúvida que se os produtos agrícolas portugueses forem de boa qualidade e devidamente seleccionados poderão ter uma boa cotação nos mercados europeus, que estão separados de Lisboa apenas 2 ou 3 horas por via aérea, e beneficiar das grandes vantagens e esta inerentes, nomeadamente no que respeita à valorização das exportações e melhoria de posição perante a concorrência. Particularmente no caso dos frutos frescos, permite um amadurecimento natural do produto, por a rapidez do transporte não exigir uma colheita prematura, conservando as suas características e sabor normais.

Outro tipo de mercadorias que encontra no transporte aéreo condições especialmente favoráveis são os produtos resultantes do progresso técnico. Com efeito, a evolução industrial e comercial — assim como as necessidades e gostos dos clientes — orientam-se para bens cada vez mais elaborados, incluindo cada vez mais trabalho sobre um peso e um volume cada vez menores.»

Novidades no transporte

«A generalização nas principais correntes de tráfego do nosso país das novas tecnologias de transporte por via marítima, dificilmente poderá fazer-se mediante decisão unilateral dos transportadores. Dizemos generalização. O facto de se fazerem na actualidade alguns transportes em contentores ou em «pallets», com maiores ou menores dificuldades, não tem relevância para o que se vai dizer.

A generalização das novas tecnologias torna necessária a colaboração dos utentes de transporte, que devem estar informados sobre as suas aplicações práticas aos respectivos produtos e preparados para delas tirarem vantagens efectivas senão a curto prazo, pelo menos a longo prazo.»

(Novas tecnologias de transporte: Unidades de carga; «Pallets»; Contentores; Sistema «lash» e «Roll-on-Roll-off»).

PARA BEM EXPORTAR

— Procurar melhorar a apresentação do produto.

AGREDIDO E ATIRADO AO TEJO

A Polícia Marítima investiga um caso de agressão que culminou com a queda ao rio do sr. José Maria da Silva, casado, motorista de praça, residente na Rua S. João da Mata, 137, 2.º.

Agredido e arrojado ao Tejo, o sr. José Maria da Silva correu risco de vida, tendo (a custo) sido salvo por alguns marítimos que assistiram á fase final da sua desavença com um desconhecido cuja identidade se procura obter.

A respectiva queixa foi apresentada pelo mestre e proprietário da traineira «Pérola do Liz», amigo do ofendido.

MOMENTO DE DIÁLOGO

● *O colóquio «Ao Serviço da Exportação» não pôde evitar os efeitos do fim-de-semana. A discussão das comunicações apresentadas funcionou, mas á pressão reduzida.*

● *A propósito de transportes e de novas tecnologias de transporte, em incidência com os problemas da exportação, falou-se de «burocracite» e da necessidade de estimular o interesse por estes problemas.*

● *Houve informações: pensou-se (pensou-se) já num terminal de contentores na margem sul do Tejo e num sistema normalizado de ligação de transporte aéreo e ferroviário de mercadorias no Aeroporto de Pedras Rubras (Porto).*

● *Lamentou-se, mais uma vez, que o nosso sistema ferroviário tenha vivido á margem da evolução e á margem de certos acordos internacionais.*

● *Também se disse: «Pense-se e discuta-se o problema das novas tecnologias de transporte. Mas isso implica a existência de infra-estruturas com certo desenvolvimento, e nós estamos muito longe disso...»*

DE ONTEM PARA HOJE

MORALIZAÇÃO MUNICIPAL

A Câmara Municipal de Almada tomou ontem uma medida que bem pode ser apontado como uma necessidade premente, causa de factores vários que andam na opinião pública e que como entraram no domínio corrente. Há que encarar os problemas de frente e não dar protecção àqueles que a não merecem porque o grande prejudicado é sempre o público mal servido por funcionários que, em lugar de serem funcionários públicos só são funcionários de si mesmo, embora pagos pelo público, porque só a si se procuram servir. Para tranquilidade de todos e para que todos possam ter confiança na administração pública indispensável que muitos organismos públicos tomem o exemplo da Câmara de Almada onde ontem o presidente apresentou uma proposta nos seguintes termos: «Tornando-se urgente a completa remodelação dos referidos serviços, proponho que sejam denunciados nos termos da lei os contratos dos elementos constitutivos dos serviços técnicos e que, relativamente aos não contratados, seja ordenado o competente processo de inquérito, sem prejuízo dos já apresentados pedidos de inquérito por parte de outros funcionários.» Depois foi o eng.º Vasco Lupi, vereador que apresentou um aditamento a essa mesma proposta, no sentido: «1.º — Que seja aceite a proposta do sr. presidente e desde que imediatamente se proceda à instauração de rigoroso inquérito aos funcionários dos serviços técnicos da Câmara, nomeadamente engenheiros, arquitectos, topógrafos e fiscais de obras, e que esse instauro seja entregue à competência de entidade ou entidades estranhas a esta Câmara, a nomear superiormente; 2.º — Que o referido inquérito fique inalteràvelmente concluído até à data do termo do primeiro contrato dos funcionários nele envolvidos, e entretanto quando desse inquérito resulte para qualquer desses funcionários o cometimento de irregularidades que impliquem pena disciplinar de demissão, sem prejuízo de procedimento criminal, se para tanto houver motivo.» Tanto a proposta do presidente como o aditamento foram aprovados por unanimidade.

DIREITOS DE SEGURO

No Grémio dos Seguradores, em Lisboa, efectuou-se a assembleia geral da comissão encarregada da secção portuguesa da Associação Internacional do Direito de Seguro. Foram eleitos os primeiros membros dos órgãos associativos: *Assembleia geral*, prof. dr. Ferrer Correia, dr. José Gonçalves Viegas Dias, dr. Manuel Joaquim Azevedo Borges Cunha e dr. Américo da Silva Carvalho; *Conselho directivo*, prof. dr. Adelino da Palma Carlos, prof. dr. Raul Ventura, prof. dr. Fernando Olavo, prof. dr. André Gonçalves Pereira, dr. Arnaldo Pinheiro Torres, conselheiro dr. Adriano Vera Jardim, corregedor dr. Serafim das Neves, juiz ajudante do procurador da República dr. José Carlos Moitinho de Almeida, dr. Olímpio Azevedo Matos, dr. Miguel Rodrigues Leal, dr.ª Maria de Jesus Serra Lopes, dr. Manuel Soares Póvoas, dr. Arnaldo Constantino Fernandes, dr. João António de Morais Leitão e dr. Luís Gorjão Henriques; *Conselho fiscal*, prof. dr. Pedro Soares Martinez, dr. Fernando Henriques de Oliveira, dr. Alfredo da Costa Miranda, dr. Luís Mello Breyner Pereira e dr. Pedro Dinis Pitta.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem os drs. Franco Nogueira, ministro dos Estrangeiros, César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação, e os srs. António Medeiros e Almeida, presidente da comissão organizadora da Fundação Salazar, eng.º Galamba de Oliveira e Hilário José Souto Barreiros Mota. Aceitou também o convite para presidir, em 6 de Junho, á sessão solene da abertura de um simpósio sobre problemas económicos e financeiros, comemorativo do meio século do Banco Português do Atlantico. E ainda o convite para ir a Lagos, em 10 de Maio, onde inaugurará o Hotel S. Cristóvão, o Palácio da Justiça e a estátua de Gil Eanes.

CONSELHO ULTRAMARINO

Sob a presidência do sr. comandante Peixoto Correia prosseguiram ontem, á tarde, os trabalhos da sessão plenária do Conselho Ultramarino, dedicada ao debate sobre a execução no Ultramar da moção aprovada pela Assembleia Nacional, relativamente á difusão da Língua Portuguesa.

MAIS DONATIVOS

Para a Fundação Salazar de que o sr. Presidente da República tomou a iniciativa, continuam a chegar importantes contribuições dos grandes bancos e companhias. Ainda ontem foram ao Palácio de Belém duas empresas entregar as suas contribuições, uma de cem contos e outra de mil. A primeira foi o sr. Joaquim Leitão, administrador-delegado do Instituto Pasteur de Lisboa, representante do American Home Products Corporation, com o sr. William F. Laporte, que entregaram ao almirante Américo Thomaz a quantia de cem contos. Depois foram os drs. Manuel e José do Espírito Santo Silva, da Companhia de Seguros Tranquilidade, que entregaram ao sr. almirante Américo Thomaz a soma de mil contos.

TAP

TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

PRENTENDE — RADIOMONTADORES QUE REUNAM OS SEGUINTES REQUISITOS:

— CURSO INDUSTRIAL (COMPLETO) OU ESPECIALISTAS
— NACIONALIDADE PORTUGUESA
— SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO OU DELE ISENTO
— MENOS DE 36 ANOS

OFERECE

— VENCIMENTO COMPATIVEL COM AS CONDIÇOES EXIGIDAS E RESPONSABILIDADE INERENTE AS FUNÇOES
— BENEFICIOS SOCIAIS
— SALADIOS DIFERIDOS

SÓ SERÃO CONSIDERADAS AS CANDIDATURAS QUE RESPONDAM AS EXIGENCIAS POSTAS
INSCRIÇOES NO SERVIÇO DE PESSOAL — RUA DO CONDE DE REDONDO, 79, 1.º — LISBOA

ZELIA LOPES

Nova fadista Novo estilo

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

FEIRA DE AMOSTRAS DE BASILEIA

JANELA ABERTA SOBRE A INDÚSTRIA HELVÉTICA

CONCENTRADOS EM 170 000 METROS quadrados, quase dois mil e seiscentos expositores apresentam, em Basileia, em pleno coração da Europa, um resumo completo de toda a actividade industrial de um pequeno país, a Suiça. Antes centro de atracção dos humanistas europeus quinhentistas. Basileia atrai, agora, ano após ano, os compradores de todos os países, 119 o ano passado. Há para todos os gostos, para todos os interesses, para todos os ramos. Aqu., um «stand» expõe máquinas altamente especializadas, a última novidade em computadores. Além, pequenos «stands» apresentam o «dernier cri» da moda suiço-internacional, ou do «tricot». Não longe, os pavilhões consagrados inteiramente à relojoaria, indústria suiça tradicional, anda que não mas a primordial nem a de maior volume de negócios. Basileia, neste mês de Abril de 1969, como em todos os meses de Abril desde 1918, transformou-se, uma vez mais, na «vitrina» suiça para o Mundo. Um exemplo perfeito da perfeição helvética.

por **FERNANDO DE MACEDO**
correspondente do «Diário de Lisboa», na Suiça

Como sempre, a Feira de Amostras de Basileia, apesar da sua atracção internacional, continua a ser uma feira nacional — e destina-se á promoção da produção suiça nos mercados nacional e estrangeiros. Discutiu-se a viabilidade de transformar este certame numa feira de carácter internacional — mas ao verificar-se que as feiras de Milão ou de Hanover, tão próximas e bem mais extensas, ocupavam a atenção dos grandes expositores internacionais, decidiu-se manter Basileia no seu âmbito nacional tradicional — deste modo, a sua projecção internacional é tremenda, bem maior do que se fosse internacional no que se refere aos expositores presentes. De qualquer modo, desde há anos que a Feira de Basileia, ao longo dos meses, acolhe certames altamente especializados: a Química, a Construção, a Medicina, o Atomo, a Electrónica, a Luta Contra a Poluição, etc., de nível e participação internacionais. Trata-se, porém, nestes casos, de complementos das grandes Feiras gerais, nos vários centros europeus. E é bom não olvidar que há muito que os grandes produtores do Mundo fizeram da Suiça o mercado-teste por excelência.

Vejamos, entretanto, a traços rápidos, algo do que foi, este ano, a Feira *Suiça* das Amostras. Espectáculo impressionante oferecendo aos que a visitam, *toda* a gama da produção helvética. A rápida evolução da economia internacional impõe á industria suiça, qualquer que ela seja, a necessidade de um alto grau de especialização e de *qualidade*, e é essa qualidade intrinseca e tradicional que fica bem patente, ano após ano, em todos os «stands», em cada metro quadrado: seja na enorme máquina ou motor electrónico, atomatizado, seja nos tremendos motores para alguma central hidroeléctrica algures no Mundo, seja no minúsculo relógio de quartzo, seja até nos quase modestos apetrechos domésticos de uso diário nos lares.

Este ano, uma novidade: o sector consagrado exclusivamente á construção. O engenheiro, o arquitecto, o mestre-de-obras, encontraram em Basileia que admirar, que estudar, que analisar, que adquirir e adaptar. Como dizia certo visitante, ao ser convidado para almoçar pelo fabricante com o qual concluira negócio na ordem dos milhões de francos: «comer? Mas ainda tenho que visitar a feira. Não vim a Basileia para comer...» Situada em pavilhão recém-construido, a Feira da Construção, feira dentro da feira, apresenta, em quatro andares, todos os materiais e processos utilizados na construção. Lugar de destaque é dado á pré-construção, tão necessária cada vez mais, hoje em dia. Os materiais plásticos multiplicaram-se e impuseram-se já na construção: os produtos sintéticos surgem desde os revestimentos dos subsolos, aos elementos fundamentais da antena de televisão, no alto dos telhados. Por seu turno, o trabalho dos químicos levou a realidades palpáveis, em todos os sectores da construção, e da vida hodierna. Os químicos ofereceram um sem número de contribuições, por exemplo, não é a qualidade actual do cimento Portland resultado das investigações e das experiências levadas a cabo em laboratórios químicos? Também na construção metálica novos materiais surgiram do labor dos químicos.

Gostaria de chamar a atenção para a «casota» exposta junto á entrada principal da Feira de Amostras de Basileia. Construção audaciosa, precursora da arquitectura do futuro das cidades do ano 2000. A casa «Rondo», toda ela composta de elementos prefabricados, de montagem rápida: o seu conforto hábilmente concentrado torna-se ideal para casa-fim-de-semana, e convém aliás para habitação permanente. Concebida integralmente na perfeição do círculo, a «rondo» permite conseguir em superficie reduzida, um interior espaçoso. E o seu custo é relativamente baixo.

Dois sectores populares, como sempre: o Relógio e a Moda.

No sector relojoeiro, 306 expositores ocupam uma área superior em 50 % á do ano passado. Houve necessidade de construir novo edificio de dois andares — interessante pôr em destaque que de 1963 (ano da «estreia» do pavilhão relojoeiro na Feira das Amostras de Basileia) a 1968, a exportação da industria relojoeira aumentou de 1 498 000 000 francos para 2 317 000 000, ou seja 54,7 %.

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

DOMINGOS DE PRAIA

TALVEZ AMANHÃ SEJA o primeiro grande domingo de praia deste ano. As populações citadinas tomaram-lhe o gosto, de modo que, domingo à vista, toda a gente quer fugir para onde tenha livres os movimentos e a respiração. Não é já o conceito antigo do «descanso semanal», que foi reivindicação pela qual se bateram generosos lutadores, o domingo para «ficar em casa» a refazer das fadigas da semana. É outra coisa. É o correr atrás de onde haja uma nesga de ar livre (e de espaço livre) para descansar, sim, mas fazendo trabalhar os pulmões com outra facilidade e outro gosto, como quem mete «gasolina super» no motor esforçado de poucas octanas.

O grande alvo é a praia, o que, como fenómeno colectivo, tem relativamente poucos anos. Mas a praia, nestes domingos que aí vêm e que amanhã talvez seja deles o primeiro, converteu-se num formigueiro a que apetece chamar incómodo, onde uma pessoa se arrisca a ter de pedir licença ao vizinho desconhecido se lhe apetecer não estar encolhido e estender uma perna ao comprido enquanto procura tasquinhar a costeleta panada que levou para o almoço. Mas é diferente, é outra coisa, é outro desafogo, é uma expressão possível de gestos livres.

Toda a gente sente o mesmo, de maneira que o ir à praia converteu-se num fenómeno colectivo, mais um. Toda a gente vai à praia ao domingo, ou toda a gente vai ao futebol, ou toda a gente ouve a mesma telefonia, ou toda a gente vê o mesmo programa de televisão. Quer dizer, toda a gente se habituou a ter os mesmos gostos, os mesmos gestos, a reagir do mesmo modo perante as mesmas acções. Como se toda a gente pusesse gravata às pintinhas e caísse em admiração vendo um fantasista que se lembrasse de pôr gravata às riscas

Esta «massificação» do mundo contemporâneo está descrita, mas parece mais haver quem a identifique e descreva do que quem sinta forças de talento para lhe procurar o antidoto, já que se trata de um envenenamento da personalidade Enquanto não se vê como restituir a cada um o gosto de ser por si próprio, de escolher por si próprio, de tentar decidir por si próprio, enquanto não reacordar em cada qual a capacidade de ir passear ao domingo onde e como lhe der na real gana, haverá que defrontar estes movimentos colectivos. E voltar à realidade da praia.

Era aí que estávamos, na praia. Queremos dizer que um fenómeno de tais dimensões não pode ser ignorado. O mar é uma atracção, um meio diferente, uma tentação. E os riscos? Todos os anos, nas nossas praias, há domingos de festa que se convertem em pesadelo de angústia e de luto. O primeiro sinal de negro deste ano já chegou ao noticiário, parece que de aqui perto, de Carcavelos. País de navegantes que nós fomos, com uma orla de costa como temos, quantos são os banhistas de domingo que se tentam pela aventura sem se preparar para ela?

E aqui é preciso pensar nos meios de segurança, que mais ou menos todos sabemos quais são e como precários são, com um banheiro de apito e umas bandeirolas de sinal, do tempo em que a praia era quase o lá vem um. Como assistir agora a multidões? Não parece que seja também um problema a repensar, porque do que se trata é apenas de refazer o aparelho de segurança às dimensões do tempo e da mancha que com ele se pretende cobrir. Mas não podemos permanecer, aqui também, com estruturas do tempo da Maria Cachucha em que é possível morrer-se afogado ali à vista de milhares de pessoas.

RECTÂNGULOS DA VIDA

O IMERECIDO CASTIGO

Foi há meses — ou há anos? — perto da Cidade das Flores onde fui por sugestão de um romance que acabara de ler. Ia de carro por uma estrada fora, uma estrada ladeada de flores, anémonas talvez, glicínias, quem sabe? Havia muitos carros pretos, brancos, cor de flor. Carros, enfim. Vulgares quando os olhamos sem olhar de ver, com lindas cores se vistos com atenção.

E eis um carro a fazer das suas. Ou melhor, um cavalheiro calvo a fazer das suas dentro de um carro incolor, digo incolor porque já não sei que cor teria, foi, como disse, há meses — ou há anos? Um cavalheiro a fazer «bonitos» e com irritação porque os outros carros o perturbavam, lhe roubavam o espaço para as suas rodriavolices artísticas. Estava tudo estupefacto, ali, naquela estrada às cinco da tarde de domingo, a olhar para o cavalheiro dentro do carro, e principalmente, é óbvio, para o carro. Ele ultrapassava pela direita, ele forçava a passagem buzinando furiosamente, ele ultrapassava em terceira posição fazendo quase com que cinco carros chocassem uns nos outros. Iria embriagado, o cavalheiro ao volante? Estaria louco? E aconselhei vivamente a pessoa que ia a guiar a afastar-se um pouco daquele *faiseur d'embarras* ou de desastres.

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Logo dois anjos exterminadores, motorizados, claro, anjos cor-de-mel por fora mas não por dentro, oh não! partem atrás do carro do cavalheiro calvo. Ei-los serenos e inexoráveis, de queixo erguido, prontos a desembainhar a esferográfica, a perguntar o nome, a dar o merecido mastigo ao homem em pecado mortal de matar alguém. Confesso que me senti, por uma vez toda contente. Ah, ainda bem, dizia o meu subconsciente um pouco vingativo porque tem o sentido da justiça. Ah, ainda bem. Nem vi mais flores, estava-me nas tintas para as flores, queria era ver a cara do cavalheiro calvo no momento de ser autuado.

Mas que é isto? Porque param eles ali na berma, ignorando totalmente o cavalheiro calvo a desaparecer no horizonte em terceira posição? Tê-lo-ão visto, sequer? Porque estão eles a ralhar com aquele par de namorados, talvez Rosabianca e Giovanni, que liricamente se beijava à sombra de uma mimosa em flor? Porquê? PORQUÊ?

Mas vamos lá saber porquê!

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

FRIGORÍFICOS EMERSON
A QUALIDADE INDISCUTÍVEL

ZELIA LOPES
Nova fadista Novo estilo

«Tempo» universitário

O n.º 20 do jornal universitário de informação «Tempo» insere colaboração e noticiário de grande interesse e actualidade. As críticas às bases da Reforma da Universidade propostas por «Tempo» continuam a ocupar especial atenção do jornal, que publica as respostas ao inquérito, que sobre elas lançou, do prof. dr. Miller Guerra, catedrático de Medicina de Lisboa e bastonário da Ordem dos Médicos, e do dr. Robin de Andrade, assistente da Faculdade de Direito de Lisboa, ambos membros do Grupo Executivo do Inquérito ao Ensino Superior, enquanto na editorial se apreciam as respostas, publicadas no número anterior, do dr. Pereira de Moura, professor do I. S. C. E. F., e do dr. José Carlos de Vasconcelos, nosso camarada de redacção e antigo dirigente associativo.

O n.º 21 de «Tempo», por sua vez já posto á venda, insere quatro editoriais («As torres de marfim», «O inquérito... e depois?», «Ar fresco» e «A co-gestão passa pelos estudantes», um estudo sobre a escassez de bolsas de estudo («Bolsas de estudo baixas e escassas», «Estranhas inovações no ensino da Medicina», além de abundante e actualizado noticiário nacional e internacional, dos actuais desenhos sobre a evolução da nossa Universidade e outras secções habituais, como «Tempo de cinema», Tempo de musica», «Tribuna», etc.

CONFRATERNIZAÇÃO DE MARINHEIROS

Realiza-se no próximo dia 4 de Maio o 14.º almoço de confraternização do curso de marinheiros do ano de 1933. Elaborou-se o seguinte programa: às 11 horas, será rezada missa na igreja do Bom Sucesso por alma dos filhos - da - escola já falecidos e bem assim como dos que ali tombado nas provincias ultramarinas, celebrada pelo capelão-chefe da Marinha de Guerra, rev.º cónego Correia de Sá (Asseca); ás 12 horas, deposição de uma coroa de flores no monumento das descobertas em Belém, como preito de homenagem dos marinheiros de 1933 ao infante Dom Henrique; às 12 e 30, deposição de uma coroa de flores na campa do almirante Gago Coutinho, associando-se assim ás comemorações do centenário do nascimento desta gloriosa e heróica figura da Marinha de Guerra Portuguesa; ás 13 horas, almoço de confraternização no restaurante da Feira das Industrias.

A comissão organizadora convida, por este meio, todos os srs. oficiais, sargentos e praças da Marinha de Guerra e suas famílias a assistir ás cerimónias na igreja do Bom Sucesso, junto ao monumento, e no cemitério da Ajuda.

Como nos anos anteriores a concentração faz-se nos Restauradores, junto ao n.º 13. Para mais informações, telefonar para o n.º 33063

FEIRA DE AMOSTRAS DE BASILEIA

(Continuação da pág. anterior)

Contam-se por dezenas de milhares o numero de modelos expostos. O relógio «electrónico» vai conquistando adeptos e mercados, o mesmo acontecendo com o chamado cronógrafo, tipo de relógio que não só indica a hora, como regista tempos. Quanto ao cronógrafo para competições desportivas progride de ano para ano, para não dizer de mês para mês. Um dos apresentados este ano, com célula fotoeléctrica regista até ás centésimas de segundo. O funcional alia-se á fantasia, por vezes. Ao lado dos modelos de poucas dezenas de francos, a «jóia-relógio», avaliado em duas ou três centenas de milhares de francos. O funcional por vezes dissimulado sob a elegância: relógio senhora, minusculo, cravejado de diamantes, belo, estanque, antichoque, com calendário despertador... e caro. Fantasia e funcionalismo, uma das caracteristicas das peças apresentadas este ano de 1969.

Quanto á moda constitui, actualmente, a quarta industria helvética, em numero de empregados e vendas, indo dos lenços de assoar aos conjuntos de seda aos casacos de «vison», aos bordados. Industria até há pouco no âmbito puramente nacional, vai conquistando mercados estrangeiros, inclusive o francês, o inglês, o alemão, o americano... Exportações no valor de 220 milhões de francos demonstram a vitalidade dessa industria, valor esse que não inclui os têxteis. Duas vezes por ano, a «confecção» suiça desloca-se a Paris e Roma, para aprender e ensinar. A ultima moda está sempre presente nas montras suiças e os costureiros suiços atrevem-se hoje a apresentar criações nas grandes passagens de modelos internacionais... Por sua vez, o fio de «tricot» é cada vez mais popular, hoje em dia, depois de um periodo de desuso, a ponto que em 1968 a lá vendida no mercado interno suiço daria para ligar dez vezes a Terra á Lua; e é bom não esquecer que do nosso planeta ao seu satélite, a distância é da ordem dos 350 000 quilómetros...

A Feira de Basileia, olhos fixados no futuro, mantém os pés fincados na terra, e é autêntica prova da vitalidade de um pequeno país que oferece qualidade em tantos sectores industriais...

O baile de gala da festa da «Queima das fitas» dos estudantes universitários do Porto decorrerá no dia 1 de Maio no salão nobre da Faculdade de Letras. Aquisição de bilhetes e marcações de mesas fazem-se na «Sala da Queima», naquela Faculdade, sendo o número de entradas limitado. A respectiva comissão é constituída pelos estudantes que se vêem na gravura, da esquerda para a direita: Tiburcio Monteiro (Engenharia), Adília Oliveira (Letras), Cândida Oliveira (Economia), Manuela Flores (Farmácia) e Figueiredo dos Santos (Medicina).

ZELIA LOPES
Nova fadista Novo estilo

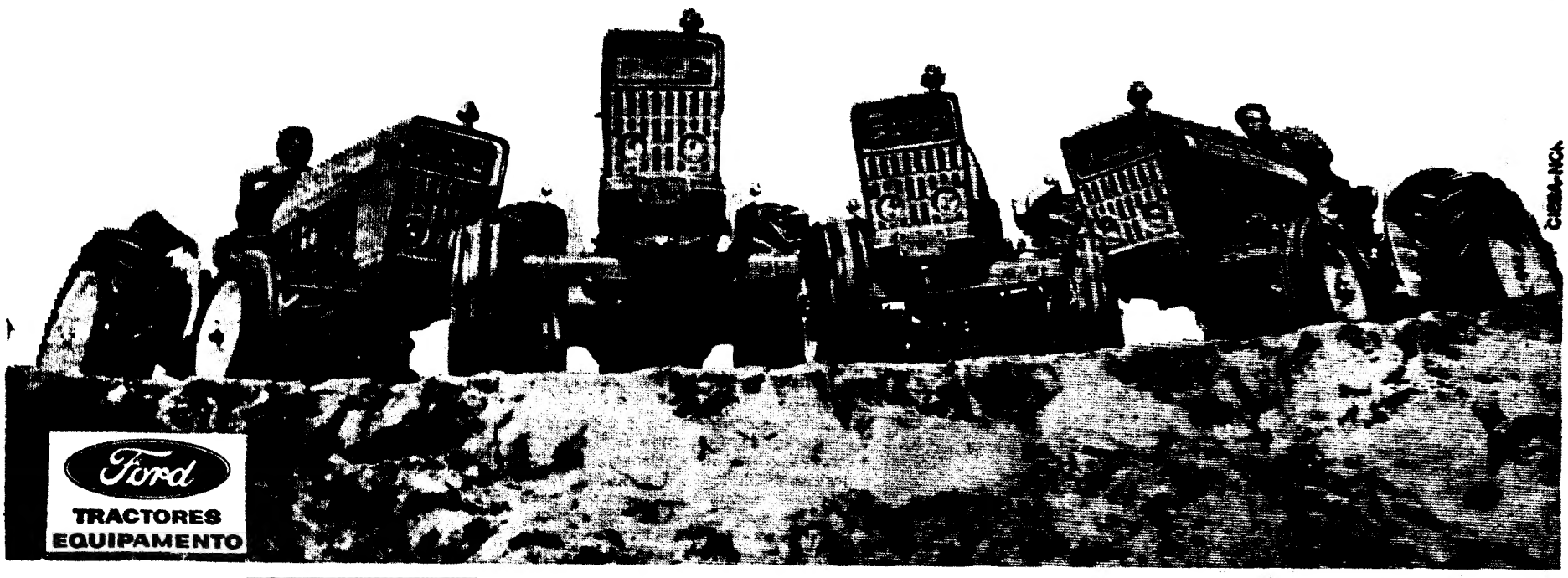
OS CIGANOS DE ÉVORA VÃO A FÁTIMA

ÉVORA, 26 — Largas centenas de ciganos desta arquidiocese reunir-se-ão em Fátima nas próximas terça e quarta-feira.

No primeiro dia, á noite, após concentração na Cruz Alta, haverá procissão de velas; e, na manhã seguinte, uma via-sacra até ao Calvário Húngaro, culminando com celebração de missa.

A Ford, com 52 anos dedicados ao progresso
da lavoura mecanizada,
apresenta os tractores mais avançados do mundo

2000 - 3000 - 4000 - 5000
a força FORD ao serviço da agricultura nacional.



FORD LUSITANA COM CONCESSIONÁRIOS DE TRACTORES EM TODO O PAÍS

NOVO CASINO ESTORIL

Apresenta

MADALENA IGLESIAS

THE AKIMOTO'S
ORIGINAIS ACROBATAS

directamente da Broadway

"ÇA C'EST L'AMOUR"

produção de

PIERRE FRANCK PERRY MC CANN

SEGUNDO GALARZA e seu conjunto
FERRER TRINDADE e sua orquestra
JIRINA'S COMBO

Nadja Nadlova só no wonder bar

No CINEMA, às 21 h.
O GRANDE MESTRE DO CRIME
(M. 17

Hoje, no Salão Restaurante
além do show normal

«ENCANTO DO ORIENTE»

Desfile de modelos de alta costura
do filipino **Aureo Alonzo**

ANA HORTENSE NUM ESPECTÁCULO NO CRUZEIRO

No pavilhão do Clube Armadorense, na Rua do Cruzeiro, efectua-se hoje um espectáculo de variedades em qu participam os artistas Ana Hortense, Antônio Frazão, Manuela Silva, Sissi, o conjunto Cantares de Portugal e, ainda, os acordeonistas Joaquim Neves e José Caldeira.

ANA HORTENSE

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O elenco artístico da nova casa típica «Taverna de El-rey» é composto pelos seguintes elementos: Maria Valejo, Ana Hortense, D. Vicente da Câmara e Plínio Sérgio.

* Vai regressar á actividade artística a cantadeira Fernanda Peres.

* A artista Maria da Fé deve actuar em breve no casino da Figueira da Foz.

* Partiram para a América do Norte os artistas Maria Rosa Rodrigues e Nova Rafael.

* O «Duo Ouro Negro» deve encetar dentro de dias uma digressão por Africa e pela Venezuela.

ZELIA LOPES
Nova fadista Novo estilo

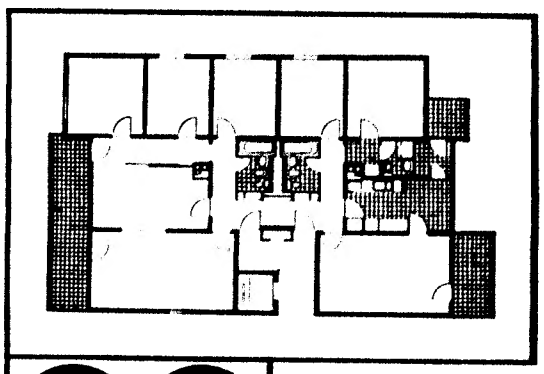
COMPRE UM ANDAR
que é uma vivenda

Este andar é realmente uma luxuosa vivenda pela área e número de divisões. Uma vivenda pela sua situação entre vastas zonas verdes, cobertas de relva, flores e árvores. Ele é um dos tipos de residência que pode escolher em Santo António dos Cavaleiros. Para que beneficie, nessa cidade-jardim, das vantagens de viver no campo. Tranquilidade e silêncio. Ares puros e revigorantes. Mas com as comodidades e vida social que só a cidade oferece.

Conheça o andar dos seus sonhos

5 amplos quartos. Espaçosas salas de estar, comum e de jantar. 3 casas de banho completas. Acabamentos de alta qualidade. Roupeiro compartimentado. Triturador de desperdícios. Madeiras exóticas. Equipamento completo. Varandas paisagísticas.

Mas será melhor visitá-lo e comprovar que é uma verdadeira casa de sonho. Venha até Santo António dos Cavaleiros. Fale com um dos nossos atendedores. Saiba as condições em que pode adquirir. O que é fácil, com o plano de pagamentos ICESA.



8 divisões
164 m2 area util
* área bruta 248 m2

Visitas ao empreendimento todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
Uma nova maneira de viver

Saldanha — Lumiar — S.A dos Cavaleiros — Loures

ICESA • Indústrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L. • Avenida da Liberdade, 9 • Telefone: 32 63 14 • LISBOA 2

BAILADO EM S. CARLOS

TRANSFERIDA PARA 8 DE MAIO A ESTREIA DO «BALLET» POLACO

Terminados os espectáculos das companhias do Ballet da Opera Nacional de Bucarest e do Ballet Théâtre Contemporain, a temporada de bailados do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue no próximo dia 8 de Maio, e não, conforme anteriormente fora anunciado, no dia 7, com a apresentação da famosa companhia do Ballet Nacional Polaco «Mazowsze», o qual realizará, em S. Carlos, dez únicos espectáculos no mesmo dia 8 de Maio e com o mesmo programa, às 18 horas, em tarde cultural, e, às 22, em récita da noite. Os bilhetes com data de 7 de Maio são válidos para a récita do dia 8, às 22 horas. Está esgotada a lotação de plateia para estes dois espectáculos. A grande companhia polaca que tem entusiasmado todas as plateias do mundo com os seus maravilhosos espectáculos de danças e cantares populares apresentar-se-á no dia 9, em récita popular, no Coliseu dos Recreios, às 21 e 30.

VINÍCIUS, NARA E CHICO NO TEATRO VILLARET

Vinicius queria brindar o público com a gravação dos primeiros vagidos de Silvia Severo Buarque de Holanda, mas olha aí, a fita não chegou a tempo. Também em 1962 rabiscou uns poemas para certas músicas de Carlos Lyra, vocês desculpam, entretanto esqueceu aqui esta passagem e vai ter pelo papel.

Por outro lado, «me perdoa a ousadia», compôs um fado que Amália já gravou, é «Saudades do Brasil em Portugal», não está o que se chama ensaiado e a voz (de Vinicius) gastou-se de há meses para cá, ele e a voz, é claro, como sabonete. Bem, agora tem uma coisinha fora do programa.

(—Como tudo, aliás — sorri Chico do alto do seu banco.)

... e no fim, com a ajuda do «Bossa Jazz Três», aqueles dois caras são portugueses e o do piano é que é brasileiro, toma de presente um bamboleiro à boca de cena, ventreondeando em roucotom para a gente ir embora no susto de tudo aquilo não ser, nem metade, o que se esprava.

Saudades de Chico Buarque no «Auto de Natal Pernambucano», saudades de Nara Leão nos «L. P.», saudades de Vinicius com Baden Powell e Marcinha; sentimos isso ontem á noite, na estreia de um «show» que queriamos a sério e defraudou também a pertinácia de Jaime Mourão Ferreira, empresário corajoso.

Mesmo assim, descontado o tom arrepiante de improvisação, sempre vale a pena ir ao Villaret. O espectáculo repete-se hoje, amanhã e segunda-feira. E está lá o Chico Buarque. A Narinha Leão. O próprio Vinicius. Ouvimos «A Banda», «Carcará», «Pedro Pedreiro», «Quarta-feira de Cinzas», «Umas e outras» (novo samba espantoso do menino Chico). A miniorquestra tem um piano vivíssimo e um contrabaixo (Bernardo Moreira) em grande estilo. Vamos apertar a mão a estes bons amigos que só pretendiam divertir-se, divertir-nos?

Em 1969 já sabemos exigir. Mas podemos também compreender: a boa vontade, os imprevistos, o som distorcido. Hoje melhor que ontem, amanhã melhor que hoje, eis como se afina um «show» montado em três dias.

FERNANDO ASSIS PACHECO

Nascida na Suécia (em Landskrona), a cançonetista Siw Malmkuist representou a Alemanha no recente Eurofestival de melodias. Intérprete versátil, tem um repertório internacional: composições em sueco, alemão, inglês, norueguês, italiano, dinamarquês, espanhol, francês e holandês. «Estrela» de um «show» musical que se manteve um ano em cena no «Tivoli» (de Copenhague) e, mais tarde, oito meses no cartaz de «Chat Noir» (de Oslo), Siw Malmkuist já percorreu quase toda a Europa, como solista de uma orquestra de «jazz» ou, simplesmente, na interpretação de trechos de música «pop». Siw foi a protagonista, na Finlandia, do filme «Irma, la douce». No ano passado, uma canção que interpretava conseguiu bater o «record» de vendas na Alemanha: foi a melodia «Liebeskummer lohnt sich nicht». Actualmente, a canção que defendeu no Eurofestival («Primaballerina») está a cotar-se como êxito popular. Siw Malmkuist já actuou em terra portuguesa: no Funchal. Mãe de uma garota (Tove) Siw é fumadora inveterada, gosta de vermute e de comer frangos corados. Veste de modo simples: «pullovers», calças compridas, sandálias. E adora viajar, conhecer novas terras

AMANHÃ, às 21 e 30
COLISEU
II FESTIVAL DE FOLCLORE DA PRIMAVERA

(Maiores de 6 anos)
Bilhetes à venda no COLISEU e na A.B.E.P.
Organização de SERAFIM GONÇALVES

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
TEMPORADA LIRICA POPULAR
COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

A TRAVIATA de Verdi	BODAS DE FIGARO de Mozart	SERRANA de A. Keil
AMÉLIA AL BALLO de Menotti	IL GOBBO DEL CALIFFO de Casavola	WERTHER de Massenet
LA CAMBIALE DI MATRIMONIO	ADINA de Rossini	SCALA DI SETA

Estreia a 1 de Maio com a ópera «A Traviata», de Verdi
HOJE — Ultimo dia para assinaturas
AMANHÃ — Início da venda avulso para todos os espectáculos
Maiores de 12 anos

AS LOTAÇÕES ESGOTAM E O PÚBLICO MANDA...
MAIS
9 DIAS
A FARSA da GARGALHADA
com
CAMILO FLORBELA CARLOS COELHO
Um espectáculo de ÊXITO
com a assinatura de
VASCO MORGADO

ADULTOS
MONUMENTAL
HOJE, 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H. AMANHÃ: à tarde, às 16 h. (ADULTOS)
2.ª-FEIRA, ÀS 21.45 HORAS
Henrique Santana em «O AMOR 68» — Hoje, em TORRES VEDRAS; 2.ª, no Teatro Lido, do AMADORA; 3.ª, em SESIMBRA; 4.ª, no MONTIJO; 5.ª, em MONTEMOR-O-NOVO — (Adultos)

CAPITÓLIO
Telef. 320379
HOJE ÀS 16 E ÀS 21.45 H.
M/ 17 anos
Esfera facetada
de Nuno Moniz Pereira
Encenação de Rogério Paulo
Amanhã — Tarde dedicada a estudantes

O FORNO
BAR ● BOITE
SESIMBRA
M/ 17 anos

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21
Tel. P. P. C. 36 98 07.

A B C
TEL. 36 67 49
(ADULTOS)
Às 20.45 e 23 horas
AMANHÃ «MATINÉE» às 16 horas

Nicolau Breyner
ELAS É QUE SABEM
REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, Natalina José, Jill Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Matos

TEATRO LAURA ALVES
Tel. 86 47 56 (ADULTOS)
3.ª-FEIRA
● ESTREIA ●
em 2 sessões: 20.45 e 23 h.
VASCO MORGADO
apresenta
UMA COMÉDIA PICANTE, MORAL, QUE FAZ RIR E NUNCA É VULGAR NEM GROSSEIRA
Pepsie
Pepsie
de PIERRETE DE BRUNO
com JACINTO RAMOS
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRAÇA LOBO
LUÍS PINHÃO
Tradução de R. Lobato Faria
Cenário de JOÃO VIEIRA
Direcção de JACINTO RAMOS

Atenção Concurso «PEPSIE»
Em virtude da estreia da comédia «PEPSIE» ter sido adiada para 3.ª-feira, avisam-se os senhores concorrentes deste concurso, que a colecção dos 5 desenhos publicados nos jornais diários, devem ser entregues a partir de 4.ª-FEIRA, DIA 30, nas bilheteiras do TEATRO LAURA ALVES, pelo que todos os concorrentes receberão gratuitamente 2 bilhetes para assistir a qualquer das representações desta peça.

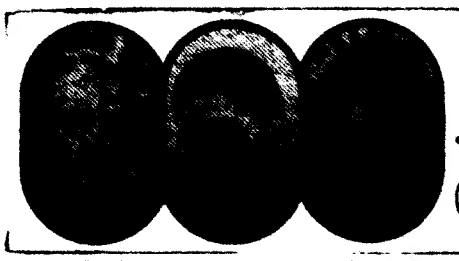
• MARIA VITÓRIA
(Adultos)
● Às 20.45 e ● às 23 horas

VIANA e DORA nos «Primos Bem»

● AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 16 H.
● CLAMOROSO ÊXITO DA SENSACIONAL REVISTA
•Mãos à obra!•
com
● SALVADOR
● VIANA
● MARIEMA
● MAX ● ANITA ● DORA ● VITOR MENDES ● HELENA CARDINALI ● MARIANO VITOR ESPADINHA
• a atracção
● MAY AVRIL
ALBERTO GRAZIANO

ZELIA LOPES
Nova fadista Novo estilo

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



HOJE, às 21.45 h. e até dia 30
DOMINGO: «Matinée» às 18 h.
TEATRO VILLARET
SHOW ● RECITAL acompanhados pelo conjunto BOSSA-JAZZ-3
VINICIUS de moraes CHICO buarque NARA leão
CHICO e NARA viajarem para Portugal pela TAP

NÃO FORAM OS SUECOS QUE NOS PEDIRAM QUALIDADE; NÓS OFERECEMOS QUALIDADE AOS SUECOS!

(E isso foi comprovado pelo seu Laboratório Oficial.)

STATENS PROVNINGSANSTALT

A importação de qualquer produto na Suécia implica a obrigação de uma análise rigorosa de qualidade. Nos materiais de construção esse rigor é ainda maior. Por isso mesmo LAMINITE foi analisado no STATENS PROVNINGSANSTALT, de STOCKOLM (Laboratório Oficial daquele País) e respondeu positivamente a todas as exigências. Água fervente, vapor de água, ácido cítrico, acetona, sódium, tintas, corantes e até chá e mostarda foram alguns dos muitos testes a que LAMINITE foi submetido. Resultado: APROVADO SEM RESERVAS. Já sabíamos que LAMINITE é um dos melhores laminados do Mundo... agora temos a certeza abéoluta.
E os nossos clientes também!...

Laminite

O ÚNICO LAMINADO PORTUGUÊS

CONSIDERADO COMO UM DOS MELHORES LAMINADOS DO MUNDO É APRESENTADO SEMPRE COM A MESMA SUPERIOR QUALIDADE EM TODOS OS MERCADOS – NACIONAIS E ESTRANGEIROS.

Exija também
Laminite
Um produto de alta qualidade internacional, orgulhosamente português.

FABRICADO POR
SONAE SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADOS, S A R L

VIA NORTE – VILA DA MAIA – TELEF. 994-361/2/3

EM LISBOA – AV. OSCAR MONTEIRO TORRES, 56 D - TELEX 772259

ora diga-nos...

— Costuma ler histórias policiais?

Quando se é criança, brinca-se aos «polícias e ladrões». Quando se é jovem lêem-se histórias policiais. Mas, quando se é velho, acredita-se já que há menos polícias que ladrões...

● *O jovem empregado de escritório, Cecílio Augusto Costa Gomes, afirmou-nos:*

— Costumo, sim senhor, ler histórias policiais.

— Tem preferência por algum autor?

— Não senhor, não tenho. Leio só destes livros de algibeira.

— E gosta?

— Gosto, mas... depois de ler tudo, não me lembro de nada.

● *O guarda-cabos dos telefones, Fernando Antunes Alves, respondeu-nos em seguida:*

— Costumo ler, algumas vezes.

— Tem algum autor preferido?

— Não. Leio diversos, mas nem lhes sei os nomes.

— Mas, gosta?

— Não gosto, nem desgosto; leio só para passar o tempo.

● *Por fim, respondeu ao nosso inquérito o estudante José Augusto Santos Lomba:*

— Raramente leio histórias policiais. Isto é, não as procuro, mas, se as encontro, leio-as, com certo interesse.

— Tem algum autor preferido?

— Não, bem vê, não conheço sequer os autores. Nunca me habituei a ler essa «literatura».

Conte connosco... contamos consigo
BANCO DO ALENTEJO

ZELIA LOPES
Nova fadista Novo estilo

ANDARES
E
MORADIAS
PARA RENDIMENTO OU HABITAÇÃO PRÓPRIA
EM
RIO DE MOURO
(A DOIS PASSOS DE LISBOA E DE SINTRA)
PODE ADQUIRIR
COM 180 CONTOS
(que podem ser facilitados)
MORADIAS
MARAVILHOSAS, DE LUXO
2 pisos — Garagem e Jardim
DE 660 A 680 CONTOS
Rua Bartolomeu Dias, lotes 23-24
com 40 A 66 CONTOS
(que podem ser facilitados)
ANDARES
MAGNIFICOS, DE LUXO
DE 200 A 240 CONTOS
Rua Vasco da Gama, lotes 83-84
AMORTIZANDO O RESTANTE
EM
1-2-3-4-5-10-15-20 ou 25 ANOS
IMPORTANTE
Por falecimento do comprador, o pagamento cessa em definitivo
CONSULTE-NOS!
PARA CADA CASO UMA SOLUÇÃO
ORGANIZAÇÃO
BL BRANCA LUCAS — S.A.R.L.
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 8-2.º, DT.º — LISBOA — TELEFS.: 328047-328063

Amigos e admiradores de Tomaz da Fonseca procuram evitar que se perca a biblioteca do escritor

Um grupo de amigos e admiradores de Tomaz da Fonseca envida todos os esforços no sentido de evitar que a preciosa biblioteca do escritor se disperse e perca, como tem sido noticiado ao se anunciar a venda de livros do precioso conjunto em leilão.

A prova de que dedicados correligionários do escritor tudo têm feito para que a biblioteca não se perca, chega-nos agora numa carta assinada por sete dos mais proeminentes admiradores do velho panfletário, falecido há pouco mais de um ano.

«Por iniciativa de alguns dos signatários, foi promovida uma romagem ao cemitério de Mortágua em 16 de Fevereiro passado, a assinalar o primeiro aniversário da morte de Tomaz da Fonseca», lê-se a determinado passo na carta que nos foi enviada, prosseguindo os signatários, mais adiante:

«Os participantes da romagem tomaram conhecimento, com profundo desgosto, de que os livros de Tomaz da Fonseca iam ser postos em almoeda. Alguns dos amigos e admiradores de Tomaz da Fonseca quiseram logo pôr-se em contacto com seus filhos. Como eles não estivessem presentes nem se tivessem feito representar, decidiram enviar-lhe o seguinte telegrama, assinado por 45 pessoas: *Grupo amigos admiradores Tomaz da Fonseca cidadão exemplar insigne homem de letras reunidos romagem assinalando primeiro aniversário sua morte cumprimentam com emoção seus ilustres filhos. No conhecimento projecto leilão biblioteca que entendem constituir património nacional a depositar na terra onde viveu pedem informem condições de venda para possível integração futura casa-museu.*»

E acrescenta a carta:

«Até hoje não foi dada resposta directa alguma a qualquer dos signatários do telegrama...

...Em 28 de Fevereiro o dr. António Branquinho da Fonseca, numa carta publicada no jornal «República», escreve: *Quem pretendesse obter uma informação verdadeira, tê-la-ia conseguido de melhor origem se se dirigisse a um dos filhos ou amigos íntimos de Tomaz da Fonseca.* E esclarece mais adiante que, no leilão apenas *irão aparecer algumas centenas de títulos... na sua maioria obras de apologética católica.*»

E continua a carta:

«Em 1 de Março, o primeiro signatário recebe uma carta do parente de Tomaz da Fonseca com as respostas que lhe foram transmitidas nica que Tomaz da Fonseca ofereceu aos filhos e netos «milhares de volumes» que não desejam separar-se por considerarem que os podem pelos filhos. Nela se comu-estimar mais do que ninguém. Dos livros a pôr em leilão, o dr. António Branquinho da Fonseca seria comprador da maior parte por querer possuí-los na sua biblioteca, onde julga que ficarão melhor do que em qualquer outro lugar, e ainda porque representam para ele valor estimativo. O leilão seria assim, em grande parte, apenas um *modus faciendi* de atribuir aos livros o seu justo valor.

Quanto á casa onde Tomaz da Fonseca viveu e sofreu, que foi oficina do seu notável labor de escritor e jornalista, o eng.º Tomaz Branquinho da Fonseca recebeu-a em herança e não quer desfazer-se dela por razões sentimentais. Além disso, os filhos entendem que a casa nunca poderia constituir um museu por ser totalmente desprovida de quaisquer objectos de arte ou de valor.

«No final da comunicação, embora se admita em teoria a possibilidade de reunir a maior parte das obras que constituíam a biblioteca de Tomaz da Fonseca, em particular aquelas que esculpiram a sua personalidade e moldaram o seu civismo, duvida-se da viabilidade de manter em Mortágua uma biblioteca-museu. E lança-se a interrogação: como viria a ser mantida, quando desaparecesse a geração dos fraternos amigos e correligionários de Tomaz da Fonseca?»

E acrescenta a carta:

«Perante esta comunicação, o primeiro signatário admitiu que havia ainda algumas possibilidades de conseguir dos filhos de Tomaz da Fonseca a necessária cooperação para darem realidade á ideia de uma casa-museu ou casa-biblioteca.»

Uma casa-museu em Mortágua entre as justas ambições daqueles que o pretendem dignificar

Uma comissão

«De Norte a Sul do País, de muitas localidades, vieram até nós palavras de apoio e de incitamento para levar por diante a iniciativa», prossegue a carta que esclarece:

«Constituiu-se então em Viseu uma comissão de amigos e admiradores de Tomaz da Fonseca, que tem procurado obter apoio e colaboração para a projectada iniciativa da casa-museu ou casa-biblioteca a instituir em Mortágua.»

E a carta por nós recebida esclarece ainda:

«Foram dirigidos vários apelos aos filhos de Tomaz da Fonseca, solicitando a necessária cooperação a fim de se perpetuar da maneira mais condigna e válida a memória do insigne escritor, na sua vila de Mortágua — a terra que ele tanto amou, para cujo progresso material e cultural deu uma contribuição considerável e cujo nome ele projectou não só através de Portugal como do Brasil e de outros países.»

A carta refere, então, os apelos dirigidos aos filhos do escritor, sendo um de Braga com 117 assinaturas, outro de Viseu com 64 subscritores e um outro de Coimbra com 351 assinaturas, entre as quais as de professores da Universidade, do ensino secundário, escritores e jornalistas, comerciantes, empregados, médicos, advogados, etc.

E diz a carta, a concluir:

«Até hoje, a comissão não tem conhecimento de que fosse dada resposta ou sequer acusada a recepção a qualquer dos apelos enviados.

«São estes os factos, propositadamente despidos de comentários, mas, cremos, eloquentes na sua simplicidade, que a comissão entende ser seu dever dar a conhecer ao público e em particular aos amigos e admiradores de Tomaz da Fonseca, que vêem na sua obra e no seu combate um exemplo ímpar de dignidade cívica e intelectual.»

Assinam este importante e esclarecedor documento os srs. António César Anjo (médico), José Simões Dinis (industrial), Manuel Cardoso Pessoa (médico), José Lopes Ribeiro (advogado), Joaquim Figueira Ortigão (funcionário administrativo aposentado), Osvaldo Ribeiro Peliz (advogado) e Fernando Maya (advogado).

UMA ESTAÇÃO SISMOGRÁFICA EM MANTEIGAS

MANTEIGAS, 26 — Para estudo da localização, no lugar de São Domingos, nesta vila, de uma estação sismográfica, a construir pelo Serviço Meteorológico Nacional, estiveram aqui os srs. prof. Alfredo Mendes, director do Instituto Geofísico Infante D. Luís, dos Serviços Meteorológicos; eng.º Costa Alemão, director dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Centro, e eng. Moreira, subdirector do mesmo departamento.

Visitaram aquele lugar, acompanhados pelo presidente da Câmara Municipal, sr. comendador Francisco Esteves Gaspar de Carvalho.

VISTA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO
E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO
N.º 3
NOVIDADES PRIMAVERA-VERÃO
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B — LISBOA 1

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 26 — (A. N. I.) — E do seguinte teor o comunicado relativo ao período de 18 a 19 de Abril, divulgado pelo Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola:

«A actividade dos terroristas revelou nível idêntico ao período anterior, isto é, muito limitada ao norte, onde não ocasionou quaisquer baixas, e mais intensa no leste da província. Pode considerar-se que a situação militar não se alterou de forma significativa, apesar das frequentes referências orquestradas pelas emissoras estrangeiras, ao serviço dos inimigos de Angola.

As nossas tropas desenvolveram actuação mais intensa e persistente na faixa norte do distrito do Zaire, e no Moxico, em acções de carácter ofensivo, zonas onde os bandoleiros se têm revelado com maior frequência.

No distrito do Zaire, as nossas forças efectuaram constantes patrulhamentos ao longo da área fronteiriça compreendida entre Luvaca e Noqui, e conseguiram interceptar alguns bandos terroristas, capturar pessoal e apreender uma espingarda e muitos e variados artigos.

Na Lunda, os bandoleiros montaram duas emboscadas ás forças militares na margem esquerda do rio Cassai, e a sudoeste de Cazaje.

No Moxico, em operações que decorreram ao sul de Teupue e em que terroristas, por mais de uma vez, revelaram agressividade e violência, as nossas tropas causaram cinco mortos e onze feridos, e capturaram uma espingarda automática russa e granadas de mão, além de terem recuperado mais de duas centenas de pessoas.

Noutra operação a nordeste de Luatamba, que tinha a finalidade de neutralizar alguns pontos de apoio da chamada «Rota Agostinho Neto», foram destruídos vários acampamentos, abatidos cinco bandoleiros e inutilizadas muitas toneladas de fuba, peixe seco e outros géneros.

Num ataque a um acampamento localizado ao sul da Chicala, foi ocasionado um morto aos bandidos, capturados dois canhangulos, um binóculo e material diverso.

Durante uma acção a nordeste do Lovua, foram causados dez mortos e vários feridos aos terroristas, e apreendidos cinco canhangulos, granadas de mão e munições.

Num golpe de mão executado a um acampamento, a leste de Ninda, as nossas tropas fizeram dois feridos e capturaram uma metralhadora checoslovaca, uma espingarda automática e uma pistola-metralhadora de origem soviética, bem como munições.

Por iniciativa dos inimigos da paz, verificou-se uma emboscada montada a uma viatura da Polícia de Segurança Pública de Angola.

Próximo de Sandando, a colocação de um engenho explosivo, accionado por uma viatura da Junta Autónoma das Estradas de Angola, no itinerário Calunda-Cazombo, originou, ao rebentar, ferimentos em dois trabalhadores.

Teve maior relevo a sabotagem praticada no Caminho-de-Ferro de Benguela, objecto de comunicado especial, difundido oportunamente.

Quanto às nossas baixas em combate, registaram-se dois mortos e seis feridos entre as Forças Armadas e militarizadas, e um morto e um ferido nas milícias. A população civil sofreu seis mortos e quatro feridos, estando incluídas as baixas ocasionadas na sabotagem referida».

A PRODUÇÃO DE BATATA

MONTARGIL, 26 — Apareceram no mercado as primeiras batatas novas, ao preço de 2$50 o quilo; contudo, em pequena quantidade, pois nesta região a cultura da batata tem diminuído ano após ano.

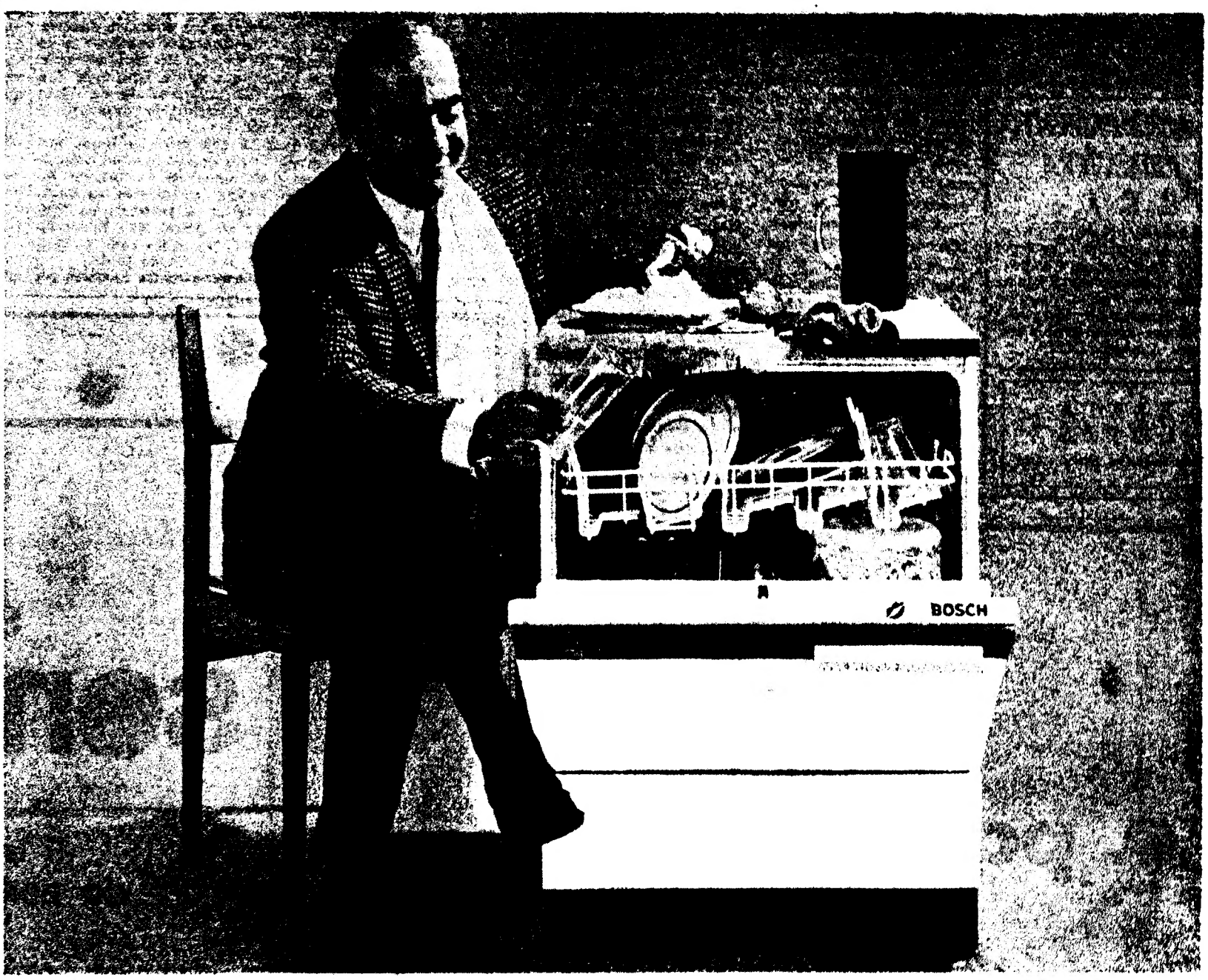
Apesar de Montargil não ser uma região de batata, plantavam-se todos os anos algumas centenas de sacas do precioso tubérculo, cuja produção chegava para o consumo da freguesia e ainda se mandava para outros mercados. Mas os agricultores nos últimos anos desinteressaram-se quase por completo da seara da batata, principalmente desde que a semente seleccionada atingiu tão elevado preço.

Comunicado do S. I. P.

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, informa que foram mortos em combate na província de Moçambique, os soldados n.os 08213867, António Oliveira Taveiras, natural de Armamar, filho de Emílio Taveiras e de Felisbela Oliveira; e n.º 08008367, Alfredo João Dores Correia, natural de Lisboa, filho de João Baptista Correia e de Maria Dores Correia; e o 1.º cabo n.º 08132567, Alcino Jerónimo Nines, natural de Macedo de Cavaleiros, filho de Alfredo Ramos Nines e de Edite Conceição Pires.

ZELIA LOPES
Nova. Infinita. Mero estilo

Admiti hoje
a empregada ideal do ano 2000!



Bosch · mais tempo para minha Mulher na vida diária

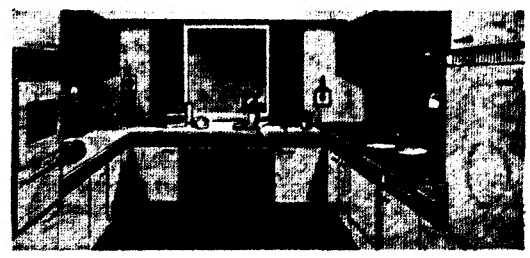
Em minha casa, e para minha Mulher, o grande problema eram as tarefas domésticas. Hoje resolvi-o definitivamente. Ofereci à família este modelo da "Empregada ideal do ano 2000" a maravilhosa máquina Bosch de lavar louça. Bosch — a "Empregada ideal do ano 2000" tem todas as qualidades com que minha Mulher sonhava. Cumpre pontual e silenciosamente as suas tarefas, é perfeita, impecável e económica (poucos tostões por hora) e não precisa que a ensinem. Carrega-se num botão e pronto! As máquinas Bosch de lavar louça sabem tudo quanto a ciência e a técnica inventaram para a modernização do trabalho do lar. Minha Mulher livrou-se de trabalhos pesados e passou a ter mais tempo para si e para a família. Agora quando penso na comodidade de minha Mulher e da minha casa — escolho Bosch.

Faça como nós: acerte as suas horas pelo ano 2000! Recorte o cupão anexo e, indicando o nome e morada, endereçe-o a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 32 — LISBOA, ou Rua Júlio Diniz, 927 — PORTO

Frigoríficos, máquinas de lavar louça e roupa Bosch, o especialista mundial em electrodomésticos.

BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH

cupão 21
Queiram enviar-me informações sobre as máquinas BOSCH de lavar louça



Assistência técnica em todo o país. Consulte já um Agente Bosch.

a gama completa de electrodomésticos para a cozinha moderna

BOSCH

O ACAMPAMENTO DA PRIMAVERA DO C. C. L.

Foi adiado para 24 e 25 de Maio o Acampamento da Primavera do Clube de Campismo de Lisboa, inicialmente previsto para o próximo dia 3.

O adiamento é motivado pelo atraso das obras no Parque dos Almornos.

ZELIA LOPES

Nova fadista Novo estilo

A nossa queridíssima cidade, tão sempre presente nos nossos dias, merece, como obra estética, que nada a afecte. Bem sabemos que certas pessoas, por falta de ginástica, a desfeiam um tanto. Mas isso é já uma outra história que não cabe nestas linhas. O que nos leva a pegar na «Bic» para sairmos em defesa da urbe, hoje, dia de sol, é nada mais, nada menos, do que a implantação de uma cabine da Carris na geometria agradável da Praça do Marquês de Pombal, á esquina da Rua Joaquim António de Aguiar. «Aquilo» não fica ali muito bem — e sugerimos, amàvelmente, que a cabine passe a situar-se na artéria acima mencionada. Porque, na verdade, um conjunto arquitectónico deve respeitar-se... Da próxima vez, estas linhas serão escritas á máquina — e, como se sabe, o matraquear das teclas é mais intimidativo

Os bispos da Metrópole e os meios de comunicação social

«A marcha progressiva das famílias, no sentido da valorização humana e cristã dos seus membros, é frequentemente entravada por circunstâncias adversas, algumas derivadas de deficiente orientação e da má utilização dos meios de comunicação social», lê-se numa nota pastoral do Episcopado Português da Metrópole sobre «Os meios de comunicação social e a família», redigida a propósito das celebrações do Dia Mundial das Comunicações Sociais, previstas para 18 de Maio.

O documento, depois de acentuar em substância que «também entre nós os meios de comunicação social são veículos apropriados á transmissão da mensagem evangélica e sua difusão entre os componentes dessa «Igreja doméstica» que é a família cristã», passa a enumerar algumas notórias influências negativas dos mesmos meios de comunicação.

Neste capítulo, os bispos da Metrópole referem-se explicitamente, entre outros factores, ás «sementes daninhas do sensualismo e do erotismo», ao culto do vedetismo, á «apresentação de condições de vida irreal», enfim, ao «raquitismo das consciências que não sabem ultrapassar os estreitos limites dos modelos éticos estandardizados», e convidam os fiéis católicos a pedir o auxílio da graça divina, para que sejam atingidos os objectivos do Concílio Ecuménico em tal campo de ideias.

O ministro da Educação no encontro de futuros professores

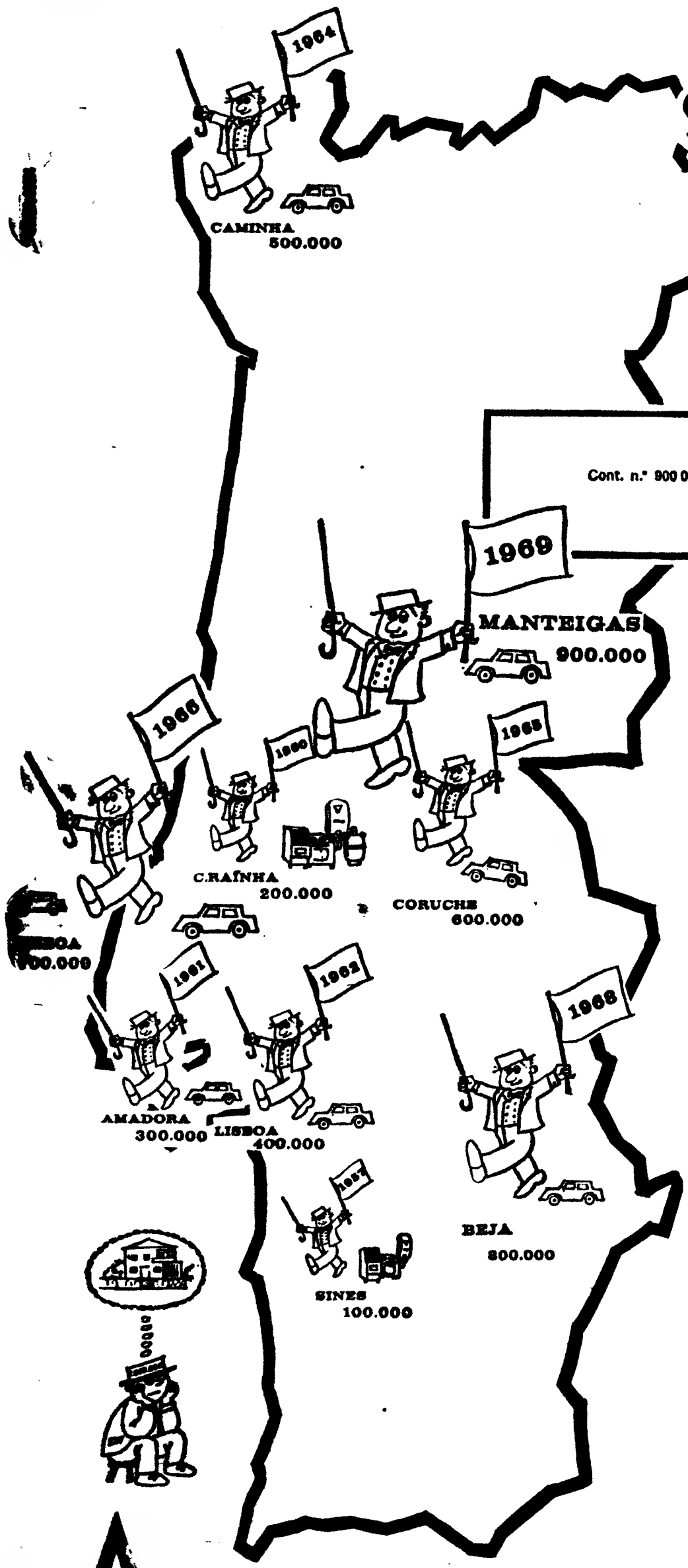
GUIMARÃES, 26. — Decorreu hoje o encontro dos alunos finalistas das Escolas do Magistério Primário do Norte (Porto, Braga, Bragança, Vila Real e particulares de Viana do Castelo), em numero de 650

A concentração fez-se nos Paços dos Duques de Bragança, onde se efectuaram diversas cerimónias, as quais tiveram a presença do titular da pasta da Educação Nacional, que aqui chegou ao princípio da tarde.

O ministro foi recebido pelas autoridades locais, incluindo o chefe do distrito, o director-geral e o inspector superior do Ensino Primário, o director escolar do distrito, etc.

O sr. dr. José Hermano Saraiva colocou um ramo de flores no monumento ao Fundador da Nacionalidade, depois de uma visita ao castelo. Junto daquele palácio exibiram-se o Grupo Folclórico de São Torcato e a Festada de Guimarães, que foram muito apreciados

900.000 CONSUMIDORES DE GAZCIDLA



Cont. n.º 900 000	Porfírio António Leitão Morais Cimo de Vila MANTEIGAS	1 Volkswagen 4 portas 1700-Luxo 20 litros de óleo 200 litros de gasolina

Cont. n.º 899 995	Manuel Godinho Rua 1.º de Abril ALJUSTREL	1 Fogão Trevo 1 Esquentador E.L.M 5 l.
Cont. n.º 899 996	Ismael Diogo Meimoa PENAMACOR	1 Fogão Trevo 1 Esquentador E.L.M. 5 l.
Cont. n.º 899 997	Alice Trigueiro de Oliveira Largo da Estação de Barcarena, Lote 1-1.º E.	1 Fogão Trevo 1 Esquentador E.L.M 5 l.
Cont. n.º 899 998	Armindo Simões Pereira Tr. dos Poços, 1 LEIRIA	1 Fogão Trevo 1 Esquentador E.L.M 5 l.
Cont. n.º 899 999	António Pereira de Barros Lugar do Calvário VALONGO	1 F-440 1 Esquentador Junker 10 l.
Cont. n.º 900 001	José Marques de Oliveira Fontão ANGEJA	1 F-440 1 Esquentador Junker 10 l.
Cont. n.º 900 002	Moisés Bernardo Leomil MOIMENTA DA BEIRA	1 Fogão Trevo 1 Esquentador E.L.M 5 l.
Cont. n.º 900 003	José Ferias Júnior R. Direita da Achadinha S. MIGUEL – AÇORES	1 Fogão Trevo 1 Esquentador E.L.M 5 l.
Cont. n.º 900 004	Daniel de Jesus Carvalho Rua José Maria Rodrigues, 4 cave Esq. LISBOA	1 Fogão Trevo 1 Esquentador E.L.M 5 l.
Cont. n.º 900 005	Jaime Francisco Ruivo Carvalhal MAFRA	1 Fogão Trevo 1 Esquentador E.L.M 5 l.

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

Cinco mil toneladas de batata no mercado

Acabam de ser lançadas no mercado 5000 toneladas de batata importada, numa medida tendente a contrariar o movimento especulativo gerado no princípio do corrente mês, em consequência, ao que se julga, de atrasos verificados no arranque da colheita nacional, em consequência de mau tempo.

A importação situou-se abaixo do que a insuficiência da oferta justificaria, talvez para acautelar os interesses dos produtores.

Entra-se assim na nova campanha com o abastecimento regularizado, embora com uma oferta abaixo da normal e, portanto, com boas perspectivas de preço para a nova colheita.

Entretanto, entrou em vigor o novo regime estabelecido pela Portaria n.º 23 970, mediante o qual a Junta Nacional das Frutas oferece garantia de preço para as variedades consideradas merecedoras desse estímulo e para os produtores que, aceitando aquelas directrizes, se tenham inscrito nos respectivos Grémios da Lavoura.

HOMENAGEM A FUNCIONÁRIOS DAS C. R. G. E.

Três centenas de funcionários das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade foram hoje alvo de homenagem por parte da administração da sociedade pelo facto de terem completado 40 anos ao serviço da empresa, quer se encontrem no activo, quer estejam já reformados.

Presidiu ao almoço, que para o efeito se realizou num restaurante da capital, o sr. prof. dr Adelino da Palma Carlos, presidente do conselho de administração, ladeado pelos administradores srs. general Arnaldo Schulz, delegado do Governo, e dr. Manuel Colares Pereira, presidente do conselho fiscal.

Também presentes os administradores srs. engs Roger Wyckman, João Nunes Mexia, Afonso Cid Perestrelo, João do Korth e António Calheiros Lopes e general João Calado, além dos srs. dr. José Guerreiro Murta (do conselho fiscal) e António Alves Diniz Xavier (da assembleia geral) e de quase todos os directores da sociedade.

ZELIA LOPES
Nova fadista Novo estilo

Um recanto da exposição

TERAPÊUTICA OCUPACIONAL

Uma exposição a não perder inaugurada no Júlio de Matos

Foi hoje inaugurada no Hospital Júlio de Matos a XI Exposição de Terapêutica Ocupacional, Artesanal e Artística.

Não é apenas uma exposição para visitante ver, mas trata-se de uma manifestação excepcional da inventiva e capacidade dos doentes do Júlio de Matos, com notáveis trabalhos, que vão desde a manufactura de excelentes trabalhos de malha (bem á moda) até á cerâmica e aos brinquedos, passando pela aguarela e pela ourivesaria.

Foi através dos trabalhos expostos que os especialistas estudaram a evolução da doença e se concluiu do avanço da recuperação.

A pouco e pouco, as barreiras que desde sempre, no nosso País, afastaram os que habitam dentro daqueles muros e as chamadas pessoas normais que se acotovelam nas ruas, vão desaparecendo. Esta exposição, a magnífica experiência do grupo de teatro que há bem pouco tempo assombrou quantos assistiram a «O óleo» vão, a pouco e pouco, aproximando doentes e sãos.

Pena é que entre um certo pessoal do Júlio de Matos um espírito tão reaccionário se tenha instalado.

Já lá dizia o dr. Diogo de Melo de Sampayo, administrador do hospital:

«...A verdade é que há quem se debruce sobre os problemas da saúde mental, para esclarecer e educar numa frente unida e forte contra a barreira da incompreensão, da malevolência, da ironia depreciativa, da ignorância e da má fé, que tolhe e prejudica a nossa acção, polarizada unicamente pelo puro ideal de servir a comunidade e de promover o seu, tanto quanto possível, bem-estar mental».

Enfim, pela 11.ª vez, os doentes do Júlio de Matos demonstram as suas possibilidades artísticas e humanas e a terapêutica ocupacional as suas virtudes.

Uma exposição a não perder, portanto, até porque o valor monetário atribuído ás peças em exposição é extremamente inferior ao que deveria ter pela sua espantosa qualidade.

Terminou hoje o curso de audiovestibulometria para pós-graduados

Para assinalar o encerramento do curso de Audiovestibulometria para pós graduados, que, durante três dias, correu na Faculdade de Medicina de Lisboa, realiza-se esta noite um jantar no restaurante English-Bar, em Cascais.

No programa de hoje, o prof. Kaphan, de Marselha, apresentou uma comunicação sobre «Analyse de l'information, avec l'emploi d'ordonnateurs, appliquée á la oto-neurologia», seguindo-se, durante a manhã as comunicações: «A doença de Menière», pelos drs. Borges de Sena, Fonseca Santos, Maia de Faria e João J. Mendonça; «Patologie cochléovestibulaire — Neurinome dux. VIII — Névrites» pelo dr. Conraux, de Estrasburgo; e «Traumatismes cérébo — labyrinthique», pelo prof. G. Greiner, de Estrasburgo.

Durante o curso, revestiram-se de muito interesse as demonstrações práticas feitas pelos srs. prof. Laurrondé e drs. Collard, Conraux, Borges de Sena, Rui Penha e Fonseca Santos.

UM BOLETIM DO TOTOBOLA

LEVOU À PRISÃO UM INDIVÍDUO QUE ROUBOU UM CONTERRÂNEO

SETUBAL, 26 — O totobola, que tem feito milionários, acaba de prestar valiosa colaboração á P. S. P. desta cidade, ajudando-a a encontrar um burlão que assaltou um pobre alentejano de passagem por esta cidade.

O caso ocorreu com o sr. António Fernandes Nunes, viúvo, natural de São João de Negrelhos, no concelho de Aljustrel, que veio ao Tribunal do Trabalho para tratar de assunto relacionado com um acidente de trabalho.

O sr. Nunes tomou conhecimento com o seu conterrâneo Gerardo dos Santos Barrocas, trabalhador, residente no sítio da Volta da Pedra, no concelho de Palmela.

Como o conhecimento se tivesse transformado em amizade, o Barrocas ofereceu-se para acompanhar o conterrâneo numa volta pela cidade e entraram numa tabacaria para preencher um boletim do totobola, a meias, pago pelo Nunes, mas que ficou registado em nome do Barrocas. Continuando o passeio, o «cicerone» levou o companheiro para os arredores da cidade e, a dada altura, puxou de uma navalha e obrigou o pobre homem a entregar-lhe o dinheiro que possuía, o relógio e outros objectos, além de vários documentos, pondo-se depois em fuga.

O roubado dirigiu-se á Secção de Justiça, onde contou a sua triste aventura, sem ter esquecido o pormenor do boletim do totobola.

Uma brigada da P. S. P. dirigiu-se á tabacaria para examinar aquele boletim, o que lhe serviu para ir de abalada até á Volta da Pedra á procura do burlão, o qual, nesse momento, estava a trabalhar na freguesia de Quinta do Anjo. Ali preso, veio para Setubal e foi enviado a tribunal, acompanhado do respectivo processo.

NOVO DIRECTOR DE ESTUDOS DO INSTITUTO BRITÂNICO

A fim de preencher a vaga ocasionada pela transferência do sr. A. L. Robinson para Londres, chegou a Lisboa o sr. Oliver Arnold Ray, que vem ocupar o cargo de director de estudos do Instituto Britânico. Era, actualmente, director de estudos da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, no Rio de Janeiro.

Necrologia

FALECIMENTOS

Comandante Conceição Silva

Comandante Conceição Silva

No Hospital de Santa Marta, faleceu, ao princípio da madrugada de hoje, o sr. comandante Eugénio Correia Conceição Silva, que tinha 65 anos, pois nasceu a 11 de Maio de 1903. Era casado com a sr.ª D. Maria Helena Jorge Conceição Silva e pai dos srs. tenente-coronel da Força Aérea, Tomás Jorge Conceição Silva e capitão-tenente dr. Guilherme Jorge Conceição Silva, ausente em Moçambique.

Figura de relevo da Armada, o sr. comandante Conceição Silva que tinha o posto de capitão-de-mar-e-guerra, foi, durante muitos anos, professor da Escola Naval onde leccionou as cadeiras de Hidrografia, Artilharia e Matemática. Era também director do Laboratório de Explosivos da Armada e fazia parte da Comissão de Explosivos das Forças Armadas.

Entre as iniciativas que lhe mereceram mais interesse, conta-se o Planetário Gulbenkian de que foi principal impulsionador e director até á hora da morte.

Muito interessado nos estudos de Astronomia, o sr. comandante Conceição Silva era membro honorário da Sociedade Astronómica Francesa, que há poucos anos o condecorou por trabalhos fotográficos de cartografia celeste. A sua dedicação pela Astronomia levou-o a participar em colóquios internacionais em vários países, nomeadamente na França e na União Soviética. Ainda sobre temas de Astronomia, o sr. comandante Conceição Silva publicou vários trabalhos científicos.

Há pouco mais de duas semanas, quando se encontrava já doente, o ministro da Marinha deslocou-se a sua casa para lhe impor a medalha de ouro dos Serviços Distintos com que foi agraciado.

O funeral realizar-se-á amanhã, ás 15 horas, para o cemitério Inglês, em cuja capela mortuária o corpo está depositado.

OBJECTIVO: DAR UM RIM À IRMÃ

CELESTE RODRIGUES PARTIU PARA BOSTON

Ao princípio da tarde, partiu hoje para os Estados Unidos a artista Celeste Rodrigues, que, num hospital de Boston, vai submeter-se a delicada intervenção cirúrgica: transplantação de um rim para sua irmã Odete Rodrigues.

— *Encaro a situação com o melhor estado de espírito* — disse-nos a conhecida intérprete de Fado, que, na América do Norte, vai reunir-se á mãe e aguardar, serenamente, a data da operação.

Amália Rodrigues, que parte, na segunda-feira, para uma «tournée» pela Rússia, deve, também, deslocar-se a Boston em fins de Maio.

TCP
Touring Club de Portugal
APARTAMENTOS — RESTAURANTE
BABY-SITTING — HIPISMO
VALE DO SOL — ESTORIL — Telef. 263385

LICEU - INSTITUTOS
CURSOS DE LINGUAS
FRANCES * INGLES * ALEMÃO
Bem apetrechados Laboratórios
● Escola São-Vicente — Rua do Paraíso, 28 — T.865804
● Externato Marquês de Pombal — Rua Carrilho Videira, 10 — T. 834658 — Rua Edith Cavell, 8, 1.º T. 820221
Manter-se-ão aulas em Agosto e Setembro

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (6 linhas) 43189/662772/280022

O GRANDE «RALLYE» DO BENFICA COMEÇA ESTA TARDE

Uma trintena de concorrentes começa hoje a disputar o Grande Rallye do Benfica, a contar para o Campeonato Nacional de Condutores

Este ano a competição tem apenas 500 quilómetros de estrada, com média imposta de 60 km/h. (realiza-se de noite) e uma prova complementar, que se realiza antes da partida, nos arruamentos anexos ao Estádio da Luz, e cujo início está marcado para as 16 horas

As partidas para a estrada iniciam-se às 20 horas, do Estádio da Luz, seguindo os concorrentes por Cruzaxide, Sintra (20 e 45), Mafra (21 e 15), Arruda dos Vinhos (21 e 50), Alenquer (22 e 15), Cartaxo (22 e 30), Pragança (23 e 45), Óbidos (0 e 30), Torres Vedras (1 e 50), Sintra (3 e 30), Penedo (4 h.), S. Pedro de Sintra (4 e 10) e Lisboa, onde a competição termina, cerca das 5 h e 20 m., no Estádio da Luz.

São os seguintes os concorrentes inscritos para a competição:

1 — Américo Nunes-Evaristo Saraiva (Porsche 911 S); 2 — Jorge Abrantes de Carvalho-Manuel Ferreira (Cortina GT); 3 — Francisco Santos-António Morais (Cortina Lotus); 4 — Carpinteiro Albino-Hipólito Pires (SAAB V 4); 5 — Francisco Romãozinho-«Jocames» (Morris Cooper S); 7 — César Torres (Austin Cooper S); 8 — Eng.º Heitor Morais-José Bernardo (Morris Cooper S); 9 — António Silva-Eduardo Carvalho (Austin Cooper S); 11 — Martins Teixeira-António Magalhães (Austin Cooper S); 12 — Fernando Baptista-«Nani» (Austin Cooper S); 13 — Maria do Céu-José Paiva e Sousa (Austin Cooper S); 14 — Luís Netto-Garcia e Costa (Austin Cooper S); 15 — Sarmento Rebelo-Rogério Beatriz (NSU TT); 16 «Passarão»-Amadeu S. Ferreira (Austin Cooper); 17 — Eng.º Maia Nogueira-Rebelo da Silva (Austin Cooper); 18 — Policarpo de Brito-Tony Caixinha (NSU TTS); 21 — Honorato Filipe-Coelho da Silva; 22 — Fausto Lucas Martins (NSU TTS); 23 — Robalo da Silva-A. Pereira Rodrigues (Volkswagen 1500); 24 — Manuel Sim Sim-João Sim Sim (Cortina GT); 25 — António Mocho-Raul Faguilha (Fiat 1500); 26 — Sousa Lima (Renault Gordini); 27 — «SAPMAHC»-Gonçalo de Aguiar (Morris Cooper S); 28 — Artur Passanha (Escort GT); 29 — Rui Terenas-Pedro Bleck (Escort GT); 30 — Álvaro Lamy Viçoso-A. Batalha Almeida (NSU TT); 31 — José Manuel Barbosa (Austin Cooper); 32 — Fidélis de Pina-Giovanni Salvi (Austin Cooper); 33 — Rui Carreira-«Olimac Leunamm» (NSU TT); 34 — Raul Maurício Barbosa-«Markus» (NSU TTS).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «O Açoriano Oriental», de Ponta Delgada; «Diário do Alentejo», de Beja; «Diário do Ribatejo», de Santarém; «Distrito de Setúbal», da mesma cidade e «Notícias da Amadora».

ZELIA LOPES

Nova fadista. Novo estilo

Aguarda-se a autópsia para determinar a causa da morte do piloto na falésia do Ginjal

Encontra-se depositado na casa mortuária do cemitério de Almada o corpo do piloto sul-africano William Ernest, de 28 anos, casado, que apareceu ontem junto do morro do Ginjal, em Cacilhas.

A autópsia determinará as causas da morte de William Ernest, muito embora se possa atribuir a um eventual estado de embriaguez o facto de haver caído, de cerca de 30 metros de altura para um seguão onde, de manhã, foi encontrado pelo sr. Raul Antunes da Costa, de 64 anos, casado, residente na Rua da Ermida, 43 (Pragal), pedreiro, ao serviço da Cooperativa dos Armadores da Pesca do Arrasto.

O corpo do piloto da South African Airways estava em posição insólita: de pernas (hirtas) espetadas para o ar e cabeça quase enterrada no solo. Muitos ferimentos. E, bastante perto, um dos seus sapatos, de cor castanha.

Ao justificado alarme do sr. Raul da Costa acorreram guardas da A. G. P. L., que providenciaram no sentido da remoção do corpo para a casa mortuária do cemitério de Almada.

Consigo, o infeliz William Ernest trazia um anel de ouro com pedra vermelha, uma aliança de casamento (data inscrita: 2 de Janeiro de 1965), um isqueiro de valor, um relógio de pulso, 300 escudos em dinheiro, dois lenços e uns calções de banho recentemente utilizados. Vestia um pulôver verde e envergava calças castanhas.

Segundo se averiguou, William Ernest almoçara anteontem na Costa da Caparica e, depois, andara a beberricar em diversas tabernas de Cacilhas. Porém, afigura-se de certo modo estranho ter resvalado pelo morro do Ginjal, uma vez que o local é de difícil acesso e pouco propício a visitas nocturnas.

Os serviços policiais da A. G. P. L. remetem hoje o caso para o tribunal de Almada, prevendo-se que sòmente a autópsia possa rasgar a nebulosidade em que a trágica morte parece envolvida.

Uma mulher violentamente agredida

VISEU, 26 — Uma pobre mulher, Maria Amélia de Almeida Simões, de 26 anos, casada, do Bairro Municipal, teve de ser internada no Hospital da Misericórdia, gravemente traumatizada em resultado de no seu lar ter sido estupida e cruelmente sovada.

IMPORTANTES MELHORAMENTOS EM ÉVORA E NO SEU CONCELHO

ÉVORA, 26 — Pela Secretaria de Estado de Informação e Turismo foi atribuída à Câmara Municipal desta cidade a verba de 100 000$00, para a continuação das obras de restauro do Teatro Garcia Resende, praticamente já na fase final.

No prosseguimento dos melhoramentos efectuados pela Câmara, irá, também, proceder-se ao ajardinamento das placas de circulação situadas às Portas de Machede e à entrada da Rua José Estêvão Cordovil. Está, também, quase pronta a pavimentação a cubos da Rua Nova, aguardando-se, entretanto, qué na próxima semana já esteja concluído o calcetamento do Largo da Misericórdia.

Energia eléctrica e homenagem a um benemérito

Depois de amanhã, serão inaugurados o abastecimento de água e o lavadouro público em Nossa Senhora da Machede, onde será, igualmente, descerrado um busto do eng.º Sebastião José Perdigão.

Nas cerimónias, que começam às 17 e 30, com uma missa celebrada, na capela local, pelo rev. Adelino Polinário da Silva Gouveia, estarão presentes as seguintes entidades: governador civil, arcebispo, presidente da Câmara e da Junta Distrital, outras entidades civis e militares, além da família do homenageado.

Depois de inaugurados o lavadouro e o abastecimento de água, será descerrado aquele busto, em homenagem à memória do eng.º José Perdigão, grande benemérito daquela localidade e cujo nome será, também, atribuído à rua principal, onde decorrerá a cerimónia. O busto foi executado a expensas da população local, por mestre Simão Dordio Gomes, que foi grande amigo do eng.º Perdigão, e seu filho, sr. arquitecto José Luís Dordio Gomes.

Visita guiada a Redondo

No prosseguimento de visitas guiadas às principais terras do distrito, segundo plano determinado pela Comissão Municipal de Turismo com a plena concordância da Câmara Municipal, efectua-se amanhã a visita à progressiva vila do Redondo e ao convento da Serra d'Ossa. Orientará, como habitualmente, a visita o crítico de arte eborense Túlio Espanca.

ESPECULAÇÃO COM O PREÇO DAS CEBOLAS

ALTER DO CHÃO, 26. — As simples cebolas devem ter atingido aqui, nesta altura, o expoente máximo da sua importância. Tradicionalmente cotadas em poucos escudos, quando não se quedavam na simples unidade ou nem lá chegavam, alcandoraram-se, num ápice, à alta roda dos artigos caros.

Basta que se atente nos preços praticados nos dois últimos mercados semanais, que aqui se realizam aos domingos: 8$ e 10$ cada quilo, respectivamente. Por estranho que pareça, e embora o custo verdadeiramente proibitivo, mesmo inadequado, dos bolbosos condimentos, a sua aquisição tem sido feita com sofreguidão, em autênticas «bichas».

A continuar a gritante subida, muitas serão as donas de casa, forçadas a alterar receitas e ementas, em que entra a cebola, hoje manjar de ricos, emprestava tempero e paladar.

SILENCIOSOS — ESCAPES — MEGAFONES

RADBOURNE

A ÚLTIMA PALAVRA DA INDÚSTRIA INGLESA

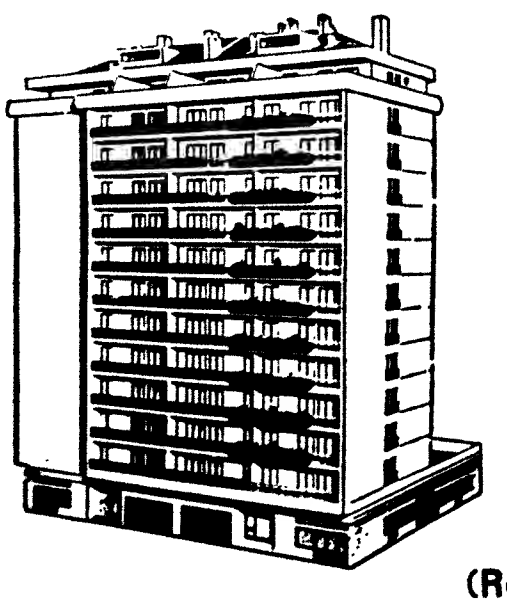
MONTAGEM FÁCIL EM TODOS OS AUTOMÓVEIS

PREÇOS ACESSÍVEIS — LONGA DURAÇÃO

escape

R. CASTILHO, 72-A — TEL. 561616 - 561919

LISBOA



Edifício BEGÓNIA

AVENIDA MARECHAL CARMONA
PRAÇETA AO CALHARIZ DE BENFICA

EXCELENTE ZONA COMERCIAL
EXCELENTE APLICAÇÃO DE CAPITAL

LOJAS 1.000.000$00

(Rendas superiores a 8.000$00/mês)

Na zona de mais moderno e requintado crescimento de Lisboa, servida pelos prolongamentos das AVENIDAS DA LIBERDADE, ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, DE CEUTA E DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.

Solconfor

SOCIEDADE DE URBANIZAÇÃO, CONSTRUÇÃO E TURISMO, Lda.

R. Augusta, 280-3º-Telf. 33246

ECOS

ALLEN GINSBERG é um poeta ao mesmo tempo directo e fascinante, que comunica aos seus leitores a febre de milhares de americanos «discordantes». Há quem lhe chame «o Shelley da era atómica». Há no seu talento um «guia» de prodígio. Procura da visão e da iluminação. Mas também amor e respeito pela vida. Anarquismo intelectual? Pacifismo? O que importa é o que ele escreve não é? «O poeta é sacerdote / o dinheiro avaliou a alma da América / o Congresso desabou no precipício da Eternidade / o presidente construiu uma máquina de guerra que vomitará a Rússia para longe do Kansas / o Século Norte-Americano foi traído por um Senado em delírio / que já não dorme com a sua esposa».

O que é bonito, pelo menos em relação, é que este artista virulento, contundente é honrado na sua pátria pelas próprias instituições que agride. Forma de absorção da revolta que ele distila? Seja como for, há nessa atitude um indiscutível «fair play».

★

NOS Estados Unidos, a escola do saber parece-se muito com o mundo da produção. Até a Universidade de Harvard, que se viu encarnada na presidência por John Kennedy e que apoiou a candidatura de McCarthy, dá ao Estado quadros que acabam por trabalhar na Dow Chemical, **que produz «napalm» para o Vietnam. Henry Kissinger,** actualmente conselheiro de Nixon, foi «emprestado ao Governo» por Harvard para uma missão da maior importância em Hanói. Quando há dias os estudantes ocuparam a Universidade descobriram uma infinidade de documentação comprometedora desta espécie. Das **entrevistas** que então deram a jornalistas **de todo o mundo desprende-se uma impressão de angústia profunda.** Um jovem **professor de Harvard,** David Hale, falando ao «Express», explica assim a situação: **«Em dez anos o número de estudantes americanos duplicou, atingindo agora o total fantástico de 6 700 000.** Depois da guerra, a explosão universitária servira para consolidar posições de classe média, mas, com a generalização do ensino superior deu-se um novo fenómeno social». E David Hale recorre então ao testemunho de um estudante francês de Harvard: «As perspectivas, de progresso social já não exercem a mesma fascinação nos jovens americanos. Além disso, as vantagens económicas e sociais dos diplomas diminuem à medida que aumenta o número de diplomados».

Em suma, verifica-se que os estudantes americanos querem «mudar» a sua vida e para começar, por forma a que não se meçam em dólares (5000 por ano) as distâncias entre a licenciatura e o doutoramento. Por forma a que a existência não seja apenas avaliada em dólares...

★

ANTONIN ARTAUD, que foi um visionário genial, poeta, actor de cinema, encenador e criador de um teatro novo, o «teatro da crueldade» que deveria purgar o homem do seu instinto de agressividade e violência, escreveu palavras tão belas e quiçá premonitórias como estas: «Sou aquele que melhor sentiu a desordem espantosa da sua linguagem na relação com o pensamento. Sou aquele que melhor apreendeu o instante dos seus mais íntimos, mais insuspeitáveis deslizes. Perco-me no meu pensamento como num sonho, como se nesse pensamento entrasse subitamente. Sou aquele que conhece os recantos da perdição.»

★

UM pensador norte-americano digno de meditação, quer se esteja ou não de acordo com ele, pergunta, nos seus textos essenciais, como pode a civilização gerar livremente a liberdade, quando a não-liberdade se tornou parte integrante da engrenagem mental? E se assim não for — interroga ainda — quem está autorizado a estabelecer e impor os padrões objectivos?

Chico Buarque e Eusébio: no Estádio da Luz, o encontro de «solistas» diferentes

QUANDO AS «ESTRELAS» (CHICO BUARQUE E EUSÉBIO) SE ENCONTRAM...

— *«Se vou ser prior, tenho que rezar!»*

No seu sotaque de carioca puro, assim respondeu Chico Buarque de Holanda quando no Estádio da Luz o convidaram a equipar-se «à Benfica».

É que naquele recinto desportivo fora apraçado um encontro de vedetas apadrinhado por Augusto Melo Pinto, da «Manchete», do Rio, e também da «TV Golo». Chico Buarque, o popular criador da «Banda», e Eusébio, o «rei» do futebol europeu, iam finalmente estreitar as mãos na sequência natural de uma admiração recíproca de longos meses.

O Chico, que é aficionado do futebol, não podia admitir que lá pisar o «gramado» com «chuteiras» e tudo, sem satisfazer o vício: dar uns toques.

Mas o artista tem obrigações. Tinha ocupada toda a tarde com ensaios e não podia entregar-se a entusiasmos extraprofissionais. Sòmente vestiu a camisola encarnada (com o n.º 10 pertencente ao seu ídolo no futebol português) e aguardou no rectângulo quase deserto a chegada de Eusébio...

Encontro de vedetas

...Que chegou pouco depois, com o seu ar tímido de menino envergonhado, pontapeando uma bola, caminhando lentamente para o agrupinhos que se formara junto da uma das balizas, onde também estava o técnico Luís Vilha que procura «trabalhos» no futebol português.

Entretanto já Gúgú (Augusto Melo Pinto) comentara ante o silêncio das bancadas vazias: *«Gramado sem minina não presta.* E logo que Eusébio se acercou, desembaraçadamente Chico estendeu-lhe a mão:

— *Eu com a bola, você com o violão. A ver que resulta.* E a troca fez-se depois de Mário Coluna ser também apresentado ao artista brasileiro.

Trocaram-se saudações, cumprimentos, mútuos elogios, Chico quis saber se Eusébio ia ao «show».

— *Só na terça-feira. Estamos em estágio. Domingo temos um jogo decisivo.*

— *Verdade!* — disse Chico. — *Temos de comemorar.*

Otto também se chegara, e por breves instantes a Luz foi Maracanã. Os «caras» recordaram o Brasil distante.

— *É bom encontrar compatriotas* — dizia-nos Luís Vilha um pouco afastado.

«Doente» do Fluminense

O futebol profissional não se compadece com amizades nem estrelatos. Trabalho é trabalho e a breve trecho Otto arrastava sua gente para junto dos companheiros que já treinavam no campo de terra batida.

— Chico, você gosta de futebol?

— *Muito. Sempre que posso assisto aos desafios. Gosto de ir ou ver o meu clube, o Fluminense.*

— Em Portugal vai assistir a algum desafio? No domingo talvez?...

— *Impossível. Há matinée. Eu bem gostaria. Mas em Roma, para onde sigo, vou com certeza.*

E num aparte: — Embora *eu não não goste do futebol italiano.*

— Porquê Chico?

— *Aquela defesa «trancada»... É verdade que eles têm «goleiros» excepcionais mas eu gosto de futebol com golos, com gente que atire ao «arco».*

— Como Pelé? Crê que ele voltará a ser o mesmo, Chico?

— *Pelé é Pelé. Não tenha ilusões. Ele está bem. O que passa é que quando o «Rei» faz uma partida mais modesta, toda a gente fala em decadência. Mas ele só tem 29 anos. Daqui a três anos então talvez se possa falar nisso. Agora não.*

— E Eusébio?

— *Só o vi na Televisão, mas, tenho uma grande admiração por ele, como também por toda a equipa do Benfica. São grandes «craques».*

Olha o relógio, impaciente. No Villaret, já todos estariam á espera do Chico. O ensaio era ás quatro e meia...

PEDRO ÁLVARES CABRAL EVOCADO EM BELMONTE

BELMONTE, 26 — (*Do nosso enviado especial*) — Meia centena de individualidades tomou parte na sétima romagem luso-brasileira a Belmonte, organizada pela TAP e pela Casa das Beiras para comemorar a primeira missa de acção de graças celebrada junto da imagem de N.ª S.ª da Esperança mandada rezar por Pedro Alvares Cabral.

Belmonte, berço do descobridor do Brasil, estava sob um sol pálido quando os participantes da romagem chegaram á vila. Bandeiras de Portugal e Brasil decoravam as ruas. Na estação, musica pela banda da Casa do Povo local. Um altifalante instalado nos Paços do Concelho transmitia marchas de John de Sousa.

Entre os participantes na romagem contavam-se o dr. Cláudio de Sousa, ministro conselheiro da Embaixada do Brasil, adido das Forças Armadas e secretários da mesma legação; o dr. Folgado da Silveira, em representação da Secretaria de Estado da Informação e Turismo; governador civil e presidente da Camara de Santarém, onde se encontra o tumulo de Pedro Alvares Cabral; bispo de Sevilhana; presidente da direcção da Casa das Beiras; comandante Soares de Melo, administrador da TAP; presidente do Elos Clube e outras individualidades.

Presentes, também, os quatro pequenos, dois de Belmonte e dois de Porto Seguro (Brasil), distinguidos com o «Prémio Pedro Alvares Cabral».

Necessidades prementes de Belmonte

Na Camara Municipal de Belmonte efectuou-se de manhã uma sessão solene presidida pelo governador civil de Castelo Branco. No uso da palavra, o presidente da Camara de Belmonte, sr. Joaquim José Miranda, começou por recordar a visita do embaixador Negrão de Lima em 1960 e a inauguração (em 1963) do monumento ao descobridor. Referindo-se á romagem, acentou:

—*Senhor governador, ao mesmo tempo que estas manifestações valorizam a terra do descobridor do Brasil, criam-nos dificuldades que não são fáceis de enfrentar pelos magros recursos deste Município. Temos necessidades prementes que não podem deixar de ser consideradas anseios justificados.*

O presidente da Camara manifestou ainda a esperança de que esta situação fosse alvo da atenção oficial, e terminou agradecendo a presença de individualidades portuguesas e brasileiras.

Seguidamente falaram o presidente da direcção da Casa das Beiras, dr. Herlander Machado, ministro conselheiro da Embaixada do Brasil, comandante Soares de Melo, presidente da Camara de Santarém e governador civil de Castelo Branco, que encerrou a sessão.

Deposição de flores

Após a sessão na Camara, os romeiros depuseram flores na base do monumento a Pedro Alvares Cabral: lírios, rosas e cravos. Junto ao monumento efectuou-se a transmissão da bandeira brasileira pelos alunos da 4.ª classe das escolas de Belmonte, aos alunos da 3.ª classe, cerimónia que teve muito colorido.

Depois realizou-se uma procissão desde o edifício dos Paços do Concelho até ao Largo do Brasil, onde foi concelebrada missa pelos bispos da diocese e de Sevilhana. A procissão regressou á igreja matriz conduzindo a imagem de N.ª S.ª da Esperança e da N.ª S.ª da Aparecida, oferta do Brasil a Belmonte.

Findas as cerimónias religiosas, os romeiros almoçaram na Casa do Povo de Belmonte.

A tarde houve uma exibição do Rancho Folclórico de Pombal, ginçana de bicicletas, corridas de saco e outras variedades. A noite, na sala de espectáculos da Casa do Povo, realiza-se uma récita pelo grupo cénico local.

A população de Belmonte aproveitou o feriado para tomar parte nas cerimónias, vendo-se dezenas de pessoas em frente dos Paços do Concelho.

Futebol feminino na Póvoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 26. — Amanhã, ás 17 horas, realiza-se um encontro de futebol, no estádio desta vila em que se defrontarão as equipas femininas do Clube Arte e Desporto, de Lisboa, e das Estudantes Universitárias do Ultramar. As entradas são a preços populares revertendo o a receita para o Movimento Nacional Feminino.

O árbitro do encontro será também um atractivo, pois trata-se de Eduardo Nascimento um dos afamosos artistas da Rádio.

JAMES BOND «CASA-SE» NO ESTORIL

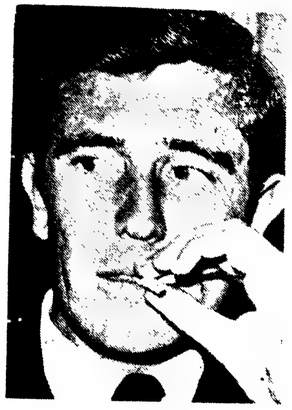
PARIS, 29 — (A. N. I.) — Seguem para Portugal, no dia 29, quarenta e nove jornalistas e fotógrafos da Imprensa da Rádio e da Televisão, os quais vão assistir ao «casamento» de James Bond no Estoril.

Trata-se, evidentemente, da cena de um filme, que contará mais uma das sensacionais aventuras de James Bond.

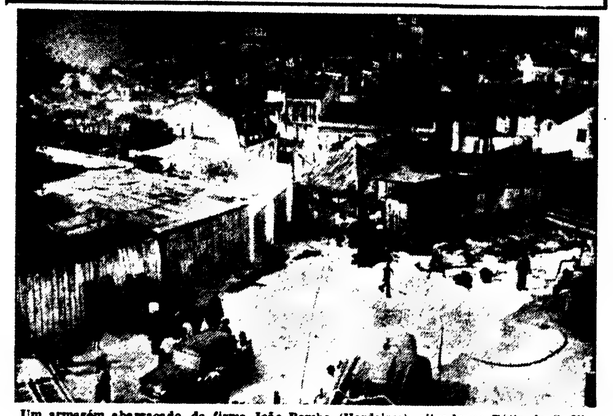
Seguem na caravana jornalistas franceses, suecos, norte-americanos, austríacos, belgas, holandeses, italianos, espanhois e ingleses. Entre estes, deslocam-se a Lisboa quatro estações da Televisão.

A reportagem vai ser aproveitada para a campanha «Lua-de-mel em Portugal», pelo que a Casa de Portugal em Paris, deu á delegação francesa de «Artistes Associés» a maior colaboração. O encarregado dos serviços de Informação da Casa de Portugal em Paris, jornalista António Horta e Costa, e a encarregada dos serviços de relações publicas da delegação em Paris da firma produtora, Anne Marie Mahler, deslocam-se propositadamente a Portugal, onde chegam na próxima segunda-feira, em avanço sobre os jornalistas estrangeiros, a fim de tratarem dos ultimos preparativos da recepção.

Os jornalistas estrangeiros devem demorar-se quatro dias em Portugal.



O novo James Bond, John Lazenby, que virá «casar-se» (num filme, é claro!) no Estoril, em 29 do corrente mês.



Um armazém abarracado, da firma João Pombo (Herdeiros), situado no Pátio de S. Vicente, em terreno pertencente ao Patriarcado de Lisboa, foi esta manhã destruido por um incêndio, perdendo-se grande quantidade de fio de algodão e lã, no valor aproximado de cem contos. Os prejuízos está cobertos pelo seguro

«Eu ensino você e vai ver que isto é mais simples do que ver a banda passar...» diz Eusébio a Chico Buarque de Holanda

19 PRÉMIOS GRANDES
em
10 SEMANAS SEGUIDAS
aos balcões da
CASA DA SORTE
Extracção de ontem:
36 075 — 3.º PRÉMIO
200 CONTOS
A seguir:
LOTARIA ESPECIAL DE MAIO
10 MILHÕES POR 400$00
ou
MIL CONTOS POR 40$00
A VENDA NA
CASA DA SORTE
A CASA DAS SORTES GRANDES
A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES...
NOTA — O bilhete n.º 36 075 foi vendido pela Casa da Sorte ao seu antigo cliente, Sr. Gabriel Nunes, proprietário da Tabacaria TAMAR, de Pêro Pinheiro.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

DR. CORRÊA DE OLIVEIRA
— novo presidente do conselho de Administração do Banco Fonsecas e Burnay
Em reunião do conselho geral do Banco Fonsecas & Burnay, foi eleito presidente do conselho de administração o sr. dr. José Gonçalo da Cunha Sottomayor Corrêa de Oliveira, que, na véspera, fora empossado pelo presidente da assembleia geral do Banco, sr. eng.º José Frederico do Casal Ribeiro Ulrich, como vogal daquele conselho.

ZELIA LOPES
Nova fadista Novo estilo

RESTAURANTE CASTANHEIRA
Comunica que, HOJE, as suas salas se encontram reservadas pela SOCIÉTÉ SUISSE DE LISBONNE, para recepção e jantar.

BOUTIQUE LAURA
QUE SE INAUGURA BREVEMENTE
apresenta a «nova linha» de sapatos e modas dos melhores modelistas franceses e italianos
RUA JOSÉ FALCÃO, 68-A TELEF. 47994

Por 2 notas de vinte escudos pode tornar-se milionário!
Cada um dos dez compradores de fracções da lotaria especial de Maio terão direito a receber mil contos de prémio, se o bilhete da sorte grande for repartido entre eles. E, cada fracção, custa sòmente 40 escudos!
Quem quiser poderá — naturalmente —, habilitar-se aos 10 mil contos, comprando o bilhete inteiro.
Dia 3 de Maio — Sábado —, a próxima lotaria especial oferece essa maravilhosa oportunidade, a toda a gente.

ANDRÉ DE HAVENON
DAVID X. SHARPE
S. DE SOTTO-MAYOR
Têm o prazer de anunciar a inauguração de
GODOT'S
BAR • RESTAURANTE
PRAIA DA LUZ — LAGOS

CHOCOLATES TAGUDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

RELÓGIOS ÓMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 324564

ZELIA LOPES
Nova fadista Novo estilo

Actualidade internacional

A atitude de Nixon preocupa dirigentes negros

ATLANTA (Geórgia), 26. — (R.) — Os dirigentes negros norte-americanos preparam-se para a luta, a fim de conseguirem a manutenção em vigor da legislação que protege os direitos de centenas de milhares de eleitores negros do Sul.

Algumas disposições vitais da lei dos direitos eleitorais de 1965 devem expirar em Agosto de 1970. Este limite de cinco anos de validade foi inserido na lei como um gesto de compromisso em relação aos congressistas do Sul, os quais, segundo se afirma, estão dispostos a travar batalha para que não haja qualquer prolongamento.

Os dirigentes negros têm manifestado profunda preocupação porque, até á data, o Governo do presidente Nixon não lhes deu qualquer garantia de que tomará uma atitude vigorosa para conseguir que o Congresso renove a legislação.

A Lei de Direitos Eleitorais — complemento da Lei dos Direitos Cívicos de 1964 — tem por finalidade garantir aos negros o absoluto direito de voto, que durante um século lhes foi negado.

Mais de 1 600 000 membros têm direito de voto nos Estados abrangidos pela lei — Alabama, Mississippi, Louisiana, Geórgia, Carolina do Sul, Virginia e algumas partes da Carolina do Norte. No entanto, até hoje, mais de 1 200 000 negros ainda não se inscreveram nos cadernos eleitorais.

Os dirigentes negros pretendem que a lei continui plenamente em vigor pelo menos durante mais cinco anos. Assim, haveria tempo suficiente para se inscrever nos cadernos um grande numero de negros e, quanto mais não fosse os brancos teriam menos possibilidades de exercer discriminação.

O rev.º Ralph David Abernathy, que sucedeu ao dr. Martin Luther King como dirigente da Southern Christian Leadership Conference (S.C.L.) declarou ser de importancia crucial a referida prorrogação da lei. Frisou, que o direito de voto continua a ser negado aos negros em todos os pontos em que uma menor fiscalização federal permite que persista a discriminação.

Roy Wilkins, secretário executivo da Associação Nacional para o Progresso da Gente de Cor (N A A C P), disse que a razão pela qual o grande numero de negros ainda não se encontra registado nos cadernos eleitorais é de que «o Mundo apenas agora começou a dar o direito de voto a pessoas que nunca antes puderam votar».

Em muitas áreas rurais do sul, os negros continuam a ter receio de exercer direito de voto, a despeito da protecção federal, devido á discriminação de que têm sido alvo desde há um século.

Forças nigerianas cercadas

LAGOS, 26 — (F. P.) — Continua a não ser confirmada em Lagos a notícia de que a importante cidade de Owerri, teria finalmente sido reconquistada por tropas biafrenses, após um cerco de vários meses.

Uma fonte militar nigeriana afirmou não ter recebido nenhuma comunicação nesse sentido das tropas da região, embora não se faça segredos de que cerca de 2000 soldados federais estão cercados por biafrenses, em Owerri.

TELEVISÃO A CORES EM ESPANHA NO PRÓXIMO ANO

MADRID, 26 — (A. N. I.) — Anuncia-se que, em princípios de 1970, começará em Espanha a TV a cores. Dos três sistemas do género que existem — NTSC, norte-americano, SECAM, francês, e PAL, alemão — parece que a Televisão espanhola vai adoptar o último, apesar de não haver até agora confirmação oficial.

Uma vez tomada a decisão definitiva pelo Governo será dado um prazo de 12 a 24 meses aos fabricantes de receptores para que procedam ás alterações necessárias nos seus sistemas de produção.

Caiu na Tailândia um avião EC-121

WASHINGTON, 26 — (R.) — Um avião «EC-121» da Força Aérea norte-americana despenhou-se ontem ao descolar de uma base na Tailândia, morrendo todos os seus 18 tripulantes, segundo revelaram a noite passada nesta capital fontes bem informadas.

O Pentágono e o Departamento de Estado não puderam confirmar imediatamente a notícia.

O avião era semelhante ao abatido pela Coreia do Norte há dez dias sobre o mar do Japão, mas as mesmas fontes disseram que estava a ser empregado no Vietnam como aparelho de comando e de «contrôle» para caças e bombardeiros na zona de guerra. O anterior «EC-121» foi abatido pela Coreia da Norte numa missão de reconhecimento.

As referidas fontes acrescentaram que o avião, um bimotor Superconstelation convertido, se despenhou quando estava prestes a descolar da base aérea norte-americana em Korat, na Tailândia.

O GOVERNO TAILANDÊS ALARMADO

BANGKOK, 26 — (A. N. I.) — O Governo tailandês está muito alarmado com os recentes progressos comunistas no Laos e vai tomar medidas ao longo dos 1120 quilómetros da sua fronteira com o Vietnam, para que a guerra não se propague ao seu território — anunciou o primeiro-ministro, Thanom Kittakachorn.

Reconstituição da capital asteca que custará 570 mil contos

CIDADE DO MÉXICO, 26 — (A. N. I.) — É provável que Tenochtitlan, a cidade das pirâmides e templos que foi capital da civilização asteca, venha a ser reconstruída por duas companhias cinematográficas norte-americanas, que se propõem fazer um filme sobre a civilização asteca. A construção ficará, depois, como atracção turística — disse Agustin Salvat, director do departamento federal de Turismo.

Segundo a proposta apresentada ás autoridades mexicanas, a cidade, que importará em 20 milhões de dólares (570 mil contos), será construída nos arredores da Cidade do México e ocupará uma superfície de 48 hectares.

CASAMENTO AOS 12 ANOS

MESSINA, 26 — (F. P.) — A noiva mais nova de Itália tem 12 anos, chama-se Carmella e é siciliana.

Casou-se ontem, civilmente, com Giovanni, um conterrâneo de 17 anos, que conhece há sete meses.

Apesar do pouco tempo de namoro e da pouquíssima idade, Carmella e Giovanni queriam casar-se e, perante a natural oposição das famílias, recorreram á tradicional fuga, que faz parte dos costumes sicilianos. Regressados a casa dos pais, não quiseram esperar pela dispensa pontifical necessária para se casarem pela Igreja e correram a regularizar a sua situação perante a lei civil.

...são aquelas que o seu OPEL KADETT percorre!

PORQUÊ? SIMPLESMENTE PORQUE O SEU OPEL KADETT TEM A MELHOR DAS SUSPENSÕES, A VARIFLEX, E, AINDA, A PROTECÇÃO DO VOLANTE COM DIRECÇÃO TELESCÓPICA! É UM ESTUPENDO CARRO O SEU OPEL KADETT! É NATURAL, TRATANDO-SE, COMO É O CASO, DE UM PRODUTO DA TÉCNICA DA VANGUARDA — A TÉCNICA ALEMÃ! QUANTO À ELEGÂNCIA E CONFORTO NÃO ACRESCENTAMOS MAIS — O SEU OPEL KADETT DIZ TUDO!

Kadett

2 PORTAS/4 PORTAS

A TÉCNICA E A ELEGÂNCIA NUM CARRO EUROPEU

Um produto General Motors montado em Portugal com satisfação técnica em todo o país.

ZELIA LOPES
Nova fadista. Novo estilo

PÂNICO EM BELFAST PROVOCADO POR UM METEORITO

BELFAST, 26 — (F. P.) — Uma violenta explosão abalou Belfast, a noite passada, provocando uma onda de pânico por toda a cidade. Houve quem julgasse que se tratava da quarta explosão da semana, a mais terrível de todas, a que ia privar definitivamente de água a capital da Irlanda do Norte e, ao mesmo tempo, dar o sinal á guerra civil.

Os jornalistas correram para os telefones, a informar-se junto da Polícia, que também estava sujeita a terríveis apreensões.

Afinal, parece que se tratava apenas de um enorme meteorito que, depois de ter atravessado o céu da Inglaterra, penetrou na atmosfera com um «bang» potentíssimo e foi cair, estilhaçado em múltiplos fragmentos, pelos arredores de Belfast e no País de Gales. Foi preciso muito tempo para que as autoridades convencessem os jornalistas de que tudo era obra de um objecto extraterrestre, que nada tinha a ver com as actividades dos militantes do Exército Republicano Irlandês ou do Exército Protestante do Ulster.

Para muitos habitantes de Belfast, finalmente, o meteorito foi um aviso do céu, lançado pelo Todo Poderoso aos católicos (pensam os protestantes), e aos protestantes (pensam os católicos).

O EGIPTO NÃO RESPEITARÁ AS TRÉGUAS — SEGUNDO «AL AHRAM»

CAIRO, 26 — (A. N. I.) — As tropas egípcias ao longo do Canal de Suez não respeitarão as tréguas enquanto Israel se recusar a retirar as suas forças dos territórios egípcios ocupados — escreve o oficioso «Al Ahram», do Cairo, depois de salientar que o Egipto aceita, mas como um todo o cessar-fogo e a resolução das Nações Unidas de Novembro de 1967, em que se exige a retirada das forças sionistas dos territórios árabes conquistados durante a «guerra dos seis dias».

Entretanto, o presidente daquele país esforça-se por encontrar um sucessor para Rashid Karame na chefia do Governo. Este foi obrigado a demitir-se face aos tumultos sangrentos provocados pelos que pretendem que o Líbano dê abertamente maior apoio aos guerrilheiros árabes que combatem Israel.

Nesses tumultos como foi anunciado, morreram dezasseis pessoas e mais de cem ficaram feridas.

PRISÕES EM MILÃO

MILÃO, 26 — (F. P.) — Foram presas cinco pessoas, cujas identidades não foram reveladas, algumas horas depois dos atentados contra o pavilhão da Fiat na Feira Internacional e o cambista da estação central.

O primeiro atentado causou dez feridos, cinco dos quais foram hospitalizados.

DOIS MIL GUERRILHEIROS NO LÍBANO?

LONDRES, 26 — (A. N. I.) — Há no Líbano uns dois mil guerrilheiros árabes que se encontram concentrados principalmente junto na fronteira meridional com Israel — afirma-se em círculos diplomáticos de Londres.

Deste grupo, 1500 são da organização Al Fatah e estão armados com morteiros, artilharia e foguetões russos. Outros pertencem ao Exército de Libertação da Palestina e ao grupo pró-sírio Saika.

NA VÉSPERA DO REFERENDO

(Continuação da 1.ª página)

acto de dignidade, escolher o futuro contra o passado».

Para Guy Moliet, secretário-geral do Partido Socialista (S. F. I. O.), o discurso do general de Gaulle «resume-se numa proposta: deixem-me ir até ao final do meu mandato e depois poderão confiar o poder a quem quiserem».

O Partido Comunista francês, dirigido por Waldeck Rochet publicou uma declaração em que julga severamente a ultima alocução do general de Gaulle. «Para obter um adiamento para o seu regime, acrescentou á ultima hora a ameaça de chantagem» afirma.

Para o Partido Socialista unificado, dirigido por Michel Rocard «o general de Gaulle solicitou ás forças conservadoras um prazo que lhe permita acabar a sua carreira».

Tixier Vignancour, presidente da Aliança Republicana (extrema direita) considera que «as afirmações feitas na sua alocução pelo general de Gaulle constituem um profácio a um fracasso inevitável».

POMPIDOU APOIA A CAUSA DO «SIM»

LYON, 26 — (F. P.) — Depois do general de Gaulle ter feito o seu ultimo apelo aos franceses, o seu antigo primeiro-ministro, Georges Pompidou, deu, perante dez mil pessoas, o seu apoio á causa do «sim» no referendo.

Desta forma, o antigo primeiro-ministro tentou, por uma ultima vez, destruir as especulações segundo as quais a vitória do «não» no referendo, levando o general de Gaulle á demissão, poderia, paradoxalmente, permitir a continuação do gaullismo graças á vitória de Georges Pompidou nas eleições presidenciais que se seguiriam.

DISPOSIÇÕES NO PAÍS DE GALES CONTRA ACTOS DE TERRORISMO

LONDRES, 26 — (F. P.) Estão a ser feitas rusgas em todas as estações de caminho-de-ferro do País de Gales, onde se receiam actos terroristas de extremistas que pretendem pôr em causa a investitura do príncipe de Gales, que deve ter lugar em 1 de Julho no castelo de Caernarvon.

O comboio Londres-Swansea foi também revisto de uma ponta á outra, durante duas horas, por ter sido dado um alerta indicando a presença de uma bomba que explodiria na hora exacta em que o comboio chegasse a Swansea.

O príncipe Carlos encontra-se há uma semana na Universidade do País de Gales, onde segue um curso acelerado de cultura e linguística galesa.

O ministro britanico das Obras Publicas observa um modelo do Castelo de Caernarvon no País de Gales, onde, ainda este ano, o príncipe Carlos será investido como príncipe de Gales — título do herdeiro do trono da Grã-Bretanha

A AGITAÇÃO ESTUDANTIL

(Continuação da 1.ª página)

a Administração da Universidade ter chamado a Polícia para acabar com ocupações de locais pelo facto dos cursos para oficiais da reserva não serem suspensos.

No colégio para negros de Hampton (Virgínia): perto de mil estudantes ocupam a Administração. A Universidade, que tem 2500 alunos, está paralisada. Os estudantes querem ter interferência no contrato e no despedimento de professores. Universidade John Hopkins, em Baltimore: a Polícia recorreu a granadas de fumo para dispersar 200 estudantes que protestavam contra a prisão de três camaradas seus.

Nos liceus, a situação não é nada animadora. Em Nova York tiveram de ser fechados quatro liceus. Em três outros liceus, os alunos espatifaram as aulas sem razão aparente, e quando a Polícia se apresentou atacaram-na. Em Chicago, um aluno liceal foi ferido nas costas por um tiro que ele diz ter sido disparado por pedir que os alunos negros dessem cabo de tudo. Ficaram feridos sete agentes.

Os bispos cubanos condenam o bloqueio económico

HAVANA, 26. — (F. P.) — O arcebispo de Havana, e os outros sete bispos cubanos condenam, numa carta pastoral, que será lida no próximo domingo em todas as paróquias da ilha, o bloqueio económico a que Cuba está submetida e pedem que lhe seja posto termo.

«Denunciamos» — declaram — «este bloqueio injusto, que contribui para acumular sofrimentos inúteis e tornar mais difícil a procura do desenvolvimento. Apelamos para a consciência de todos os que puderem dar-lhe solução para que iniciem acções eficazes e obtenham a supressão desta medida».

A carta pastoral recorda as recomendações da segunda conferência episcopal latino-americana de Medellin, o discurso inaugural do Papa Paulo VI no 39.º Congresso Eucarístico Internacional de Bogotá e a encíclica «Populorum Progressio».

«Quantos excessos não são devidos á situação concreta de isolamento em que vivemos há anos? Quem de entre nós ignora as dificuldades de toda a natureza que entravam o caminho que deve conduzir ao desenvolvimento?»

Abernathy foi preso

CHARLESTON (CAROLINA DO SUL), 26 — (F. P.) — O pastor Ralph Abernathy, sucessor do pastor Martin Luther King na chefia do S. C. L. C. (Conferência dos Dirigentes Cristãos do Sul) foi preso nesta cidade quando dirigia uma greve de empregados negros dos hospitais municipais, que pretendem aumentos e o reconhecimento do seu sindicato.

O pastor, que se encontrava junto dos grevistas, ao pé de um dos hospitais, foi mandado circular pela autoridade. Tendo recusado a obedecer, preferiu ser preso a abandonar a direcção da manifestação.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

Moscovo critica o comunicado final do Congresso do P. C. chinês

HONG-KONG, 26 — (R.) — Rádio Moscovo afirmou hoje que o comunicado final do nono Congresso do Partido Comunista chinês advogava uma viciosa política anti-soviética como base da política externa da China.

Um novo ataque contra os dirigentes chineses, aquela emissora declarou também que os serviços de informação chineses tinham intensificado a campanha anti-soviética, a despeito de apelos russos á China para se abster de qualquer acções que pudessem piorar as relações entre os dois países.

Depois de se referir ás recentes «provocações armadas contra a União Soviética, por parte da «clique» de Mao Tsé Tung, a Rádio atacou o comunicado por, alegadamente, estar em desacordo com «os princípios do proletariado internacional».

«O povo soviético encontra-se muito irritado com esta prenética campanha anti-russa, mas não identifica a «clique» de Mao Tsé Tung com o povo chinês. Esforça-se por conseguir a amizade do povo chinês» — acrescentou.

O comunicado de Pequim declarava que o Exército da China esmagaria o «imperialismo americano» e o «revisionismo soviético».

CONCESSÕES DE MAO?

HONG KONG, 26 — (F. P.) — O presidente Mao Tsé Tung foi obrigado a aceitar numerosos compromissos e ainda há muitos conflitos internos por resolver — pensam os observadores de Hong Kong, após a leitura do comunicado final do nono congresso do Partido Comunista chinês.

Os observadores notam ainda, pelo comunicado, que não está totalmente eliminada a «perniciosa influência contra-revolucionária de Liu Shao Chi».

O CELIBATO DOS PADRES DEVE SER FACULTATIVO

— É OPINIÃO DE 80 POR CENTO DOS SACERDOTES BRASILEIROS

RIO DE JANEIRO, 26 — (R.) — Oitenta por cento dos sacerdotes católicos romanos do Brasil julgam que o celibato dos padres deve ser facultativo, segundo revela um inquérito realizado este mês pelo centro de investigação religiosa e social desta cidade.

O relatório, de 37 páginas, é um de 17 documentos a ser apresentado a uma Conferência Nacional de Bispos Brasileiros, a efectuar em Julho próximo, e constituirá uma das alíneas mais importantes da sua agenda.

O Brasil possui maior número de católicos romanos do que qualquer outro país do mundo.

A sondagem afirma que os padres que se pronunciam a favor do celibato obrigatório são, na sua maioria, ou idosos ou estrangeiros.

O argumento principal dos sacerdotes que são a favor do celibato facultativo é que «o celibato é frequentemente sentido como um fardo, um sacrifício e não como uma dádiva pessoal».

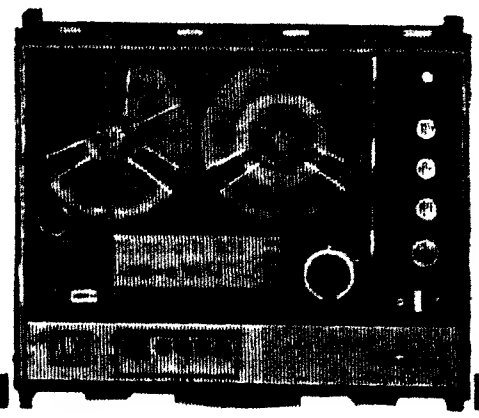
Segundo o documento, esses sacerdotes não negam o valor do celibato como tal, mas negam o valor da imagem de um padre como «homo segregatus», dedicando 24 horas do dia ao seu ministério.

O documento diz ainda que os sacerdotes preferem a imagem de um padre cujo ministério seja distinto da sua vida pessoal, e que o sacerdócio seja considerado como uma função que um homem exerce na Igreja.

O documento ataca, também, outros problemas que o clero católico hoje enfrenta, tais como o declínio na vocação, a militância política do clero e a situação da Igreja numa sociedade em mutação.

ZELIA LORES
Nova fadista Novo estilo

em estereofonia
os gravadores
SONY
proporcionam
um perfeito pra
zer de audição!

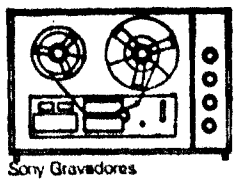


A grande variedade de gravadores estereofónicos SONY de Alta-Fidelidade, satisfazem os mais exigentes. — Veja-os nos melhores estabelecimentos da especialidade e positivamente ficará maravilhado com a pureza de som, excepcional acabamento, aspecto atraente, facilidade de manejo e a robusta construção!

a técnica faz a diferença
SONY

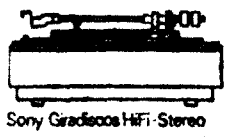
SONY a marca de maior prestigio no mundo da electrónica ao seu dispor...

Sony Radiotransistores


Sony Gravadores

Sony Televisores

Sony-Amplificadores HiFi-Stereo


Sony Gradiscos HiFi-Stereo

Representantes para Portugal: EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª L.ª
Departamento de Material Electrónico — Rua Santo António, 137 — 145 • PORTO

Distribuidor em Lisboa: ANTÓNIO BARÓ, L.ª
Rua da Assunção, 99 2.º D.

ANDARES
VENDEM-SE

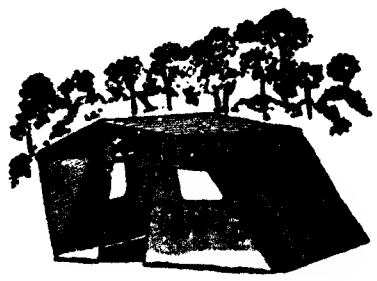
Em Benfica, Barata, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Benavires e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 • 785200

CONVITE
A TECNICAMPO

Tem o prazer de convidar V. Ex.ª a visitar a EXPOSIÇÃO DE MATERIAL DE CAMPISMO



2.ª SEMANA DO AR LIVRE
DE 21 A 26 DE ABRIL DAS 9 ÀS 24 HORAS
AV. ALMIRANTE REIS, 44-A-B — Tel. 536287 — LISBOA
(METRO ANJOS)

Câmara Municipal de Matosinhos

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ELECTRICIDADE, AGUAS E SANEAMENTO DO CONCELHO DE MATOSINHOS

CONCURSO PARA CHEFE DOS SERVIÇOS DE ELECTRICIDADE

Estes Serviços Municipalizados anunciam que está aberto concurso de provas documentais, para provimento por contrato, do lugar de chefe dos serviços de electricidade, ao qual poderão concorrer indivíduos habilitados com o curso de engenheiro electrotécnico e que satisfaçam as condições constantes do aviso publicado no «Diário do Governo», III série, n.º 89, de 15 de Abril do corrente ano.

O vencimento atribuído a este cargo é de 5 400$00 mensais, acrescido do subsídio eventual de custo de vida, na importância de 1 080$00.

O prazo de validade deste concurso é de 30 dias, a contar da data da publicação do citado aviso no «Diário do Governo».

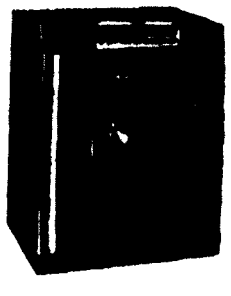
MATOSINHOS e Secretaria dos Serviços Municipalizados de Electricidade, Águas e Saneamento, 18 de Abril de 1968.

A DIRECÇÃO

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

ZELIA LOPES
Nova fadista Novo estilo

HOOVER



lavar roupa
lavar loiça
máquinas automáticas
SEM entrada
fiador
A.OLIVEIRA
av. Alm. Reis·91·A·Lisboa

OFERTA DE EMPREGO

A fábrica

GRUNDIG ELECTRÓNICA PORTUGAL, LDA.

(FERREIROS — BRAGA)

Precisa de indivíduo do sexo feminino, falando e escrevendo fluentemente o alemão, sabendo estenografia e tendo se possível conhecimentos de português, para desempenhar as funções, com excelente futuro e boa remuneração imediata, de Secretária da Direcção Comercial da fábrica. Caso seja casada a pessoa que vier a preencher o lugar, há francas possibilidades de emprego para o marido. Responder directamente para a referida Direcção Comercial — Apartado 34 — Braga, só quem estiver nas condições exigidas. Mencionar data possível de entrada no serviço, idade, ordenado pretendido, curriculum pormenorizado e quaisquer outros detalhes de interesse. Enviar fotografia.

DUAS SENHORAS MUITO FERIDAS NUM CHOQUE DE AUTOMÓVEIS

FIGUEIRA DA FOZ, 26

Na Rua de Camões, perto do hospital e por causas ainda não completamente esclarecidas seguiam em sentido contrário dois carros ligeiros, um dos quais conduzido pelo sr. Joaquim Moreira Duarte, natural do Porto e residente em Penafiel, que era acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Virgínia Maria Moreira Fernandes, de 25 anos e pela sogra, sr.ª D. Emília Coelho Moreira, de 53, natural de Paredes e residente em Penafiel. O outro era conduzido pelo sr. José Manuel Vidal Fernandes, casado, natural da Carvalheira, deste concelho, há pouco regressado da Alemanha.

Os dois carros embateram violentamente, ficando feridas as sras. D. Virgínia Maria Moreira com ferida incisiva no joelho esquerdo e contusão no couro cabeludo, com suspeita de fractura de cranio e D. Emília Coelho, com várias escoriações nas pernas.

Foram conduzidas ao hospital desta vila, onde foram tratadas, seguindo depois para Penafiel, por sua determinação. Os carros ficaram muito avariados.

Em dia com A MODA

Pijama de «toilette» em «Crimplene», muito actual. Modelo inglês. À direita: Outro pijama, de John Bates, desenhador de moda, muito conhecido em Inglaterra. É executado em Tricel de seda em tons de verde.

TERMINARAM AS PROVAS DOS CANDIDATOS A PROFESSORES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Terminaram hoje, de manhã e de tarde, as provas dos candidatos ao provimento de três lugares de professores extraordinários de Química da Faculdade de Ciências de Lisboa, a cujo juri presidiu o vice-presidente da Universidade, servindo de reitor, o prof. Kurt Jacobsohn.

Hoje procedeu-se á apreciação e discussão dos trabalhos científicos dos candidatos.

O primeiro concorrente a prestar provas, pelas 9 horas foi a dr.ª Marieta Amélia da Silveira, sendo arguentes a prof.ª Branca Edmée Marques, da Faculdade de Ciências de Lisboa e prof. Simões Redinha, da Faculdade de Ciências de Coimbra.

Ás 11 horas procedeu-se á apreciação e discussão dos trabalhos científicos do candidato dr. Renato da Silva Leal. Foram arguentes os profs. Andrade de Gouveia, reitor da Universidade de Coimbra e professor da respectiva Faculdade de Ciências, e Kurt Jacobsohn, vice-reitor da Universidade de Lisboa e professor da respectiva Faculdade de Ciências.

As 15 e 30, iniciou-se a apreciação e discussão dos trabalhos científicos da candidata dr.ª Maria Alzira Bessa Almoster Moura Ferreira, sendo arguentes os profs. Frausto da Silva, do Instituto Superior Técnico e Carvalho Barreira, da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Ao fim da tarde, terminada a última prova, procede-se á votação, relativamente a cada candidato, após o que serão conhecidos os resultados.

Dr. Renato Silva Leal

Dr.ª Marieta Amélia da Silveira

Dr.ª Maria Alzira Bessa Almoster de Moura Ferreira

OS GEÓLOGOS QUEREM UM SINDICATO

Na Faculdade de Ciências de Lisboa decorreu uma reunião de geólogos radicados na área de Lisboa, que estudaram problemas relativos à sua organização como classe profisional. Foi escolhida uma comissão constituída pelos geólogos Teixeira Lopes, Telo Pacheco, Matos Alves, Esteves Águas, Isabel Moita, Silva Marques e Peinador Fernandes, que se propõe estabelecer contacto com os outros núcleos de geólogos do País e iniciar imediatamente um inquérito, à escala nacional, para determinar a viabilidade da resolução tomada. A comissão estudará, também, a possibilidade de os geofísicos e os geólogos se associarem para a constituição de um sindicato comum.

ZELIA LOPES
Nova fadista Novo estilo

Em CASTELO BRANCO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António de Sá Rodrigues, Suc., Rua Mouzinho Magro, 46.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

5884 — 4 000 000$
24538 — 400 000$
36075 — 200 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

5883 — 15 875$
5885 — 15 875$

PRÉMIOS DE 10 000$00

3584 4469 6309 8505 11606 12587 14686 16419 19176 22956 23729 25706 31906 33750 36416 39698 42096 42907 43164 43922 45978 46380 46970 47491 48591 48604 49179 53041 56830 57095 59204 59799

PRÉMIOS DE CENTENAS 500$00

5801 a 5900; 21501 a 21600 e 36001 a 36100

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 694 e 904, são premiados com 1250$00, em cada bilhete; 022, 390, 496, 510, 530, 805, 850 e 950 são premiados com 1000$00; aqueles cujos dois últimos algarismos sejam 14 e 24 são premiados com 750$00, e 95 com 500$00. Ainda, todos os restantes números cujo algarismo final (terminação) seja 4 têm direito a 250$00 de prémio, também em cada bilhete.

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

✡

O terceiro prémio grande foi vendido aos balcões da Casa da Sorte.

OS DOIS PRIMEIROS PRÉMIOS
FORAM VENDIDOS PELO
Quiosque Tivoli
SORTE GRANDE
5884... 4000 CONTOS
SEGUNDO
24538... 400 CONTOS
números certos recebidos directamente da Santa Casa
Habilitem-se aos
10 MILHÕES
DA LOTARIA ESPECIAL DE MAIO
mas façam os Vossos pedidos ao
Quiosque Tivoli
O QUIOSQUE – QUE FAZ MILIONÁRIOS
Bilhetes a ..... 400$00
Décimos a ..... 40$00
PELO CORREIO MAIS 2$50 PARA PORTES DO CORREIO E REGISTO
NÃO SE ENVIA LOTARIA A COBRANÇA

MAIS UM PRÉMIO GRANDE
FOI DISTRIBUÍDO AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE
VEJA O ANÚNCIO NA PÁGINA CENTRAL

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

RENDIMENTOS EM PROPRIEDADES, DE 7,5 A 9% COM GARANTIA POR 12 ANOS

DURANTE 12 ANOS V. EX.ª PODE RECEBER DIRECTAMENTE EM CASA, NO N/. ESCRITÓRIO, OU NO BANCO, O RENDIMENTO DA PROPRIEDADE QUE NOS COMPRA

EM RENDIMENTO CERTO ESTABELECIDO, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO OU ENCARGO PODE AINDA HABITAR OU EXPLORAR POR ALUGUER, DIRECTAMENTE A MESMA PROPRIEDADE

Preço dos apartamentos mobilados

130 000$00	—	210 000$00
140 000$00	—	230 000$00
155 000$00	—	240 000$00
160 000$00	—	250 000$00
170 000$00	—	270 000$00
180 000$00	—	280 000$00
190 000$00	—	300 000$00
200 000$00	—	340 000$00

PREÇOS DOS ANDARES

3	assoalhadas	220 000$00
4	»	280 000$00
5	»	380 000$00
6	»	440 000$00
7	»	600 000$00

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

LOCAIS ONDE POSSUÍMOS ANDARES E APARTAMENTOS

REBOLEIRA - AMADORA — CENTRO DA AMADORA — VENDA NOVA AMADORA (junto à garagem Eduardo Jorge) — PAÇO DE ARCOS (Espargal) — PAREDE (Rua do Lobito, à Quinta do Junqueiro)

MORADIAS LUXUOSAS

9 DIVISÕES ASSOALHADAS, 3 CASAS DE BANHO, COZINHA, GARAGEM, QUINTAL E JARDIM

MAGNÍFICA VISTA DE MAR E SERRA, SITUADA NA RUA JOSÉ FERRÃO CASTELO BRANCO, EM PAÇO DE ARCOS

Azulejos nacionais e estrangeiros — **Plásticos** para revestimentos de paredes e tectos. Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, flores, e apetrechos para jardins, encontra V. Ex.ª aos mais baixos preços, nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta, em Amadora e Queluz, junto às Estações de caminho de ferro respectivas.

Escritórios — LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Teles. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22
AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 933670

A nossa organização vende mais barato e com mais garantias porque é a única do país devidmente apetrechada na indústria e comércio do ramo

---

"X RALI RAINHA SANTA"

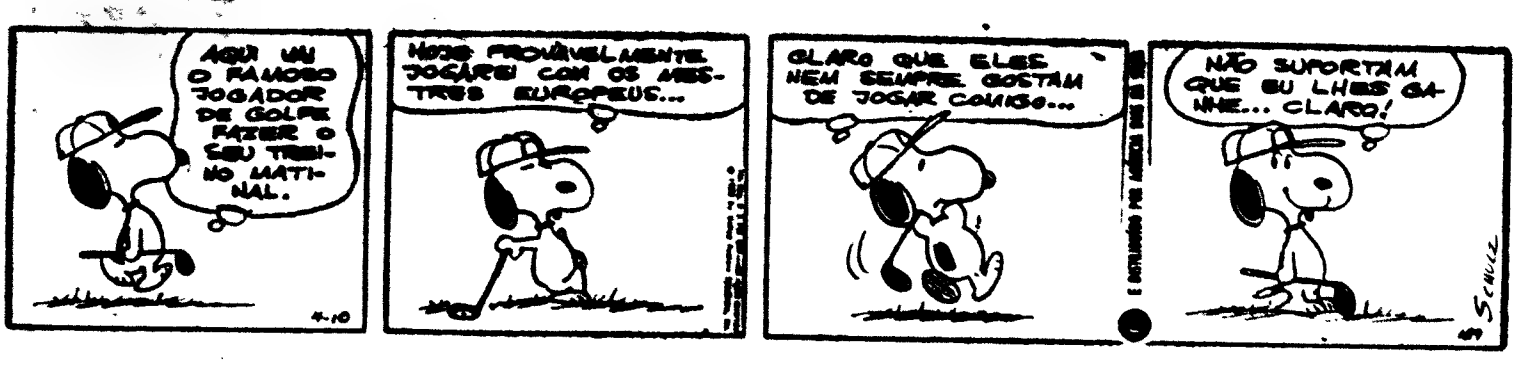
os campeões preferem

SACOR

1.º José Lampreia — "BMW-2002 TI"
2.º Américo Nunes — "PORSCHE 911 S"
4.º Luís Netto — "AUSTIN COOPER S"

CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

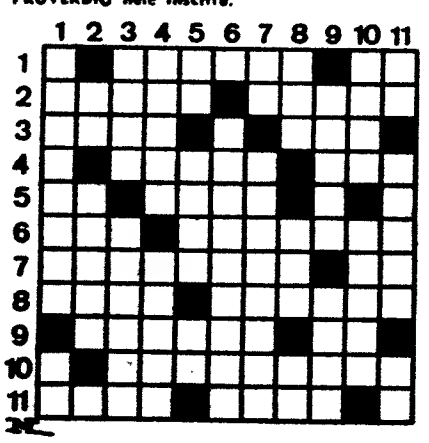
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N. 5159

HORIZONTAIS: 1 — Região da Itália central, atravessada pelo Tibre, que tem Perusia por capital. Entre nós. 2 — Nome dado no Índia àquele que está privado de todos os direitos religiosos ou sociais. Reparar. 3 — Escâmeo. Astro-rei. 4 — Juntes. Hora canónica que se recita entre sextas e as vésperas. 5 — Símbolo químico do escândio. Capital da Noruega. 6 — Ruído. Mudança rápida das velas dos barcos. 7 — Resumi. Certo. 8 — Encolerizar. Imediato. 9 — Lançassem ao mar. 11 — Solitária. Continente que foi o berço da civilização moderna.

VERTICAIS: 1 — Abreviei Medida inglesa correspondente a cerca de 30 cm. 2 — Germe. Amêndoa de coco, seca e preparada para fins industriais. 3 — Aluna premiada ou distinta. Soltavam mios. 4 — Juízo. Gorjeia. 5 — Símbolo químico do bário. Isca para a pesca. Nota de música. 6 — Relampaguela. 7 — Prefixo de negação. Adicionarias. 8 — Preposição e artigo (pl.). Prego de pau para abra de cortiça. Nota musical. 9 — Idiota. Antiga cidade da Grécia, situada no Parnaso e consagrada a Dionísio (Baco). 10 — Linguagem dos ciganos da Espanha. Alimenta. 11 — Figura. Espécie de choupo. A mim.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5158

HORIZONTAIS: 1 — O. Angariam. 2 — Cepo. Dentar. 3 — Agi. Pasta. 4 — Ecoar. Irmã. 5 — QUE. Unem. Oó. 6 — Ano. 7 — Irara. NÃO. 8 — MATA. Bojuda. 9 — Emissor. Aos. 10 — Radeando. Ri. 11 — Asas. Ao. Mas.

VERTICAIS: 1 — Oca. Quimera. 2 — Egeu. Ramos. 3 — Ápice. Atida. 4 — Nó. Frases. 5 — Pau. Sã. 6 — Adorna. Bana. 7 — Rés. ENGORDA. 8 — Íntimo. 9 — Ator. Nua. 10 — Má. Moradora. 11 — Ruão. Oásis.

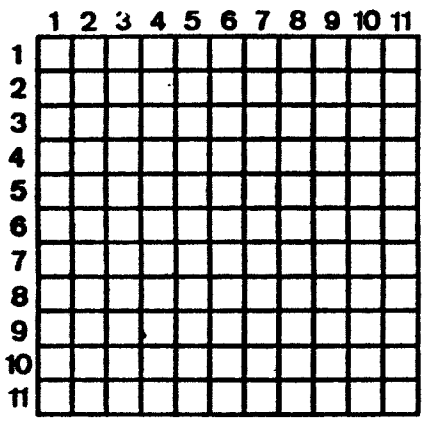
(Provérbio: O QUE NÃO MATA ENGORDA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9002

HORIZONTAIS: 1 — Golfo do mar da China, entre as penínsulas do Indochina e Malaca. Prantear. 2 — Engane. Sapo do Amazonas. 3 — Quatrocentos em romano. Arma branca, de lâmina curta e larga, com dois gumes. Troça. 4 — Nome de mulher. Letra grega. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 5 — Papelão. Conquista. 6 — Oásis. Senhor em inglês. 7 — Grande apetite. Diz-se dum gato cinzento. 8 — Vazio. Forma apocopada e proclítica de vale. Espaço de doze meses. 9 — Senhor. Habitas. Prefixo de privação. 10 — Pronome possessivo. Nome dum jogo. 11 — Aldeia de Itália. Armaduro para a cabeça.

VERTICAIS: 1 — Mil e trezentos em romano. Paladar. 2 — A mais velha de determinadas mulheres. Picantes. 3 — Prefixo de negação. Nome dum planeta. Nome antigo da nota musical dó. 4 — Camareira. Irmã da mãe. 5 — Formar caracóis. Popularidade (fig.). 6 — Gago. Mamífero roedor da América também chamado lebre-das-pampas. 7 — Aquela que gagueja. Preparado especial de carne de lombo, entremeado de presunto de porco e conservada em tripa. 8 — Sinal gráfico. Chiste. 9 — Ruim. Defunto. Grande ribeira da Ásia Russa. 10 — Vagueiam. Eia. 11 — Destroço. Indolência.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9001

HORIZONTAIS: 1 — Buda. Vaga. 2 — Imo. Fia. Mad. 3 — Ra. Carga. Se. 4 — Cederas. 5 — Arruá. Omito. 6 — Uã. Ne. 7 — Tiver. Amaro. 8 — Oleados. 9 — Sé. Andar. Pé. 10 — Til. Oro. Bar. 11 — Ásia. Fria.

VERTICAIS: 1 — Birra. Testa. 2 — Umo. Ru. Eis. 3 — Dó. Cravo. Li. 4 — Céu. Eio. 5 — Fada. Reno. 6 — Gire. Adro. 7 — Agro. Adão. 8 — Aam. Mor. 9 — Am. Sinas. Br. 10 — Gas. Ter. Pai. 11 — Adega. Onera.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Abril de 1939 publicava:

«LONDRES, 26.—Chamberlain declarou hoje que o Governo britânico, embora não tivesse ainda recebido qualquer convite especial de Roosevelt para tomar parte numa conferência mundial, acolheria calorosamente essa iniciativa estando desejoso de participar numa conferência desse género».

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 27 (Domingo) das 8 ás 15 horas, nas seguintes zonas.

Sacavém de Cima, Camarate, Fetais, Galvão, Bairro de Angola, Quinta do Grilo, Apelação, Unhos, Flamenga, Freixeira, Lousa e toda a linha de A. T. entre Sacavém, Quinta do Grilo e Unhos.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 24 DE ABRIL DE 1969.

O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

ZELIA LOPES

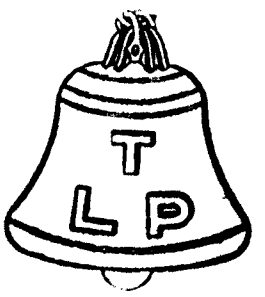
Nova fadista Novo estilo

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da Índia Portuguesa, 13.

MALHAS VIAJANTE

COM AUTOMÓVEL

OFERECE-SE PARA TRABALHAR O NORTE DO PAIS. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 264



TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Tem o prazer de informar que se encontra em funcionamento a nova CENTRAL AUTOMÁTICA DE OEIRAS, à qual ficaram ligados todos os Postos com numeração iniciada por «243».

Chamamos a especial atenção para de futuro MARCAR SEMPRE O NÚMERO COMPLETO DOS POSTOS INICIADOS POR «243».

Os Postos Públicos em funcionamento nesta área têm a faculdade de originar comunicações locais e regionais sem intervenção de Telefonista; até que estas comunicações se completem, o telefone chamado ao atender ouvirá um som agudo intermitente. Se porventura ouvir este sinal NÃO DESLIGUE até se iniciar a conversação.

HIDRO-ELÉCTRICA DO ZÊZERE

S. A. R. L.

Avenida Sidónio Pais, n.º 24-1.º

LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 6% — 1968

TROCA DE CAUTELAS E ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

São avisados os Senhores Obrigacionistas de que os títulos definitivos representativos deste empréstimo já se encontram em poder dos Bancos para troca pelas cautelas provisórias.

A troca será feita no mesmo estabelecimento de crédito onde foi efectuada a subscrição, devendo, para o efeito, a cautela respectiva ser entregue, devidamente endossada no verso, com a assinatura reconhecida por notário público ou abonada pelo Banco.

Lisboa, 25 de Abril de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

OFERTA DE EMPREGO

A fábrica

GRUNDIG ELECTRÓNICA PORTUGAL, LDA.

(FERREIROS — BRAGA)

Precisa de indivíduo do sexo masculino, falando e escrevendo fluentemente o alemão e o português, para desempenhar as funções, com boas condições imediatas e excelentes possibilidades de futuro, de Secretário da Direcção Comercial da fábrica. Responder directamente para a referida Direcção Comercial — Apartado 34 — Braga, só quem estiver nas condições exigidas. Mencionar data possível de entrada ao serviço, idade, situação militar, ordenado pretendido, curriculum pormenorizado e quaisquer outros detalhes de interesse. Enviar fotografia.

PRÉDIO URBANO SITO NA RUA DAMASCENO MONTEIRO NÚMERO 51

LEILÃO JUDICIAL

Dia 1, às 11 horas

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 4.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, nos autos de Acção de Separação de bens, pendentes na 1.ª Secção, será posto em praça, no próprio local, o imóvel acima indicado, que se compõe de cave, r/c., 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andares, lados direito e esquerdo.

A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23-1.º — LISBOA — TELS. 45934 - 46258

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

AVENIDA DA REPÚBLICA, 29-29 A - LISBOA

COLÓNIA BALNEAR INFANTIL

AVISO

Avisam-se todos os sócios deste Organismo que a inscrição para os seus filhos, dos 6 aos 12 anos para o 1.º e 2.º Turnos, e dos 7 aos 12 anos para os restantes Turnos, frequentarem gratuitamente a respectiva Colónia Balnear Infantil, se encontra aberta na Secretaria deste Sindicato Nacional — até ao dia 20 de Maio próximo para o 1.º e 2.º Turnos, e até ao dia 31 do mesmo mês para os restantes Turnos, datas em que as mesmas encerram impreterivelmente ás 22 horas.

A DIRECÇÃO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

(1.ª DIVISÃO)

União de Tomar-Benfica

Domingo, 27 de Abril

A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial de Lisboa a Tomar, e volta, no dia 27 de Abril, por ocasião do desafio de futebol «União de Tomar - Benfica», ao preço de 50$00

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia)	8-42 h.
Chegada a Tomar ...	10-48 h.
Partida de Tomar	19-35 h.
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia)	21-40 h.

Bilhetes á venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» — a sair em 6 de Maio às 12 horas
Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
Carrega de 26 a 28 de Abril.

«BENGUELA» — a sair em 6 de Maio
Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário)
Carrega de 1 a 4 de Maio

«LOBITO» — a sair em 17 de Maio
Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 11 a 15 de Maio.

«INFANTE D. HENRIQUE» — a sair em 30 de Maio às 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
Carrega de 24 a 28 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — a sair em 27 de Maio às 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 —— Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

Fornecimento de

CARROS DE TRANSPORTE DE RECIPIENTES COM ALIMENTOS TRACTOR PARA REBOQUE DOS CARROS

Concurso Público n.º 31/69

No serviço central de aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Av. 24 de Julho — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 13 de Maio p. f., pelas 9-30 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até às 15-45 horas do dia útil imediatamente anterior.

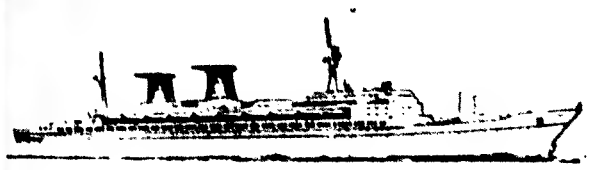
Lisboa, 26 de Abril de 1969.

ANDARES CASCAIS

Vendo com 3 assoa. 235 contos, e/ 4 assoa. 380 contos, Rua das Fontainhas, lote 14.

ZELIA LOPES

Nova fadista Novo estilo



Itmlim NAVIGAZIONE Italian Line

VIAGENS TIPO CRUZEIRO

UM NOVO CONCEITO
UMA NOVA TRADIÇÃO

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE

Para	Paquetes	Datas
HALIFAX NOVA IORQUE	«LEONARDO»	18 Maio
	«COLOMBO»	2 Junho
HALIFAX NEW YORK MALAGA NÁPOLES * PALERMO * PIREU VENEZA TRIESTE	«LEONARDO *	2 Maio
	«COLOMBO»	16 Maio
	«LEONARDO *	31 Maio

RESERVAS

E. Pinto Basto & C.ª, Lda.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20
TELEFONE 30 15 81 LISBOA

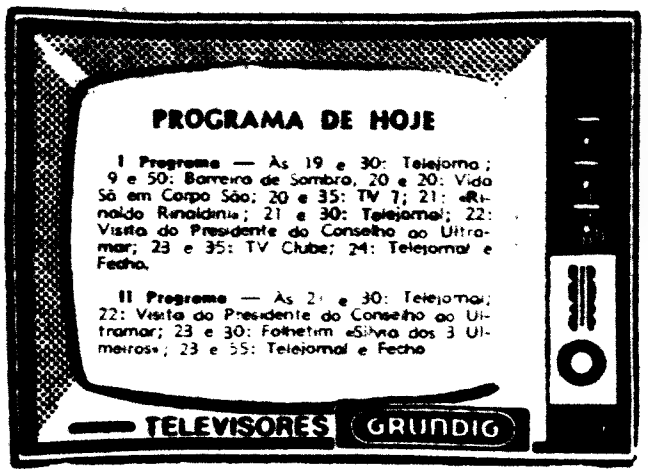
LINHA DA AMÉRICA DO SUL

Para	Paquetes	Data
RIO JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES	«AUGUSTUS»	11 Maio
	«CESARE»	1 Junho
BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES	«CESARE»	19 Maio
	«AUGUSTUS»	8 Junho
	«CESARE»	28 Junho

RESERVAS

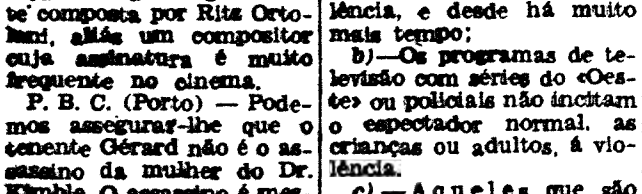
Agência Marítima Transatlântica, Lda.

RUA DO ALECRIM, 20-F-1.º
TELEF. 32 72 64 LISBOA



AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 15: Telejornal; 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 5: Concerto para Jovens, 13 e 55: Expedição; 14 e 20: Dia do Senhor; 15: Telejornal; 15 e 10. Desenhos Animados; 15 e 35: Série Juvenil «Daktari»; 16 e 30: Reportagem do Exterior; 18 e 40: TV Rural; 19 e 5: Telejornal, 19 e 25: R T P-T. V E — Transmissão directa do jogo de Hóquei em Patins Portugal-Espanha; 20 e 45: Vamos Dormir; 20 e 55: Noticias do Esoectáculo; 21 e 30: Telejornal; 22: Visita do Presidente do Conselho ao Ultramar; 23 e 15: Folhetim — «Bela e Sebastião»; 23 e 45: Domingo Desportivo, 0 e 10: Telejornal, Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Visita do Presidente do Conselho ao Ultramar; 23 e 15. Série de Aventuras — «Os Campeões»; 23 e 55: Telejornal e Fecho.



dia a dia

HOJE PODE VER...

CIÊNCIA, AVENTURA E TAUROMAQUIA

Logo a seguir á abertura da emissão, e após o Telejornal, é apresentado o primeiro programa dedicado aos jóvens: Enciclopédia», que seleccionou um fúme da Embaixada norte-americana intitulado «Brookhaven Spectrum».

Nele se documenta a procura de novos meios de aplicação para a energia nuclear. O Programa Juvenil, pelas 17 e 40, é dedicado a S. José, patrono dos escuteiros portugueses. Pelas 18 e 25, em «Nos Bastidores da Aventura», são apresentados Karen Mür, campeã de natação, e um fúme sobre corridas e acrobacias em motos. Cerca das 19 e 50, é transmtido o programa de actualidades tauromáquicas «Barreira de Sombra».

VISITA DO CHEFE DO GOVERNO A MOÇAMBIQUE

OS PROGRAMAS nacional e regional (2.º programa), transmitem, em simultâneo, a reportagem integral da visita do Presidente do Conselho a Moçambique: Beira e Lourenço Marques.

RINALDO RINALDINI

O PROGRAMA nacional que vem transmitindo semanalmente a série filmada «Rinaldo Rinaldini» apresenta hoje o seu ultimo episódo Titulo: «Traição». Cobardemente, Rinaldo é assassinado. Mas o general Serpentino, por ordem da Rainha, é preso e irá responder por todos os seus crimes.

De origem germánica, esta série contou com a interpretação de Fred Williams, Ursula Mellin e Werner Arolat. Realização de Franz Cal.

Maria de Lurdes Resende

2.º PROGRAMA

O UNICO programa autónomo da emissão de hoje no 2.º programa é o 11.º episodio do folhetim «Silvia dos 3 Ulmeiros», com Evelyne Dandrid («Silvia»), Hélène Manson, Frederic de Pasquale, Paul Ville e Patrick Jeantet nos principais papéis, e, ainda, Philip Barquet e Raoul Curet.

Este episodio foi transmitido no Primeiro Programa em 18 11-68.

TV CLUBE COM: MARIA DE LURDES RESENDE

APÓS o seu reaparecimento num TV Clube em principios de Janeiro, Maria de Lurdes Resende está esta noite, de novo, nos pequenos «écrans» em «TV Clube». Com um grupo de canções, das quais destacamos: «Sempre a sorrir», «O Meu Adufo», «Eu Naufragueí», «Rosinha Moleira», «Não, Não e Não», «Noite sem Estrelas», «Agora que te Encontrei» e «Canção da Minha Esperança».

Maria de Lurdes Resende é acompanhada por uma orquestra dirigida pelo maestro João Santos Rosa. Realização de Pedro Martins.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim-de-semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas Pop; 19 e 50: Informação de Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 8.º Episódio do Folhetim «O Imortal de Florença»; 21: Musica ligeira; 21 e 40: Serão para trabalhadores, transmitido da Voz do Operário; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 40: Musica sinfónica, 18: Abraço do Distancia, por Goulart Nogueira; 18 e 20: Musica de piano; 19: O maestro Jonel Perlea; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de APCO; 20 e 30: Ciclo de Melodias — 15 Histórias do «Livro dos Jardins Suspensos» 21: Concerto preenchido com obras de Mozart, que tem a colaboração do pianista Maria Luísa Metelo e de um Quarteto constituído por Nella Maissa, Leonor Prado, Ana Bela Chaves e Maria José Falcão; 21 e 45: O Gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Concerto pela Orquestra Filarmónica do O. R. T. F. sob a direcção de Jean Perisson; 0 e 07: O pianista Julius Katchen — Arabesco op. 18 Schumann); 0 e 15: Festival de Mazamet de 1968 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Francesa; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 457 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Rádio Universidade.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 20: A L Nyltrance; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 02: Sucessos; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 G6-G6; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo, 18 e 45: Presença Singer; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Rabbialac; 19 e 45: Vozes de Itália; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto, 21 e 15. Só Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Hora Luterana, 22 e 02: A orquestra de...; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã, 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,7 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18 e 05: Programa Sumol; 18 e 30: Terço e benção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida: 21 e 30: Musica para o seu fim-de-semana; 2 e 45: Grande Plano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18: Sonodesporto; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Mosaico; 2: A musica é boa companhia; 3: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

canal da crítica

O PROGRAMA INFANTIL ESTÁ COM A BOLHA...

Houve quem alimentasse esperanças em completa modificação da estrutura na programação infantil depois de comunicada a extinção do «Quarto de Brinquedos». Estamos ainda muito longe de poder confirmar ou desmentir essas esperanças. Dois factos nos surgem, porém, como evidentes:

1 — O «Quarto de Brinquedos» foi extinto antes de ser considerada a sua indispensável substituição. O método parece-me viciado, na medida em que jogar no «coisa nenhuma» é a condição do primitivismo levado ás fronteiras do absurdo, aos tempos em que (diz-se...) a Terra saiu do nada. Nem será preciso recordar a sentença segundo a qual a natureza tem horror ao vácuo.

— Para preencher o espaço vazio deixado pelo «Quarto» pode entrar-se na desordem, como acontece aos exércitos que retiram sem planos estabelecidos. É a este espectáculo que, pode dizer-se, temos assistido desde que deu o badagaio ao «Q. de B.».

Ontem veio até nós mais uma aventura da série «Marine Boy». Intitulava-se «A bola de fogo destruída». O dr. Shinedor era um grande sábio «electrobiologista» cuja mania consistia em «matar os homens maus». Quais eram esses homens maus? Eram todos aqueles que matavam outros seres da natureza... Marine Boy argumenta com ele, diz que «há de facto muita crueldade na raça humana», mas que diabo, também não era preciso levar as coisas áquelas consequências... O Shinedor não concordou mesmo nada com a resposta e desencadeia, a partir da bola de fogo em que se refugia, descargas eléctricas que magnetizam tudo o que é metal. Barcos vão ao fundo, morrem milhares de pessoas e o próprio Boy não pode escapar, pois nenhum barco pode ir em seu auxílio. Quem o salva são dois peixes: «Splasher» («o que esperra...») e «Neptina», quase sereia. Esses podem fazer o serviço porque não são de metal...

O problema da defesa contra Shinedor ficou resolvido pelo sábio Fumble o que descobre uma «bolha» que envolve a bola de fogo e qual, não podendo magnetizar os outros, se magnetiza a si própria, explode, e o sábio «electrobiologista» envolvido por mais de 10 mil voltos (ora essa! 15 mil aguenta o meu televisor e não me que vai desaparece do fundo do mar e as Brigadas podem ver em paz.

Segundo as ultimas estatísticas, 120 por cento das crianças americanas sofrem de perturbações nervosas. Falo-se mesmo, em neuroses colectivas. Alguém duvida que estas norte-americanices e outras que tais, possuem a sua quota de responsabilidade no descalabro nervoso dos meninos telespectadores?

«Marine Boy» é uma rubrica a banir da programação infantil da Televisão portuguesa. É que não tem, não tem mesmo graça nenhuma substituir o quarto de brin-

(Continua na página seguinte)

Posta-restante

Nova abertura da nossa «Posta-Restante». Mais respostas a leitores:

O. C. A. B. (Setúbal) — A música de fundo do folhetim «David Copperfield» não está gravada comercialmente. O seu autor é Ritz Ortólani. Brevemente estreia-se na capital um filme intitulado «A Felicidade da Senhora Blosson», cuja música foi igualmente composta por Ritz Ortolani, aliás um compositor cuja assinatura é muito frequente no cinema.

P. B. C. (Porto) — Podemos assegurar-lhe que o tenente Gérard não é o assassino da mulher do Dr. Kimble. O assassino é mesmo «o maneta».

L. B. (Lisboa) — A série «Os Campeões» tem á volta de 30 semanas de duração. Pelo menos foi o tempo que levou a sua apresentação na TVE. Os seus intérpretes são Stuart Damon, Alexandra Bastedo e William Gaunt.

O. M. A. (Ponte de Lima) — A violência é um tema que não tem fim, com ou sem angústia (?). Muito recentemente, a emissora de TV W1W-D de Dayton, Estado norte-americano do Ohio, procedeu a um inquérito em que apurou:

a) A televisão não é um impulsionador activo da violência. É a mais atacada porque está socialmente mais presente, mas, na realidade, o cinema e a literatura contêm mais violência, e desde há muito mais tempo;

b) — Os programas de televisão com séries do «Oeste» ou policiais não incitam o espectador normal, as crianças ou adultos, á violência.

c) — Aqueles que são afectados pela violência dos filmes de TV são aqueles que, por outros factores, se consideram frustrados e que, por essa mesma razão, não são considerados normais.

d) — Acidentalmente, um programa onde há violência, angustiante ou não (?) pode resultar benéfica a um tipo psicológico, que assim descarrega, por tabela, as suas tendências agressivas. Vendo o filme é «ele» que joga ao boxe, etc., e como naturalmente é o «bom» que ganha...

e) — Fundamental. O criminoso, neste filme, é sempre punido.

F. B. (Lisboa) — A ópera Rigoleto deve ser apresentada, na R. T. P., no próximo dia 6 de Maio.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, a. A. R. L. — 95, Rua Nova de Almada, 99 — LISBOA

ZELIA LOPES
Nova fadista. Novo estilo

«Princesa das Teen-Agers»: prémio para a fotogenia

Até ao próximo dia 5 de Maio recebemos na secretaria do nosso jornal (Rua Luz Soriano, 44, em Lisboa) os cupões de inscrição no concurso para «Princesa das Teen-Agers» portuguesas. Lembramos que a este título podem concorrer todas as raparigas portuguesas, solteiras, nascidas entre 15 de Junho de 1950 e 15 de Maio de 1955, que ostentem fotogenia, beleza e graciosidade acima da bitola comum.

Anexas ao cupão que publicamos em todas as nossas edições, devem as concorrentes remeter-nos uma foto de busto e outra de corpo inteiro, para apreciação do juri prévio.

Acrescentemos, ainda, que a vencedora viajará até Chicago, nos primeiros dias de Junho, num avião da TAP. E que, nos Estados Unidos da América do Norte, estará presente no desfile para eleição da «International Teen-Princess», habilitando-se — portanto — a prémios magníficos e á concretização de um dos mais belos sonhos de toda a juventude: viajar, aureolado por um título famoso.

À rapariga portuguesa que for distinguida com o título de «Princesa das Teen-Agers» abrem-se perspectivas aliciantes:

- **Viagem de ida e volta a Chicago.**
- **Estadia na famosa cidade durante todo o período do concurso internacional.**
- **Um guarda-roupa a entregar à chegada aos Estados Unidos, constituído por três «toillettes» completas: de passeio, desporto e noite.**
- **Se conquistar o título internacional dará uma volta ao Mundo, com hospedagem em luxuosos hotéis, sem o menor dispêndio financeiro.**

Artes plásticas

Bertino no Casino Estoril

Inaugura-se hoje ás 19 horas, no Casino Estoril, uma exposição de trabalhos do artista Bertino. A exposição estará patente ao público até ao dia 4 do próximo mês.

Noemi Fonts na Junta de Turismo da Costa do Sol

Continua patente ao público e tem sido muito visitada a interessante exposição de desenhos de guaches de Noemi Fonts na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril).

A entrada é livre e a exposição pode ser visitada todos os dias das 10 ás 22 horas.

VIDA SOCIAL

AVELLAR SOEIRO

Para tomar parte nas assembleias gerais da Associação Internacional de Relações Públicas e do Centro Europeu de Relações Públicas, que decorrem em Dublin, durante a próxima semana, partiu para aquela capital o sr. Avellar Soeiro, membro profissional efectivo daqueles organismos internacionais, presidente da Sociedade Portuguesa de Relações Públicas e encarregado das Relações Exteriores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

DR. MÁRIO DAMAS MORA

Para Toulouse, e a fim de tomar parte na reunião plenária, que se efectua naquela cidade, do Comité Executivo da Associação Internacional de Asmologia (Interasma), de que é presidente, partiu, acompanhado de sua esposa, o dr. Mário Damas Mora, médico-chefe dos Serviços de Doenças Alérgicas da Junta Distrital de Lisboa e vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Alergia.

Polícia de Segurança

Está aberto até ao dia 31 de Maio próximo, concurso para guardas provisórios da Polícia de Segurança Publica.

A norma de documentação, bem como as condições e o programa do concurso podem ser consultados no comando-geral da P. S. P., na Avenida António Augusto de Aguiar, 18, em Lisboa, ou qualquer comando de Polícia na sede do respectivo distrito e ainda nas sedes dos concelhos onde existam secções, esquadras e postos policiais.

As provas do concurso serão prestadas nos distritos onde os candidatos tenham o seu domicílio.

Os documentos podem ser entregues em qualquer comando de Polícia ou nas secretarias das unidades militares ou Camaras Municipais.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

quedos pelo quarto de banho

GINÁSTICA

Acentua-se a melhoria na lição de ginástica a cargo da professora Antónia Mariano, ajudada agora por duas executantes de excelente capacidade, perfeitamente integradas nos objectivos da lição.

A esta melhoria — honra para a professora! — não é indiferente a atenção prestada á crítica. Num pormenor, apenas, não chegámos a acordo: refiro-me ao numero de exercícios dado em cada lição. Uma dezena de exercícios, em cerca de 10 minutos, é demasiado. Excepcional será a memória que, ao fim de 10 exercícios (alguns laboriosos, consiga recordar-se dos primeiros.

Ninguém corre atrás de V. Ex.ª, minha senhora. Abrande a intensidade ginástica. Comer pouco e mastigar bem é regra excelente. E não apenas na culinária.

M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

O II CONCURSO INTERNACIONAL DE PESCA DE MAR EM ESPINHO

ESPINHO, 26 — A direcção da Associação Académica teve uma conferência de Imprensa, através da qual tornou conhecidos pormenores da organização do II Grande Concurso Internacional de Pesca de Mar, que a colectividade promove nos dias 14 e 15 de Junho.

O sr. dr. Manuel Baião Nunes dos Santos, que presidiu á reunião, elucidou os representantes da Imprensa dos principais pormenores da organização, que incluirão a disputa de 93 taças de prata, 3 medalhas de ouro e de prata. A taça destinada ao primeiro da classificação geral está avaliada em seis contos.

O custo da organização rondará os 200 contos, sendo de 140 o valor dos prémios em disputa.

Os organizadores receberam já a confirmação da presença de representantes dos seguintes países: Suiça, Holanda, Espanha, França e Bélgica. Entretanto, também da Alemanha Federal, da Irlanda e da Inglaterra já oficiaram a aderir á iniciativa, mas reservando a confirmação, para breve, da sua presença.

cupão de inscrição

PRINCESA das «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS 1969

NOME ____________________

MORADA ____________________

LOCALIDADE ____________________

DIA DO NASCIMENTO ______ DE ______ DE 19__

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE ____________________

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legivel junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIARIO DE LISBOA - «Teen-agers» — RUA LUZ SORIANO 44 - LISBOA 2

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	18/4/69	25/4/69	Desvio %
GERAL	116,7	116,3	—0,3
METROPOLITANAS	114,0	113,7	—0,3
Bancárias	164,6	163,4	—0,7
Eléctricas	94,7	94,3	—0,4
Industriais	104,5	104,0	—0,5
Diversas	114,1	116,8	+ 2,4
ULTRAMARINAS	136,7	135,5	—0,9
Angolanas	138,9	138,1	—0,6
Moçambicanas	111,9	105,2	—6,0

EXCURSÃO DA C. P.

DOMINGO, 27 DE ABRIL

Comunica-nos a C. P. de que realiza no próximo dia 27, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Portas de Ródão, Castelo Branco e Monsanto, incluindo a viagem no combolo automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado) e circuito turístico em autocarro.

PREÇOS

Modalidade 1
(Inclui pequeno-almoço no comboio e almoço regional em Castelo Branco)
270$00

Modalidade 2
(Inclui pequeno-almoço e jantar no comboio e almoço regional em Castelo Branco)
325$00

Só transporte em caminho de ferro (com serviço de pequeno almoço no comboio)

Lisboa a Abrantes, e volta	83$50
Lisboa a Ródão, e volta	116$00
Lisboa a Castelo Branco, e volta	131$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho de ferro em Lisboa, onde são distribuidos folhetos descritivos.

EXCURSÃO DA C. P.

3 e 4 de Maio

Comunica-nos a C. P. de que realiza nos próximos dias 3 e 4 de Maio, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Mangualde, Fornos de Algodres, Celorico da Beira, Guarda, Belmonte, Covilhã, Penhas da Saúde, Nave, Torre, Sabugueiro, Seia e Nelas, incluindo a viagem no comboio automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado) e circuito turístico em autocarro, com jantar e alojamento na Guarda, no dia 3, e almoço na Covilhã, no dia 4.

PREÇOS

(Incluindo o serviço de jantar no comboio FIAT na viagem de regresso)

MODALIDADE 1
590$00
MODALIDADE 2
510$00

Só transporte em caminho-de-ferro (ida e volta):

— De Lisboa a

Coimbra-B	110$00
Luso	122$00
Santa Comba Dão	136$00
Nelas	152$00
Mangualde	157$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

UM FOLHETO DA C. P. SOBRE CIRCUITOS TURÍSTICOS

A C. P acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede «EUROPABUS» pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde consta, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, a relação de todas as linhas, circuitos e excursões nos outros países.

Peça folheto e esclarecimentos nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos despachos centrais e nas agências de viagens

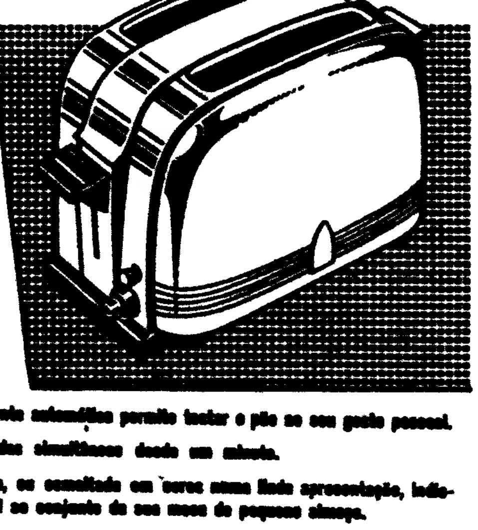
ZELIA LOPES
Nova fadista Novo estilo

JAIME FILIPE PINHA

AGRADECIMENTO

Sua família, evitando cometer faltas nos agradecimentos, vem por este meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que de qualquer forma a acompanharam no seu grande desgosto.

MORPHY-RICHARDS
TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas dentro de um minuto.
- Cromada, ou esmaltada em cores numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

À venda nos nossos revendedores autorizados.

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA - SUECA, limitada
Rua de S. Nicolau, 44-48 — LISBOA-2

APARAS DE PAPEL

Vende a Cadeia Penitenciária de Lisboa.

Aceitam-se propostas em carta fechada e nas condições patentes na secção do Economato, até às 11 horas do dia 2 de Maio.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ÚLTIMA JORNADA DO «NACIONAL»

BENFICA? PORTO? —APOTEOSE DO CAMPEONATO

Efectuam-se amanhã os jogos da última jornada do «Nacional» de futebol da primeira divisão. O grande torneio terá um final verdadeiramente empolgante, pois só no derradeiro episódio se apurará o campeão.

O Benfica tem grandes possibilidades de revalidar o título, pois bastar-lhe-á empatar o prélio que se apresta para realizar em Tomar. Mas, se perder, o caso para ele complicar-se-á sobremaneira. Porque há mais um candidato ao título: F. C. Porto.

Eis uma «ronda» rápida pelos jogos de amanhã:

União de Tomar (21 pontos)-Benfica (37) — Lotação esgotada. Prélio emotivo em perspectiva. Enorme falange de apoio constituída por benfiquistas desejosos de celebrar mais um «Carnaval». Favorito: o campeão. Bastar-lhe-á um empate. Mas os unionistas de Tomar têm, no seu meio, desfeiteado equipas tidas como mais bem apetrechadas. O Benfica estará, porém, de sobreaviso. Tem o título á mercê. Não quererá desperdiçar a oportunidade, tão grande, tão fagueira. Além do mais, já poderá contar com o celebrado Eusébio e também com Coluna... No encontro da primeira volta, na Luz, 4-0 para os benfiquistas.

F. C. Porto (35 pontos)-Belenenses (28) — Os portistas têm um adversário de muito respeito, ora em nítido ascendente de forma. Mas que não poderá contar, desta vez, com Saporiti, a quem Lua substituirá. O quadro portuense actuará com o pensamento em Tomar e... no adversário. Uma surpresa? Favoritismo, no enatnto, para a equipa da capital do Norte, embrenhada nesta cartada decisiva. Espera-se, todavia, boa réplica dos lisbonenses, que no outro jogo, no Restelo, empataram por 1-1.

Vitória de Guimarães (34 pontos)-Sanjoanense (9) — Os vimaranenses, com um ar de sorte — muita sorte — ainda poderiam chegar ao título. E o adversário que em casa defrontam é dos que pouco receio infundem, neste momento, em que, descontraídos, já estão a pensar nas asperezas da II Divisão. Também no encontro da primeira volta se registou o empate de 1-1.

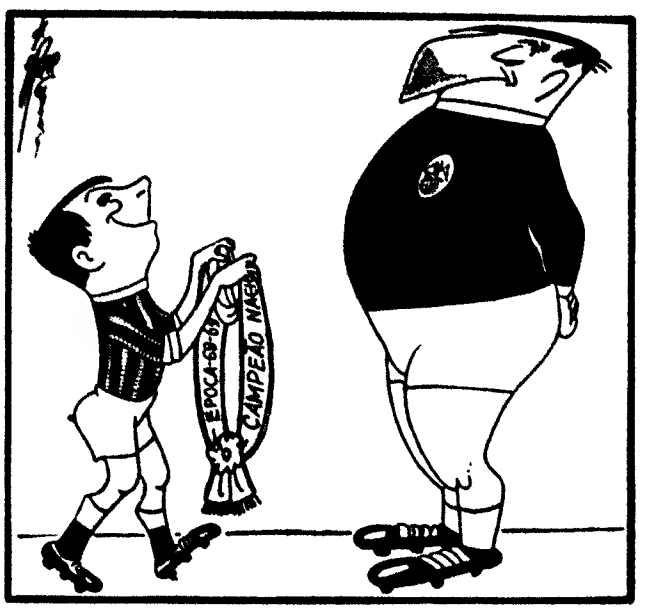
C. U. F. (27 pontos)-Vitória de Setubal (33) — Prélio entre «descontraídos», que começa ás 17 horas. E que deverá despertar interesse, redundar em espectáculo agradável. Outro empate de 1-1 no desafio da primeira volta.

Sporting (28)-Leixões (21) — Em Alvalade, grandes favoritos os *leões*, que apresentam a «sua equipa», desfalcada, no entanto, de José Carlos, magoado. E que procurarão proporcionar ao «artilheiro» Lourenço a oportunidade de conquistar a «Bola de Prata». Se a defesa do Leixões o consentir... No desafio da primeira volta, o Leixões venceu por 1-0. Os «leões» também poderão desforrar-se de tal malogro...

Académica (28)-Spt. Braga (18) — Os estudantes, em Coimbra, também quererão desforrar-se do empate (0-0) verificado na primeira volta. E têm grandes possibilidades de o conseguir. Além disso, Manuel António também tem a «Bola de Prata» ao seu alcance...

Atlético (12)-Varzim (20) — Jogo em Lisboa. Sem interesse de maior. O «condenado» (á 2.ª Divisão, claro) Atlético poderá despedir-se, com honra, da Divisão maior. O Varzim, contudo, tem uma defesa sólida No jogo da primeira volta, na Póvoa, ganhou só por 1-0...

Sob as vistas de Teleches (de fato de treino, na linha lateral) os jogadores de Tomar preparam-se para receber o Benfica



— Queira «tomar» a honra de colocar as «faixas»

O Vitória de Guimarães vai jogar a França

• A partida está marcada para o dia 3 de Maio

Parte no dia 3 de Maio, por via aérea, para Clermont-Ferrand, a equipa de futebol do Vitória de Guimarães que naquela cidade francesa defrontará no dia seguinte o Olympique Lyonnais num desafio oferecido pelo Banco Português do Atlantico e Banco Franco Portugais aos portugueses que trabalham naquela região.

A representação vimaranense será chefiada por Fernando Roriz, presidente do clube e integra ainda os dirigentes Altino Dias Pereira, Américo Soares e José Faria Martins, o treinador Jorge Vieira, o médico dr. Gonçalo Leite de Faria, o massagista José Ribeiro e os jogadores: Rodrigues, Roldão, Gualter, Costeira, Pinto, Joaquim Jorge, Daniel, Augusto, Peres, Artur, Zézinho, Manuel, Mendes, Vieira e Silva.

Como convidado dos organizadores, acompanha a comitiva o eng.º João Mendes Ribeiro, presidente da assembleia geral do Vitoria de Guimarães

PROGRAMA DA DESLOCAÇÃO

A equipa de Guimarães que fará a viagem em avião especialmente fretado chegará a Clermont-Ferrand cerca das 15 horas e nesse mesmo dia apresentará cumprimentos ao embaixador de Portugal naquela cidade

No dia seguinte após o jogo, o Vitória de Guimarães será obsequiado com um jantar a que assistirão as figuras mais representativas da vida social da região.

A chegada está prevista para o dia 6 ao fim da tarde, depois de um dia de permanência em Paris.

P. L. M. EM TOMAR NAS ANTAS E NA FINAL DA II DIVISÃO

Produções Lança Moreira transmitem amanhã, como normalmente com o patrocínio do «Diário de Lisboa», os relatos directos e integrais dos seguintes encontros:

União de Tomar-Benfica — pelo emissor de Lisboa de Rádio Clube Português.

F. C. do Porto-Belenenses — através do emissor do Porto de Rádio Clube Português.

Barreirense-Boavista — simultaneamente pelos Emissores Associados de Lisboa e Emissores do Norte Reunidos.

Desta forma, P. L. M., estarão presentes nos encontros mais importantes da jornada — aqueles em que se decidem os títulos de Campeão Nacional da Primeira e Segunda Divisões.

No decorrer destes três relatos, todos como se disse *directos e integrais*, P. L. M. estarão em permanente contacto com a redacção do nosso jornal, de onde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos, e, ainda, a *chave* do Totobola.

No intervalo será irradiada mais uma edição da rubrica «O CASO DA SEMANA».

Amanhã, a cargo do comentador desportivo Mário Cilia, um oportuno apontamento sobre um problema de flagrante actualidade do futebol português.

P. L. M. transmitem para Angola o relato do Tomar-Benfica.

O jogo União de Tomar-Benfica — sem duvida o grande cartaz da jornada — será transmitido, também directa e integralmente, por P. L. M. para toda a Provicia de Angola, através de uma rede de oito estações emissoras, o que permite uma *cobertura* completa e eficaz de todo o território.

Os Jogos Juvenis do Barreiro vão continuar!

A obra iniciada em prol do desporto juvenil barreirense, por Augusto Valegas não morrerá. Com efeito, depois do fundador dos Jogos Juvenis do Barreiro ter divulgado os seus propósitos de abandonar a organização do certame, na sua sexta edição, outras boas vontades se movem no sentido de dar continuidade (e execução) aos Jogos que no ultimo ano tiveram a presença de várias centenas de jovens em competição nas mais diversas modalidades desportivas.

Assim a Associação de Atletismo de Lisboa, *incondicionalmente disposta a colaborar com todas as boas vontades* tomou a iniciativa de promover uma reunião de delegados de todas as Federações que se efectuará na sede daquela Associação, no dia 28 ás 21 e 30

Também os dirigentes do atletismo lisbonta convidaram os representantes dos órgãos da Informação a assistir áquela reunião.

Campolide Atlético Clube

Em assembleia geral, recentemente efectuada, o Campolide Atlético Clube elegeu os seus corpos gerentes, a que ficam a presidir os srs. Justino Inácio Fernandes (assembleia geral), Rui Rego Tavares (conselho jurisdicional e revisor de contas) e Alfredo Carvalho (direcção).

Acontecimentos DE ONTEM

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Com animação, realizou-se mais uma jornada dos Campeonatos Nacionais Universitários. Dos vários jogos das diversas modalidades damos a seguir os resultados verificados ontem:

VOLEIBOL

Feminino — Lisboa-Coimbra, 3-0 (15-4, 15-2 e 15-7).

Masculino — Direito (Coimbra)-Técnico (Lisboa), 0-3 (5-15, 1-15 e 5-15); Ciências (Lisboa)-Economia (Porto), 3-0 (15-6, 15-9 e 15-6); Ciências (Coimbra)-Ciências (Porto), 2-3 (12-15, 13-15, 15-11, 15-13 e 10-15).

TÉNIS DE MESA

Selecção Lourenço Marques-Económicas (Lisboa), 5-2; Ciências (Coimbra)-Ciências (Porto), 4-5.

FUTEBOL

Direito (Coimbra)-Academia Militar (Lisboa), 6-2.

BASQUETEBOL

Economia (Porto)-Técnico (Lisboa), 31-72; Ciências (Coimbra)-Selecção Lourenço Marques, 56-61.

TÉNIS — Individual

Nunes Ponte (Lisboa) venceu Eduardo Corona (Lisboa) e Guimarães (Luanda), respectivamente, por 6-1/8-6 e 7-5/6-1.

Parede e P. Arcos na final do torneio da Salesiana

Disputaram-se, ontem, os últimos encontros do torneio comemorativo do 8.º aniversário da Juventude Salesiana.

As partidas realizaram-se no pavilhão do clube em festa, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Paço de Arcos, 7-Cascais, 3
Parede, 5-Juven. Salesiana, 4

Como Parede e Paço de Arcos chegaram igualados em pontos ao final da competição, os dois clubes disputarão hoje, ás 21 e 45, um jogo decisivo para atribuição da vitória.

Ténis de mesa

A mais importante prova das quatro em que foi desdobrada a fase distrital de Lisboa, do torneio da «Taça de Portugal», ficou, ontem, decidida, com o encontro da 9.ª eliminatória.

Não constitui surpresa para ninguém que a contenda tivesse de resolver-se entre o Benfica e o Sporting, tal como o triunfo sportinguista tem de aceitar-se como natural. A hipótese de nova eliminatória não se confirmou, pois á vitória da 8.ª eliminatória (3-2), averbou o grupo «leonino» outro êxito (agora por 3-0).

Mas, apesar de marca tão desnivelada, a luta teve interesse, porque o duo «encarnado» deu sempre réplica ardorosa, como se pode depreender dos seguintes resultados:

Delfim Soares v. José Alvoeiro, por 15-21, 21-17, 21-6, 14-21 e 21-19; J. Campos v. João Rui, por 21-19, 7-21, 21-18 e 21-17; D. Soares/J. Campos v. J. Rui/J. Alvoeiro, por 21-15, 21-23, 19-21, 21-16 e 21-17.

ZELIA LOPES
Nova fadista Novo estilo

DESPORTO

FINAL DA II DIVISÃO
— FESTA PARA DOIS

Jogo de prestígio, acima de tudo, esta final do Campeonato Nacional da II Divisão.

Duas equipas com o respectivo maior alcançado — subida ao escalão mais alto — vão encontrar-se para decidir a qual delas caberá o título de campeão.

Até agora, as provas dadas, o esforço feito, a luta que travaram — dão possibilidades iguais a ambos. Um historial rico e uma tradição vasta, emprestam ao Barreirense e ao Boavista, a envergadura necessária para ostentarem o título, com dignidade e justiça. De qualquer modo é sempre êxito que não se desdenha o que explica o cuidado com que as duas equipas encararam o jogo do Estádio do Bonfim.

Desta forma o Barreirense está em estágio desde quinta-feira, no «Hotel Espadarte», em Sesimbra, tendo efectuado, nesse dia, um treino de conjunto com o V. Setúbal. Para Manuel de Oliveira, dois problemas: não contar com Jose Carlos e José João, ambos lesionados. Bandeira, no entanto, poderá alinhar.

No que respeita ao Boavista, a equipa veio, também, na quinta-feira para Lisboa, instalando-se no Muxito e treinando na Tapadinha. Efectuou-se, também, uma visita ao Estádio do Bonfim, que deixou o treinador António Gama e os jogadores nortenhos visivelmente impressionados.

Segundo as últimas informações, as equipas devem alinhar da seguinte forma:

BARREIRENSE — Bento; Candelas, Faneca, Bandeira e Patrício; Valter e Mira; José Carlos, Brás, Eusébio e Rogério.

SUPLENTES — Paixão, Silva e Ribeiro.

BOAVISTA — Quim; Fernando, Ribeiro, Pinho e Albano; Carlos Alberto e Alfredo; Leitão, Lemos, Tai e Zeca.

SUPLENTES — Guerra, Germano, Braga e Barbosa.

Na Tapadinha, os jogadores do Boavista treinam-se. António Gama dirige a sessão

O DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa, de Juvenis (conclusão): C. Ourique-Belenenses, Passos Manuel B-Almada e Sporting A Benfica, no pavilhão da Ajuda a partir das 9 e 30.

ATLETISMO — Campeonato Nacional de Inc.ados, Campeonato Regional de Juvenis (femininos), Torneio Toddy (todas as categorias), na pista do Campo Grande (Benfica), a partir das 15 e 30.

— Corta-mato de captação, em Bucelas e Estoril (Escola Salesiana), ás 10 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino da 2.ª Divisão, final: F. C. Gaia-Sporting, em S. João da Madeira, ás 16 h.

— Grande Torneio de Juvenis: Algés-Internacional (10 h.)

CICLISMO — Campeonato Nacional de Clubes, de amadores juniores, em Sacavém (partida ás 8 horas).

— Provas de preparação da A. C. Sul, para profissionais e amadores-seniores, com partidas da 2.ª Circular do Campo Grande (8 e 30) e chegada ao Estádio da Luz.

— Sete Voltas a Lousa (populares), partida ás 10 horas.

HIPISMO — Concurso Hípico da Primavera e de Juniores (2.ª jornada), no hipódromo «Manuel Possolo», em Cascais, a partir das 14 horas.

RAGUEBI — Campeonato Nacional, apuramento do 1.º ao 6.º: C. D. U. P.-Benfica (11 h.), Direito-C. D. U. L. (9 e 30) e Técnico-Académica (11 e 30); apuramento do 7.º ao 11.º: Reg. Ag. Santarém-Belenenses (11 e 30) e Económicas Reg. Ag. Coimbra (C. Grande, ás 16).

VOLEIBOL — Campeonato Nacional de Juvenis: Benfica-C. D. Póvoa (no «Gil Vicente») e Lisboa Ginásio-F. C. Porto (na «Nuno Gonçalves»), respectivamente, ás 10 e 30 e 11 horas.

— Campeonato Nacional de Juniores: Ext. Moscavide-Leixões (na piscina dos Olivais) e Lisboa Ginásio-F. C. Porto (na «Nuno Gonçalves»), ambos ás 10 horas.

— Campeonato Nacional de Juniores: Ext. Moscavide-Leixões (na piscina dos Olivais) e Lisboa Ginásio-F. C. Porto (na «Nuno Gonçalves»), ambos ás 10 horas.

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS

Realiza-se amanhã, pelas 20 e 30 horas, no restaurante da Quinta de São Vicente o tradicional jantar de confraternização do Ginásio Clube Português, incluído nos actos comemorativos do seu 94.º aniversário.

HOJE, À NOITE

ANDEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, Seniores: V. Setubal-Sporting e F. C. Porto-Sp. Esp.nho, ambos ás 22 e 30. Juniores: V. Setubal-Sporting e F. C. Porto-Beira-Mar, ambos ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Seniores: Sp. Braga-F. Holanda, F. C. Gaia-Leixões e Benfica-Naval, todos ás 21 horas; C. Industria-Passos Manuel, ás 20 e 30.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masculino), 2.ª eliminatória: Algés-Internacional, em Algés, ás 21 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional: Ateneu-Benfica e Sporting-Runa, nas salas dos primeiros, ás 22 horas.

Provas de ensino equestre na inauguração das instalações do Centro Hípico de Vilamoura

Com o propósito de impulsionar o desporto equestre, o Centro Hípico de Vilamoura faz disputar, nos dias 3 e 4 de Maio, nas suas instalações a inaugurar naquela data, «provas de ensino» em que participarão cavaleiros portugueses, espanhóis, alemães e franceses.

O certame está a despertar o maior interesse nos meios hípicos, estando já inscritos 28 concorrentes.

O programa estabelecido para a inauguração do hipódromo é o seguinte:

Até ao dia 2 de Maio — Chegada dos cavalos (devem dirigir-se directamente ás cocheiras do Centro Hípico de Vilamoura junto á Estalagem da Cegonha em Vilamoura).

Estação da C. P. mais próxima: Boliqueime.

Dia 2 de Maio (sexta-feira) — Chegada dos cavaleiros e esposas. Local de recepção: Clube de Golf de Vilamoura. Alojamento nos Bungalows do Club de Golf. Jantar na Estalagem da Cegonha.

Dia 3 de Maio (sábado) — Almoço na Estalagem da Cegonha. As 14.30 — 1.ª mão da «Taça Vilamoura» — Prova Coronel Chappuis; e as 21.00 — Jantar dançante de confraternização na Estalagem da Cegonha.

Dia 4 de Maio (domingo) — 9.00 — 2.ª mão da «Taça Vilamoura» — Prova Coronel Chappuis.

Almoço na Estalagem da Cegonha.

As 16.00 — «Taça Algarve» — Prova livre de ensino; e às 18.30 — «Cocktail» de distribuição de prémios com a presença de entidades oficiais e imprensa.

As 20.30 — Jantar na Estalagem da Cegonha.

«CAMPANHA DAS READMISSÕES» NO BELENENSES

No intuito de reagrupar em redor do clube os antigos associados o «C. F. Os Belenenses» vai promover a «Campanha das Readmissões» integrada nas comemorações do cinquentenário.

Com esse objectivo vão ser feitos convites directos a cerca de 15 000 antigos sócios para que regressem ao clube conservando o anterior número e com o pagamento da quota a partir do mês em que se verificar a readmissão.

ZELIA LOPES
Nova fadista Novo estilo

ATENÇÃO, PORTUGAL!

As «esperanças» inglesas empataram com as vedetas

LONDRES, 26 — (A. N. I.) — A selecção inglesa de «esperanças» que no dia 28 de Maio defronta a de Portugal, no Estádio dos Barreiros, no Funchal, empatou ontem sem golos com a selecção nacional da Inglaterra em encontro disputado no Estádio de Stanford Bridge, em Londres.

Há cinco épocas que a selecção nacional de Inglaterra não consegue bater a equipa dos jogadores com menos de 23 anos.

Para o encontro de ontem, as equipas alinharam:

SELECÇÃO NACIONAL — Bonetti; Knowles, McNab, Mullery e McGrath; Moore (capitão) e Peters; Sammels, Hurst, Astle e Tambling.

«ESPERANÇAS» — Springett; Smith, Charles, Brown e McFarland; Hollins e Osgood; Coates, Robson, Weller e Sissons.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

INSTANTÂNEOS

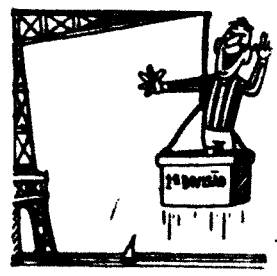
O MARQUÊS NA DIRECÇÃO OUTRA VEZ...

Durante uma eleição que primou pela nobreza, o Marquês da Praia foi eleito presidente da Direcção do Benfica. «Noblesse oblige».

O dr. Borges Coutinho, antigo dirigente da secção de futebol, acedeu à solicitação que lhe foi dirigida e tornou aos postos de comando.

Bem lhe pediram: «Marquês, vem cá ao Benfica, outra vez...»

O BARREIRENSE TOMOU O ASCENSOR



Na próxima época o Barreirense estará, novamente, na I Divisão. A equipa da Outra Banda já tem as malas feitas para a viagem, cujo caminho tão bem conhece.

Clube de grandes tradições, tem direito a um aceno de simpatia nesta hora feliz. Sim, porque o Barreirense não é qualquer pessoa...

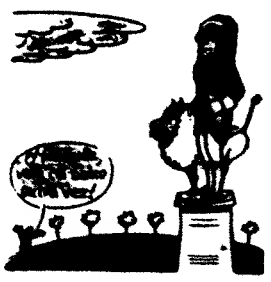
Lá por ser da outra margem, não merece ser... posto á margem.

ALDEGALEGA CONTINUA

Afirmam muitos técnicos que as corridas longas são para os atletas maduros. Armando Aldegalega, que é «verde» de equipamento, mas já não é nenhuma criança, confirma tal opinião.

O seu tempo da Maratona, melhor do que nunca, mostra isso mesmo.

Aldegalega continua. Mais do que a idade muito pode a força de vontade.



ALTO DO BOAVISTA

O Boavista está alto. Tão alto que não são precisos binóculos para o distinguir dos outros concorrentes da Zona Norte da II Divisão.

Vê-se distintamente a proeza da equipa do Bessa, que afinal não ficou cara ao clube. Bastou ter Boa... vista.

COM CANECO(A)

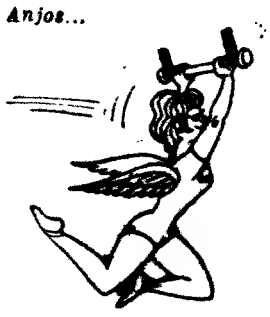
O Estádio Olímpico de Munique encontra-se quase pronto. Para quando? Para 1972!

Chama-se a isto trabalhar a tempo e horas, «com caneco» ou antes, como se trata da terra da cerveja, «com caneca»!

A MULHER QUE VOA

O Lisboa Ginásio tem tudo: um passado glorioso, um presente digno e um futuro promissor. E até tem, como se viu no seu sarau, uma mulher que voa.

Isabel Bahia, a atleta do clube dos Anjos a quem nos referimos, é verdadeiramente sensacional. Ela voa como os Anjos...



Texto de Francisco Camilo — Desenho de Pargana

CARTAZ DOS CINEMAS

POLITEAMA

(M 12 anos) Tel. 326305

HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30

UM «WESTERN» SENSACIONAL DE ACÇÃO SEMPRE EXPLOSIVA

VINGANÇA SEM PIEDADE

com Anthony Steffen e Eduardo Fajardo

Tecnicolor — Tecniscópio

IMPERIO

(M. 12 anos). Tel. 555134

Às 15.15, 18.30 e 21.30

70 m/m Moscolor

Vencedor do óscar para «O melhor filme estrangeiro do ano»

NATASHA

2.º episódio de «Guerra e Paz»

EDEN

(Adultos) Telef. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

Dean Martin a braços com quatro aventuras...

São elas .. Elke Sommer, Sharon Tate Tina Louise e Nancy Kwan

UM PERIGO EM CADA «CURVA»

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

Às 15.30 e 21.30

Em continuação de estreia às 21.30 — 5.ª semana — Color

JOANNE WOODWARD no filme de PAUL NEWMAN

RAQUEL, RAQUEL

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.30, 18.30 e 21.45

DANY CARREL em

2.ª SEMANA

A PEQUENA VIRTUDE

com Jacques Perrin — Robert Rossein — Pierre Brasseur

(EASTMANCOLOR)

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729

Às 21.30

O GRANDE MESTRE DO CRIME

com Steve McQueen e Faye Dunaway

MONUMENTAL

(Adultos) (Tel. 555131)

Às 15, 18.15 e 21.30

8.ª SEMANA

FUNNY GIRL

Uma requintada embalagem com Barbra Streisand - Omar Sharif

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

O maior filme policial dos últimos 20 anos

Steve McQueen é

BULLIT

Technicolor

ALVALADE

(Adultos, Tel. 763080

Às 15.15, 18 e 21.45

2.ª SEMANA

O maior filme policial dos últimos vinte anos

STEVE MCQUEEN é

BULLITT

Você jamais o esquecerá

ESTÚDIO

(M. 12 anos) Tel. 48560

Às 15.30, 18.30 e 21.45

5.ª SEMANA

Technicolor — Techniscope

CHARLY

Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 308743

Às 18.30 e 21.45

Rosalind Russell e Sandra Dee no romance de uma mulher que queria ser feliz...

OS MILIONÁRIOS

Notável alta comédia fotografada em technicolor

METRO: Estação Picoas

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

Às 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

A completa dissecação do homem pelos processos mais femininos

FALEMOS DE HOMENS

c/ Nino Manfredi e Margaret Lee — Lucianna Paluzzi

CONDES

Telefs. 322525 - 336710

Às 15.15 e 21.15 (Adultos)

8.ª SEMANA

70 mm — Metrocolor

E TUDO O VENTO LEVOU

c/ Clark Gable Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland

O filme começa a ser exibido 10 minutos depois do início das sessões

TIVOLI

(M 17 anos) Tel 56686

Às 3 e 6 da tarde e 9.30 da noite

2.ª SEMANA

Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em

A PISCINA

Um filme de Jacques Deray

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

Às 21.45

Um poderoso «Western»!

DJANGO ATIRA PRIMEIRO

Technicolor-Techniscope com Glenn Saxon e Evelyn Stewart

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

HOJE: 15,15 e 18.15 e 21.30

ÚLTIMOS DIAS!

Uma comédia em alto estilo de fascinação espectacular

AMOR ANDALUZ

com Carmen Sevilla Francisco Rabal e Arturo Fernandez

LINDAS CANÇÕES

Eastmancolor

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917

Às 21 horas

O DESAFIO DAS AGUIAS

com Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

Às 21 h.

A semana de continuação de estreia

A FESTA

A CERIMÓNIA

SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel. 54153

Às 15, 18.15 e 21.30

MAYERLING

com Omar Sharif, Catherine Deneuve, Ava Gardner e James Mason

LIDO

Praça D João I — Amadora

(M. 17 anos) Tel. 937593

Às 21.30

Excepcional filme sobre um episódio de guerra!

SINFONIA PARA UM INIMIGO

c/ Charlton Heston e Maximiliano Schell

VOX

Às 18.30 e 21.45

(Adultos)

Simone Signoret, James Caan e Katharine Ross num filme que entra pelo fantástico, onde o normal torna as proporções do bizarro...

JOGOS PERIGOSOS

Cinemascope-Technicolor

Av. Frei Miguel Contreiras

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30

O ESTRANGULADOR DE BOSTON

em Panavision e Technicolor

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933

Às 21 horas

DAS ARDENAS AO INFERNO

MOTIVO DE DIVÓRCIO, O AMOR

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

GIL VICENTE—Às 21 e 45: «Maria Stuart» (12 anos).

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos).

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 15 e às 23: «Mãos à obra» (17 anos)

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos)

A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos).

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A esfera facetada» (17 anos).

VILLARET — Às 21 e 45: «Vinícius Moraes Chico Buarque e Nara Leão (12 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «O homem que valia um milhão de dólares» (12 anos)

PARIS — Às 21: «Com a pedra no Sapato» (17 anos).

ROYAL — Às 21: «O cinto da castidade» (17 anos).

ARCO IRIS — Às 21: «Hércules o conquistador» (12 anos).

JARDIM — Às 21: «Não se trata assim uma senhora» (17 anos).

OLIMPIA — Às 19: «Krowa» (12 anos)

CINE-MOSCAVIDE—Às 21: «Ataque à muralha do Atlântico» (12 anos)

PROMOTORA—Às 21: «Alta tensão nas Caraíbas» (12 anos).

SALÃO LISBOA — Às 19: «O homem marcado» (12 anos)

CAMPOLIDE — Às 21: «Califórnia» (12 anos)

ENCARNAÇÃO — Às 21: «Armadilha Istambul» (12 anos)

SPORT L BENFICA — Às 21 e 15: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos)

UNIVERSAL — Às 21: «100 000 dólares por Ringo» (17 anos)

CINE-ORIENTE — Às 21: «O dia mais longo de Kansas City» (12 anos)

BOMB V LOURES — Às 21 e 30: «Marac 7» (17 anos)

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «O Terror dos 7 Mares» e «Colt a Lei do Oeste» (12 anos).

PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21: «O Cinto da Castidade» (17 anos)

ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «O grande mestre do crime» (17 anos)

CASCAIS — S POSÉ — Às 16 e 21 e 30: «Um homem em leilão» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Quem dispara primeiro» (12 anos)

VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — Às 21: «Assim morrem os bravos» (17 anos).

QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A honra a um herói» (17 anos)

MEM MARTINS — CINE CHABY — Às 21 e 30. «Perseguição a um espião» (12 anos)

SINTRA — CINE-TEATRO CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Em ponto de rebuçado» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Em território inimigo» (12 anos)

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «As Girls» e «O Tigre perfuma-se com dinamite» (17 anos)

BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «7 mulheres para os Mac'Gregor» e «Do Couplet ao Tango» (12 anos)

BARREIRO — CINE BARREIRENSE — Às 21: «A conquista de Bagdad» (12 anos).

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15 «Sucesso sem escrúpulos» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA—Às 21 e 15: «Winnetou — Revolta dos Apaches» e «Marisol no Rio» (12 anos)

O ILUSIONISTA CONDE DE AGUILAR NA ARGENTINA

Obteve um grande êxito na Semana Internacional de Magia y de la Ilusion, realizada em Salta (Argentina), o ilusionista português Conde de Aguilar.

Participaram na Semana 25 magos de diversos países.

Logo após a inauguração, no Teatro Victória, os jornais argentinos atribuíram ao ilusionista português «a classificação de 20 valores».

BOM APETITE

RESTAURANTE CASTANHEIRA

E. de Torre - Lumiar - 790168

ESPECIALIDADES DIARIAS

AOS SABADOS E DOMINGOS

ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE

(M 15 anos)

RESTAURANTES

«O MANEL»

Todos os dias a famosa LAMPREIA e ARROZ DE FRANGO À MINHOTA

LARGO DO REGEDOR, 7, 1.º

TELEF 34982

Parque Mayer

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR

L. D. Estefânia, 23 e 23

Telef 585208

ESPECIALIDADES DIARIAS

Sala no 1.º andar para Banquetes

Lanches de Casamento

XANGAI

Av. Duque de Loulé, 20-B

Telef 5 73 78

(frente à Embaixada Americana)

ESPECIALIDADE DIARIA

GALINHA YO LYN

e o célebre arroz CHAO CHAO

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA À PORTUGUESA

TRAV DO FORNO, 15 e 19

(ao Rossio)

TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE CUNHA

SALA PARA BANQUETES

GERÊNCIA DE CUNHA

PROPRIETARIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS

AV. PARIS, 14-A-Tel. 726968

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE

AOS SABADOS E DOMINGOS

Telef. 798211

Telheiras de Cima, 144

JANTARES DANÇANTES c/ conjunto privativo

RESTAURANTE antónio

ABRE BREVEMENTE

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM

AZEITÃO

ESTRADA Lisboa-Setúbal

Telef. 22 82 44

LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHA E JANTAR

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Probidade, R de Alcântara. 15-A-B (638589)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda. 70 (637378)

ALTO DO PINA — Euell, R Barão Sabrosa, 04 (849'2)

ALVALADE — Rainha Santa, Rua Af Lopes Vieira, 57-B (765262) • Alentejo, Av da Igreja, 28-B (712682)

ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (845513)

AREEIRO — Bela, Av de Roma, 53-A (7763 4) • Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, 16-B — (725859. • Central do Areeiro, Av Paris, 2 e 2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283-A (763016) • Cardoso, Lda., Av Visconde Valmor, 28-A-B e C (772291) • Saldanha, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938)

BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida, 38-A (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, Rua 27, 41 (3 2 61

BAIXA — Frazão, R das Portas de St.º Antão, 72 (328'80) • Durão, R Garret, 90-92 (324 66)

BENFICA — Marques, E. de Benfica, 648 (700096) • Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548) • S. João, Est. da Luz, 124-A (783 79)

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 1'9 (666206) — Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726)

CAMPOLIDE — Imperial, R General Taborda, 28 (680931) • Realte, Lda., Rua do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).

CHILE — Lab.º do Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843).

CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 7-19 (660913)

CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário 14 (866360) • Progressiva, Rua St.ª Marinha, 18 (8636 9)

LUMIAR — Petatela, Herdeiros, R do Lumiar 22-124 (790332)

OLIVAIS — Fernandes Borges, R. L 3 Lote 300 (311091) • Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas 7-C, Olivais-Norte (315539)

PALHAVÃ — Costa, Av. Madame Curie, 5-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival 290 (661008)

PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica 6 (325455).

PEDROUÇOS — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C — (6 0741)

PENHA DE FRANÇA — Dimas, Rua Conde de Monsaraz 17-B (842533)

PICHELEIRA — Merlus, Calç da Picheleira 40-B-C (720703) e 128395)

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 9 (773728)

SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua F Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 99 (321771)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R do Grilo, 25 • Alves de Carvalho, Rua do Vale de St.º António, 7-9 (840'29). • Império — R de Olivença, 48-A (25'1234)

MOSCAVIDE — Varela — Av.ª de Moscavide, 44 (Tel 2518520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifa — Av Comb G Guerra, 64 (T. 21070).

CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R Costa Pinto, 186 (2432034)

OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090).

PAREDE — Brandão, Av. da República, 77-C (2471054).

ESTORIL — S. João, Est Nacional 18 (261'86).

MONTE ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087)

CASCAIS — Marginal, Av Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) — Campos, R. Elias Garcia, 85, (930072) — Global — R António Sardinha, 23-D (938551).

DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (971121)

QUELUZ — Correia, L do Mercado, 3 (950905) • Zeller, R. da Republica, 83 (950045)

CACÉM — Central, R. ... da ...cia, 55 (2940034)

MEM MARTINS — Química ... Mem Martins 285, L29 00 21

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)

SINTRA — Simões, R Heliodoro Salgado. 26 (980832).

COLARES — Colares, Azoia ... 299088)).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, C. António dos Santos Jorge 19 — (234'00)

ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis. 30 (224028)

ALMADA — Nuno Álvares, Av. D Nuno Álvares Pereira 99 (270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est Nacional 14 (224300)

BARREIRO — Pimenta — R Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel 227301 2)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est dos Barrocas, 50-A-B (Tel 2760 82)

MOITA — Silva Rocha, P do República, 6 (239029)

MONTIJO — Diogo, R Almirante Cândido dos Reis, 42 (230032).

SESIMBRA — Lopes, R Cândido dos Reis 67 (229048)

SETUBAL — Marques, R. Arronches Junqueiro (22783) • Bonfim, Av Rodrigues Manitto, 12 (24558)

SEIXAL — Godinho L da Igreja, 5 (22 8580

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 561358 • Companhias Reunidas, 537011 • Gazcidla 538821 • Gazcidla dom e feriados: 582069.

BOMBEIROS — Sapadores 322222 • Voluntários 538524

POLICIA e G N. R — Serviço de emergência, 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária, 535380 • Marítima, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G.N.R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 • Enfermagem permanente, 766161 • Enfermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soros, 771168 771169 • Transfusões, soros e oxigénio, 538524 • Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 • Caminhos - de - ferro (C P.), 869029 • Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 • Estação fluvial (T. Paço), 325345 • Estação Marítima de Alcântara, 663195 • Estação Marítima da Rocha, 672445 • Estação fluvial (Belém), 638531.

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

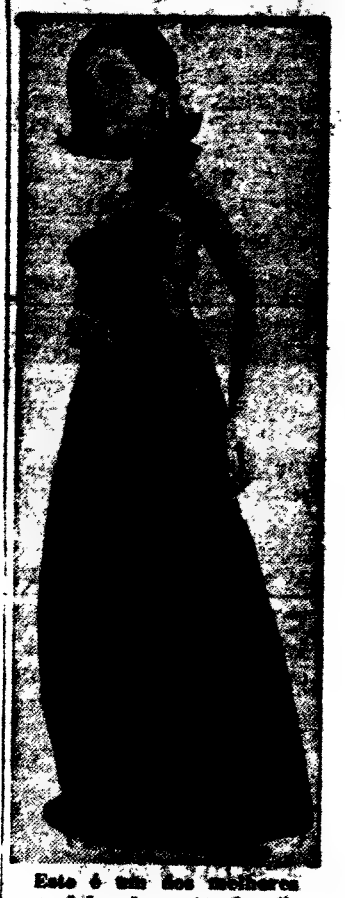
A FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA TAMBÉM «CRITICA» A TELEVISÃO

Acaba de chegar-nos às mãos a fotocópia de uma carta enviada pelos serviços técnico-financeiros das «Habitações Económicas» da Federação das Caixas de Previdência a um seu beneficiário, residente no bairro dos Olivais. Diz-se nesse documento:

«Porque diversos inquilinos das nossas habitações sitas nos Olivais têm mostrado interesse na montagem de antenas da U. H. F., vimos expor o seguinte: 1.º — Dados os estragos que tal montagem pode provocar nos prédios, sobretudo nos telhados, não tem a mesma sido autorizada, posição que esta Federação continua a manter; 2.º — Tal medida não se tem considerado como prejuízo para os utentes das habitações dadas as limitações do programa a que diz respeito (sic); 3.º — Contudo, encara esta Federação a possibilidade de proceder a tal montagem, se a mesma vier a ser suportada parcialmente pelos inquilinos, estimando-se, desde já, essa comparticipação em 250$00, sendo sempre a aquisição do chicote de conta do inquilino.»

O teor da carta é surpreendente. Sobretudo pela razão aduzida pela Federação para a medida tomada: as limitações do programa a que a antena de U. H. F. diz respeito. Sob certos aspectos, não deixa de ser louvável tal tentativa de crítica. Mas... cada coisa no seu lugar! Uma chinela é sempre uma chinela

ALTA COSTURA FILIPINA



Este é um dos melhores modelos do costureiro filipino Aureo Alonso que logo à noite, no Casino Estoril, apresentará a sua colecção — um excelente «fashion-show» em que participam belas manequins daquela nacionalidade. A embaixada filipina da moda chegou esta tarde a Lisboa, de avião, vinda de Roma

REDE TERRORISTA NA ARGENTINA

BUENOS AIRES 28 — (F. P.) — As pessoas presas nesta cidade devido ao tiroteio de quarta feira passada são elementos da esquerda peronista e mantêm estreitas relações com o castrismo, segundo afirmam fontes bem informadas.

Na verdade, a Polícia prendeu um antigo major do Exército argentino, Bernardo Alberto, que é, segundo parece, o representante do ex-presidente Péron na Argentina. Por outro lado, o dr Torres Molina, que figura entre os detidos, mantêm estreitas relações com o regime de Havana. Todas as pessoas presas tinham feito aliás, várias viagens a Cuba.

Embora o inquérito decorra no maior segredo, parece certo que o grupo de terroristas descoberto em Buenos Aires agia de acordo com outras 25 células extremistas repartidas por todo o país. Os roubos de armas e os ataques perpetrados durante as últimas semanas eram, ao que parece, destinados a alimentar a caixa da organização, para lhe permitir intensificar a sua acção e criar no país um clima de inquietação.

Esta organização terrorista tinha a intenção de tentar um golpe de mão de vasta envergadura por ocasião do primeiro de Maio, com uma série de atentados em Buenos Aires, nas grandes cidades do país e nos domicílios de diversas individualidades e membros do Governo.

VISITARAM LEIRIA OS TURISTAS SOVIÉTICOS

LEIRIA, 28 — Provenientes do Norte, chegaram, ao princípio da noite de ontem, a esta cidade, os turistas soviéticos que se encontram de visita ao nosso País.

Instalados num hotel desta cidade, aí foram os visitantes saudados, após o jantar, pelo sr. dr. Rui Acácio da Luz, em nome da Comissão Regional de Turismo. Em seguida, as individualidades soviéticas assistiram, no salão de exposições do hotel, à inauguração de uma montra de 18 trabalhos de cerâmica do artista Carbaty. Foram, então, trocados brindes entre o sr. dr. Rui Acácio e o prof. Boladjiev, director do Teatro Dramático de Moscovo.

Por fim, na «boite» do hotel, os visitantes apreciaram folclore apresentado pelo Rancho da Região de Leiria.

Serviu de intérprete o sr. Ivan Karmazina, um russo há 29 anos radicado em Portugal.

Esta manhã, depois de terem visitado locais típicos da cidade, os visitantes partiram para Lisboa, passando pela Batalha, Alcobaça, Nazaré e Óbidos.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, com excepção do Algarve, onde estava pouco nublado; o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 24°,5; mínima: Penhas da Saúde, 5°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 3°; Faro e Funchal, 8°; Lisboa, 5°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre e Porto, 2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 17°; no água do mar: 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco a moderado de Noroeste; possibilidade de aguaceiros.

Amanhã
Nascer do sol: 6 e 45
Ocaso do sol: 20 e 25

Dia 2 — Dia 8 — Dia 16 — Dia 24

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 26 — 12 e 12 (3,1 m); Dia 27 — 0 e 26 (3,3 m); 13 e 08 (3,3 m); Dia 28 — 1 e 22 (3,5 m); 18 e 56 (3,5 m). BAIXA-MAR: Dia 26 — 5 e 34 (1,8 m); 17 e 57 (1,8 m); Dia 27 — 6 e 35 (1,6 m); 18 e 54 (1,6 m); Dia 28 — 7 e 20 (1,4 m); 19 e 37 (1,4 m).

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE», às 17 horas no Salão Restaurante
Madalena Iglésias
● THE AKMOTO'S
● LES BALLETS DE PIERRE FRANCK
MÚSICA PARA DANÇAR
SHEGUNDO GALARZA
E SEU CONJUNTO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
JIRINA'S COMBO
(M. 17 anos)
Preços
Chá completo: 40$ (taxas e impostos não incluídos)

No CINEMA
HOJE às 17 horas
«Matinée» infantil
(M. 6 anos)
e às 21.30
«O GRANDE MESTRE DO CRIME»
(M. 17 anos)
AMANHÃ às 17 e 21.30
«BANDOLERO»
(M/ 17 anos)
Ambiente climatizado

FÉRIAS NO ALGARVE
ALBUFEIRA
Alugam-se casas completamente mobiladas na Vila e junto ao mar.
IMOBILIÁRIA IDEAL ALBUFEIRENSE
S. A. R. L.
APARTADO 13 — TELEF. 191

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua desinfecção utilize os combates eléctricos.

COMUNICADO

SÉRGIO TEM O PRAZER DE INFORMAR QUE DO S/ ELENCO ARTÍSTICO A ACTUAR NA VIELA FAZ PARTE COMO CONVIDADA, A GRANDE REVELAÇÃO DO FADO

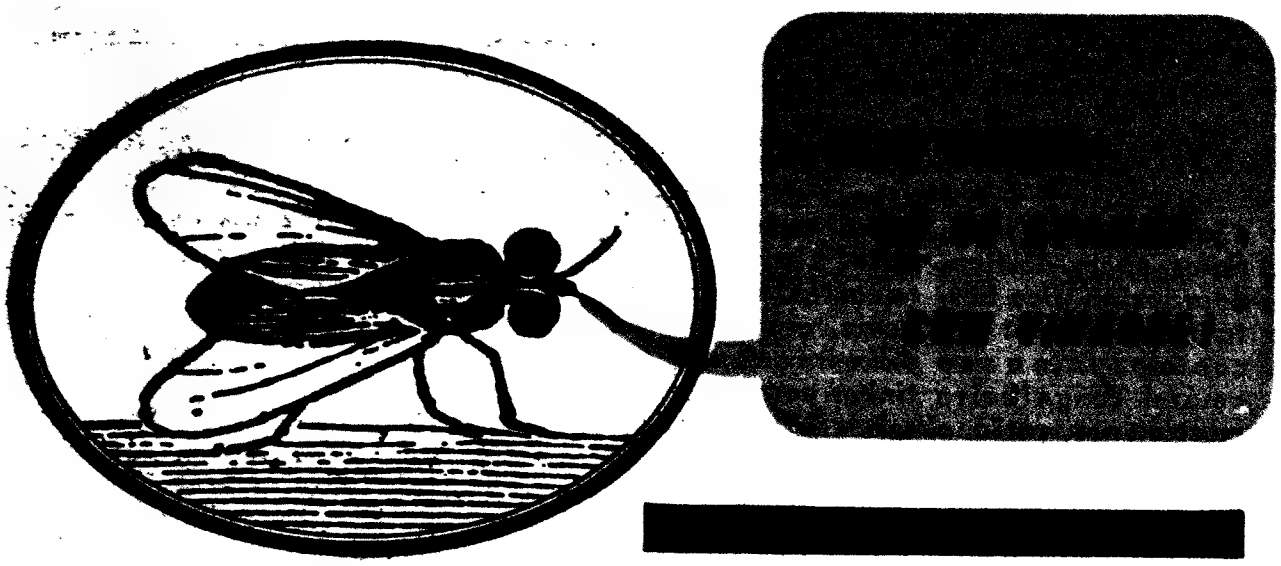
ZÉLIA LOPES

(Adultos)

CAMPO PEQUENO
M/6 anos
Amanhã às 16,30 horas

JOSÉ SIMÕES "MARISMEÑO"
RIBEIRO F. ANDRADE TELLES SALGUEIRO
"MARISMEÑO": UMA REPETIÇÃO EXIGIDA PELA AFICIÓN
FORCADOS Amadores do Colégio de Nuno Álvares (Tomar) chefiados por Manuel Faia
4 TOIROS dos Herdeiros do dr. Norberto Pedroso (para cavalo) e 4 da Sociedade Agrícola de Santo Estevão (para a lide apeada)
Telefs 771819, 761539, 321712 e 30769

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO
EXPOSIÇÃO
«A EXPORTAÇÃO AO SERVIÇO DA AGRICULTURA»
Patente ao público das 17 às 24 horas, de 21 a 30 de Abril, nas instalações da F. I. L.
ENTRADA LIVRE



MOSCA

Mesmo eles vestem-nos para sempre

UM HOMEM PODE morrer com a barba feita. Vai ao barbeiro da esquina, compra um maço de cigarros, chega a casa — e morre. Os familiares, como é habitual, sobressaltam-se. Depois — é a rotina de quem parte para sempre...

Às vezes, porém, sucede que um homem morre com a barba por fazer. Fica com o rosto difícil para os últimos beijos, áspero, desagradável para os dedos aflitos. Então — a família chama um barbeiro.

O barbeiro que aceita barbear um morto põe uma gravata preta. Põe uma gravata preta, agarra na ferramenta e ala para a casa do defunto.

A ÚLTIMA BARBA

— Então eu fico a sós com o morto — diz-nos Franclim Cordeiro, profissional da barba e do cabelo na Travessa dos Fiéis de Deus. — O homem, coitado, não me liga qualquer importância. Está para ali estendido, já vestido pela família, de olhos fechados no tecto. Eu aproximo-me com todo o respeito, quase pé ante pé, e toco-lhe com os dedos na cara. Todo o frio do corpo estendido me atravessa o braço e vai alojar-se no ombro. Fico com a testa suada e apetece-me um cigarro. Atrevo-me, não me atrevo, acabo por riscar um fósforo... E fumo. Depois...

— Depois...

— Depois ganho coragem. Ganho coragem e vejo, então, a barba do homem. É uma barba diferente, mais rija, mais direita. Uso sabão em pó, água fria e uma navalha nova. Dez, quinze, vinte minutos — e o morto fica barbeado.

— Escanhoado...?

— Um morto nunca é escanhoado. É só uma primeira passagem. Barbeiam-se só as duas faces: nunca debaixo do queixo. Porquê? Porque há o lenço atado, o lenço que se põe para que o morto fique com a boca fechada. Terminado o serviço, recebo, normalmente, cem escudos. A família do defunto paga a ferramenta: o pincel e a navalha.

— Quer dizer que nunca mais são utilizados? Nem o pincel, nem a navalha?

Franclim Cordeiro encolhe os ombros:

— Se a navalha é velha, deita-se fora. Mas se a navalha é nova, desinfecta-se muito bem e torna a servir... Eu próprio já me tenho barbeado com uma navalha que serviu um morto. Ao aço nada se pega. O rosto de um morto não larga moléstia...

O repórter dá um soco com uma pergunta seca:

— Lembra-se do rosto do primeiro morto que barbeou?

Franquelim Cordeiro fica um momento com os olhos nos olhos do repórter. E o rosto do primeiro morto surge (vai surgindo...) transformado em palavras:

— Era uma cara lisa. Lembro-me da palidez da testa e da cor escura das pálpebras. A boca estava ligeiramente aberta... Tinha 54 anos e morrera acometido de uma crise asmática. Foi no Montijo, talvez há uns trinta anos. Mas o que mais me impressionou, nessa altura, não foi a cara do morto...

— Então...?

— A mulher dele, quando o viu na agonia, queria que eu o barbeasse imediatamente. Eu disse que não, mas ela insistia, insistia sempre. Não lhe fiz a vontade, embora já tivesse a ferramenta comigo, e só o barbeei quando o ruído na garganta terminou e ele ficou mais frio do que o aço da navalha. E a mulher passou-me cem escudos para as mãos.

(Continua na página seguinte)

Texto de
PEDRO ALVIM

Fotos de
Salvador Ribeiro
e João Ribeiro

A MORTE...

Com duas medidas e sem provas, eles vestem-nos para sempre. «Este fato de madeira — diz-nos um cangalheiro — pode ser talhado em poucas horas. No próprio dia. E fica sempre bem...» Estávamos diante de um fato de pinho, feito por encomenda recebida havia escassas duas horas. «Qual o preço?» — perguntámos. «Este, de terceira ordem, e destinado à cova, fica por dois contos». «E um fato da mesma ordem destinado a jazigo...?» — insistimos. «Bem, destinado a jazigo, fica bastante mais caro: dez contos». O nosso amável cangalheiro mostrou-nos, então, o último guarda-roupa que deste mundo se leva para o outro. Vimos fatos de pau santo brasileiro, de primeira ordem, destinados a jazigo, a trinta contos. Também os havia, em pinho, de primeira ordem, direitinhos para a cova, a seis contos. Lindos, lindos, os de mogno simples: segunda ordem, jazigo, doze contos. Pinhinho ajeitado, para cova de segunda ordem, três contos. Também deixámos os olhos num fato de terceira ordem para jazigo: três mil escudos. «Qual o fato mais barato? — quisemos saber — O de preço mais baixo? Mais convidativo...?» «Temos um, de pinho, para a cova, a um conto e quinhentos... Quer?». «Oh! não! Quando me for daqui, do mundinho, irei num de segunda ordem. Posso pagar a prestações, posso...?» «Sem dúvida: basta que a família assine as letras... Temos fatos em «stock» para todas as medidas».

CONDOLÊNCIAS APRESSADAS

Com duas medidas e sem provas, eles vestem-nos para sempre. Vestem-nos para sempre entre quatro tábuas. Adeus, vinho tinto na toalha branca! Vamo-nos enterrar que chegou a nossa hora! O relógio, por sugestão, parou na meia-noite — e há quem conte, longe do defunto, uma anedota com pernas bonitas...

O defunto tem o nariz apontado para o tecto. Um nariz insistente, a querer perfurar o estuque, a desejar as estrelas. Mas, verdadeiramente, é como se o defunto já estivesse sob a terra: não aperta a mão a ninguém. As pessoas entram na sala, ficam um momento sem saber o que fazer, e, depois, inclinam a cabeça. Não se trata de um aceno, e sim do que se pode fazer naquele minuto. Várias cadeiras estão dispostas em torno do caixão: uma, duas, três, quatro, cinco senhoras de idades diferentes

«Quem são?» — interroga-se aquele que vai apresentar condolências à família enlutada.

Habituando-se à penumbra, à luz trémula das velas, ao perfume que se evola das últimas flores oferecidas, o recém-chegado, de camisa branca e gravata preta, vai identificando as senhoras uma a uma. Aquela é a viúva Pois claro: é a viúva. Depois, aquele rosto muito branco, é o da filha solteira. (A casada está ausente no Canadá). Ah, é verdade: está ali a prima Engrácia... E aqueloutra...? Talvez a cunhada... Sim, é a cunhada. E, agora, resta só uma senhora vestida de preto: magra, quieta, as mãos no regaço, os olhos baixos. Quem será? O recém-chegado, no silêncio da morte, interroga o defunto: mas nenhuma resposta lhe vem do corpo estendido na urna. O nariz continua espetado para o tecto, um nariz que interroga, com dois grandes buracos que sugam os olhos do observador. Com um arrepio, o visitante desce as pálpebras: e, frente a frente, ficam dois corpos — um vertical, outro horizontal

Subitamente, entra uma mosca no aposento. Veio lá de fora, algures da luz, atraiu-a a chama das velas. Mas aquele que vem apresentar condolências sacode-a do queixo — e breve a descobre pousada na ponta do nariz do defunto. Impulsionado, deixa o morto no seio das senhoras, já mais do que bendito, atravessa um corredor e detém-se junto de uma salva de prata colocada num pano negro. Aí, deposita um cartão branco — e, não contente com isso, escreve o nome numa folha de papel debruada a preto.

Depois...

Depois ganha a rua e toma um táxi que o afaste da morte horizontal.

A CHAVE INÚTIL

Com duas medidas e sem provas, eles vestem-nos para sempre. Vestem-nos para sempre entre quatro tábuas. Adeus, dominó no mármore do café! Vamo-nos a enterrar que chegou a nossa hora: deixemos esta casa, a sua intimidade, as lâmpadas apagadas, os quadros nas paredes E também os móveis, o soalho, aquela jarra... Vamo-nos, que já somos de mais no coração das pessoas: elas já estão fartas do nosso corpo. Do nosso corpo sem movimento.

«Se a navalha é velha, deita-se fora. Mas se a navalha é nova, desinfecta-se muito bem e torna a servir...»

As pedras, na rua, estão todas de olhos fechados. Elas gostam, sim, das pernas das moleves: e não dos sapatos pretos que transportam lentamente um caixão

Mas o caixão sai, aparece na rua, envolto num último grito branco — e, longe, algures na cidade, os semáforos ainda tentam opor-se ao trânsito fatal das pessoas: passam de verde a encarnado. É um olho vermelho, imenso, que tudo sustém por um momento Depois, soco dado na emoção, reaparece a cor verde — e o caixão lá segue. Ninguém se esqueceu do morto: o morto vai lá dentro.

— Adeus! — gritam as janelas dos prédios que tantas vezes o viram passar (vivo) com o jornal sob o braço.

— Adeus! — suspiram as esquinas, esta com um ardina, aquela com um vendedor ambulante.

— Até breve! — sussurra uma chaminé abalada por um sismo.

Empoleirados nos andaimes da cidade que cresce, os operários, tocados de sol, atiram para a rua mais uma «beata». E o morto passa...

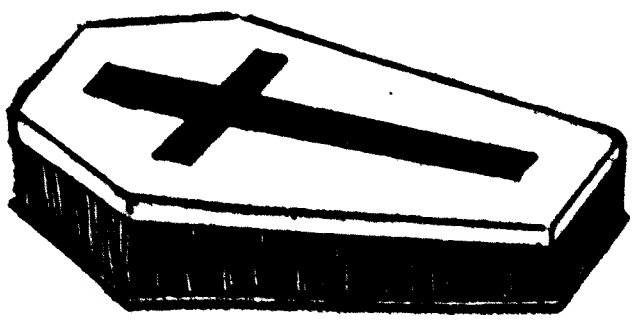
Um relógio bate quartos — e os sapatos pretos apressam-se, apressam-se, e vão dar nos socos do coveiro, sujos de terra seca.

— Já? — perguntam os sapatos.

— Agora isto é comigo! — responde o coveiro, rotineiro, mais um, menos um, o mundo nunca acaba.

Quando, finalmente, entregam ao parente mais próximo a chave quieta da urna fria, ele, na tarde que se fecha, pergunta aos botões do casaco preto, à camisa branca, à gravata preta:

— Que diabo vou abrir com esta chave?

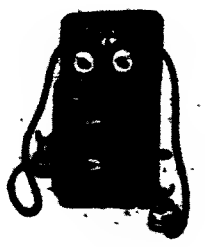


A MOSCA

MAGAZINE SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

Eles vestem-nos para sempre
Marbella Club
O lagostim
Mulher no espaço, amor na Terra
Paquistão em 5 pontos
Cem vezes cem
Odisseia em Hollywood
Abaixo Mário Castrim!
«Desfolhada», a perseguida
Aretha Franklin
Voltamos ao hóquei
Astros
Anedotas



Informamos que a «A Mosca» continua sem telefone. É por causa de certos zumbidos.

...E AGORA A DOLCE VITA

os milionários de marbela club

A doce loura platinada mexeu os dedos dos pés de unhas envernizadas, espreitou através do azul dos óculos coloridos, por debaixo do amplo chapéu de palha, e resmungou qualquer coisa.

O camarada de corpo bronzeado não percebeu o que ela disse e interrogou-a. Ela voltou a resmungar, mas desta vez de modo a fazer-se compreender.

«Eu disse que os muito ricos casam-se uns com os outros», repetiu ela, voltando a espreitar o iate de Niarchos a desaparecer no horizonte, com Charlotte Ford a bordo.

Não será sempre assim, mas como regra isto pode aceitar-se, com risco de pequenas excepções.

Os muito ricos estão condenados a viver uns com os outros. Para conservar as suas ilusões intactas, eles têm que evitar o resto do mundo. Mas isto está a tornar-se cada vez mais difícil. A pouco e pouco estão a ser forçados a recuar para os seus próprios redutos privados — Lyford Cay, na Sardenha e, particularmente, um luxuoso bocado de costa espanhola, próximo de Marbella.

«Marbella Club», um enclave de doze acres que começou por ser um «hobby» do seu dono dá hoje aos «mais ricos» a ilusão de que só eles existem no mundo. É mesmo junto a Marbella, e não longe de Málaga. Começou com 21 hóspedes, tem hoje 386 empregados. «Marbella Club». Brigitte Bardot, Gunther Sachs, o argentino Jorge Araujo, muitos outros milionários de todo o mundo e suas «amiguinhas» passam ali os melhos dias que qualquer homem poderia passar.

Falando com os seus amigos, ele afirma: «Muita gente não nos conhece. Os colunistas mundanos chamam-nos «play-boys». Mas todos trabalhamos. Niarchos, Von Thyssen, Von Furstenberg e outros, trabalham bastante. Somos desportistas. É muito saudável viver com a natureza. Caçar perdizes todo o dia, e regressar para uma grande refeição. Andar de «ski» todo o dia e cair exausto numa cama para acordar no dia seguinte com o sol». Ele sorri e respira fundo o ar iodado do mar. «Não precisamos de drogas nem de beber bastante».

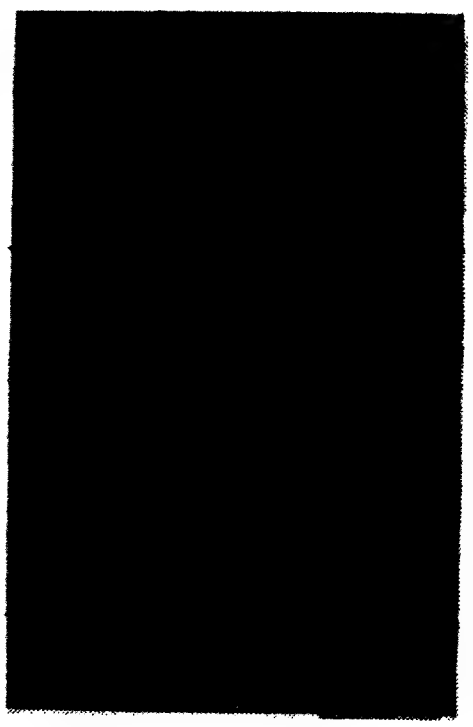
Mas todos precisam de ser Boa Gente, ser vistos com bom aspecto e no melhor ambiente.

«Não sou arquitecto mas desenhei cada uma destas coisas. Acredito que o mais importante na vida é criar. Nada aqui estava quando cheguei».

De coração aberto mas determinado. De coração aberto mas rudemente selectivo; «Ninguém entra só porque chega aqui. Já mandei mais de três mil pessoas pelo mesmo caminho, este ano».

Enquanto ele está em Marbella, ele trabalha durante vinte horas por dia provendo as primeiras necessidades aos seus amigos. Dar-lhes segurança, dar-lhes liberdade para se divertirem lindamente; para beber e comer lindamente; vestir-se e despir-se lindamente. É preservar com graça a sua maior ilusão: que não é só o dinheiro que os faz diferentes das outras pessoas.

B. B. e Gunther Sachs nos jardins do clube



Chamam-lhe «O Cigano». É Alejandro Vallejo-Nazere, um «play-boy» a sério, de Marbella

As festas começam tarde e acabam cedo. A vida só recomeça depois do almoço

O homem solitário que guiava o seu potente barco ao largo da costa espanhola é o descendente de uma família que governou amplos territórios da Alemanha e teve o poder novecentos anos atrás.

O príncipe Alfonso zu Hohenlohe Langenburg herdou uma diferente espécie de domínio. Ele preside ao «Marbella Club», a sua maior preocupação e principal investimento e o mais exclusivo centro de prazer que se conhece no planeta. Isto torna-o, aos olhos dos ricos viajantes, num dos mais importantes homens do mundo: aos olhos dos seus íntimos amigos um génio do negócio.

A sua cara, enquanto o barco cortava a água muito azul da baía, é agradàvelmente redonda, bem parecida e pouco menos do que torrada. O corpo castanho é forte, e com 43 anos uma ligeira prega de gordura debra-se-lhe sobre os calções de banho. É um corpo que parece ser a melhor parte de doze pedras que o fazem valer, pelo menos, 35 contos por cada 20 gramas — Alfonso vale 38 vezes o seu peso em ouro.

O príncipe apontou o barco para uma curva preguiçosa e encalhou-o rápidamente. Na praia o seu enclave de 10 acres, ele pára e abraça com um sorriso o clube e todos que lá se encontram. Ele diz: «O meu maior luxo é ver os meus amigos. Eu consegui tudo isto para eles, simplesmente. Tenho alojamento para mais ou menos 120 aqui mas se cá só estão sessenta e gosto deles sou feliz».

Em qualquer semana o clube está atulhado com os seus amigos multimilionários e nobres. Alfonso dá-lhes o «club-house hotel», duas piscinas, um campo de golfe, «courts» de ténis e um «night-club». Há 24 «bungalows» muito brancos com camas para três pessoas cada, espalhados por entre as árvores e as flores. Há uma queda de água artificial. Há o clube da praia e o restaurante na faixa de areia que rodeia a enseada onde os iates ancoram e onde Colin Slater, o louro instrutor de «ski» passa o dia e se sente feliz.

Alfonso preside a tudo isto como um rei sem coroa mas com um grande sentido de humor.

Uma vez ele assaltou uma caravana de carros com amigos seus, nas Montanhas do Atlas. Vestido como um bandido, ele chefiou 12 homens armados e mascarados, pedidos ao Exército marroquino, que fizeram o assalto num ponto da estrada interrompido pelo cadáver tombado de uma mula, morta propositadamente para a encenação.

Nem tudo são rosas para Alfonso, claro. «Acho que trabalho muito. Tenho que estar sempre por aqui. As pessoas querem ver-me. Se estou noutro lado, ou tenho de sair, espalho o boato de que ando por ali, na esquina mais próxima. As pessoas gostam de me ver e de me contar os seus problemas», diz ele.

«O clube começou por ser um «hobby». Foi um prazer que se desenvolveu como uma bola de neve. Quando o planeei, era apenas para 21 hóspedes. Agora tem 386 empregados».

O maior lançamento deste clube foi o fatbanço do casamento do seu proprietário. Aos 31 anos, ele casou com a princesa Ira de Furstenberg, que então tinha apenas 15 anos de idade. E casou da melhor maneira: aproveitando a «saison» de Veneza, cheia de ricos na altura, ele teve uma assistência de cinco mil pessoas para ver os noivos saírem de gôndola da igreja.

Com o casamento nessa época e nessa cidade, Ira e Alfonso obtiveram mais de mil presentes entre os quais um casaco de «vison» de 210 contos, um carro dos mais caros, e dois anéis de diamantes de 350 contos cada, quase tão grandes como o Ritz. «Não foi mau...», diz Alfonso.

Eles viveram a maior parte do tempo no México, onde a concessão da Volkswagen era a principal fonte de rendimento de Alfonso. Ele ainda se diverte a ir ali até porque lhe dão um carro novo por cada visita que faz...

O casamento durou cinco anos e acabou rodeado de ampla publicidade internacional, depois de Alfonso ter acusado Ira de adultério com Baby Pignatari, multimilionário brasileiro e ela foi presa pela Polícia mexicana. As lutas legais pelo divórcio e custódia dos filhos deixaram-no abatido e pensado. Ele precisava de um estímulo e foi a Espanha resolvido a transformar o seu recanto num dos melhores «playgrounds» mundiais da actualidade.

«Eu não tinha nada», diz ele, sorrindo das profundezas de uma cadeira de repouso do clube. Apanha uma peça fresca de fruta madura e continua: «Nasci no México mas quando a revolução veio eles tiraram a terra á minha família. Então os russos tiraram a nossa terra da Checoslováquia. Mas tivemos sorte — nós saímo-nos sempre bem».

«Meu pai deu-me 15 mil dólares e esta terra que na altura não tinha qualquer valor. Então, por isso, ele deu-me mais 25 mil dólares».

De facto, a terra valia nesse tempo dois tostões o metro quadrado. O metro quadrado vale agora um conto e trezentos e toda a área tem o valor de 14 mil contos e ele gosta de ser extravagante com a terra. «Ninguém se arriscaria a gastar espaço como eu o faço», diz Alfonso. «Há quase 500 metros quadrados para cada hóspede».

«Cada hóspede» pode ser Onassis, Niarchos, Rotschild, Von Thyssen, Von Furstenberg, Agnelli... Caolos Dogny, o milionário peruano, esteve ali o Verão passado, oferecendo «écharpes» de seda às raparigas que conquistou. Henry Tiarks esteve ali dizendo: «O inglês comum não concebe que se possa estar aqui. Os banqueiros têm que manter uma certa posição». Araujo, o milionário argentino que se reformou há dez anos, quando tinha 23, esteve ali. Charlotte Ford esteve ali, alugando um «bungalow» quando o seu ex-marido Stavros Niarchos ali chegou e deu um passeio a sua filha Elena no seu iate de três mastros, o «Creole».

Estas pessoas são apenas uma fracção de um todo muito rico com que Alfonso lida em termos íntimos. Simplesmente ele conhece todos que todos conhecem.

O próprio príncipe faz dinheiro á brava com isto mas despreza-o. «O dinheiro não pode comprar felicidade. Ele não pode comprar saude, sorte ou amor», diz Alfonso.

«Não sei, verdadeiramente, quanto dinheiro tenho. Nunca fui a um banco trocar um cheque e muitas vezes tenho de pedir dinheiro emprestado aos porteiros dos hotéis. Eles metem mil pesetas nos bolsos das minhas calças para que eu tenha trocos».

... E OS PRAZERES DA MESA

O LAGOSTIM

Mais de 4000 quilos comeria cada terrestre até esgotar um banco descoberto ao largo do Rio Grande do Sul—vai uma cervejinha?

O GOVERNO BRASILEIRO fixou recentemente a sua atenção nos crustáceos. A crustácea atenção dos governantes foi despertada pela descoberta de um banco de lagostins ao largo da costa do Rio Grande do Sul (mas ainda em águas territoriais).

Pesqueiros operando na referida zona assinalaram a existência anormal dessas lagostas subdesenvolvidas que nos países em via de desenvolvimento fazem crescer os estômagos já hiperdilatados.

A anormalidade descoberta pelos pesqueiros foi a de que, por mais lagostins que tirem, mais lá encontram Um filão.

Unidades hidrográficas lançaram-se á tarefa da detecção da «mina» de crustáceos assinalada a uma relativa pequena profundidade. E o resultado foi surpreendente. Leiam, leiam.

MARISCO E ARITMÉTICA

Entremos na fase numérica deste festim de marisco. Segundo as sondagens efectuadas, sabe-se que se trata de um banco com 900 milhas quadradas.

Ora 900 milhas quadradas equivalem a um quadrado com 30 milhas de lado. Reduzindo a metros (uma milha marítima tem 1852 metros), teremos 55 560 para cada um dos lados desse quadrado. E um quadrado com 56 quilómetros de lado (arredondando as contas) corresponde a uma área de 3136 quilómetros quadrados.

Segundo as mesmas fontes, e de acordo com os técnicos dimensionadores que lançaram mãos de modernissimos processos (batimetros e outros que tais), a profundidade produtiva dessa ilha submersa de lagostins seria da ordem de 60 metros.

Multiplicando a área pela altura (profundidade, neste caso), chega-se á conclusão de que é de 188 quilómetros cúbicos o volume desse banco de lagostins. Já é lagostim!...

Passemos agora a traduzir esse volume para peso, ou seja para quilogramas. Calculemos que um metro cúbico tem 100 quilos de lagostim (há muito mais, porque quando nada o lagostim gosta de estar juntinho com a fêmea, dizem os entendidos — daí a postura monstruosa e extraordinária multiplicação da espécie). Teriamos, na pior das hipóteses, a bagatela de 18,8 triliões de quilogramas desses crustáceos de hotéis de luxo, dos mais saborosos que existem, lagostim de criar água na boca do mais exigente gastrónomo do Mundo.

De acordo ainda com os crustaceólogos, os lagostins desse banco têm um comprimento médio de 25 centimetros. Mas arredondemos as contas para os 20 centimetros. Sabendo-se que em cada quilo de lagostins há 25 unidades, o total é «apenas» de 470 triliões...

Colocados em linha recta, á média de 20 centimetros de comprimento, representam uma distância de 94 milhões de quilómetros. Como a luz percorre 300 mil quilómetros por segundo, para passar através dessa distância necessitaria (se não acreditam, façam as contas) de 87 horas... 87 horas-luz! Distância maior do que aquela que dista do Sol ao mais distante planeta do nosso sistema. É mesmo muito lagostim...

Vejamos agora a coisa segundo um ângulo mais prático, pois a gente até gosta de lagostim: se os brasileiros pescassem todos os crustáceos, essa monstruosidade de róseos mariscos daria para uma distribuição total de lagostins aos 4 biliões de habitantes da Terra. A cada terrestre caberiam 4600 quilos.

Imaginem, um dia, toda a gente, desde as montanhas trasmontanas ás estepes siberianas, passando pelos amarelos da zona das monções, a receber um pacotinho plástico, atado com um laçarote azul e contendo mais de quatro mil e quinhentos quilos de lagostins...

Admitindo que cada terrestre comesse 250 gramas de lagostim por dia (para não fazer mal nem provocar enjoo), todos teriam lagostim para 18 800 dias, ou seja 51 anos civis, calculados matemáticamente. Mais de meio século comendo lagostim proveniente desse banco descoberto na costa do Rio Grande do Sul!

Mas, por enquanto, parece que os técnicos e os responsáveis da pesca no Brasil estão apenas empenhados em fazer um recenseamento no banco descoberto.

E perante isto, nós... bom, nós vamos tomar um «fino» fresquinho com umas gambazitas congeladas all do Norte de Espanha. Paciência.

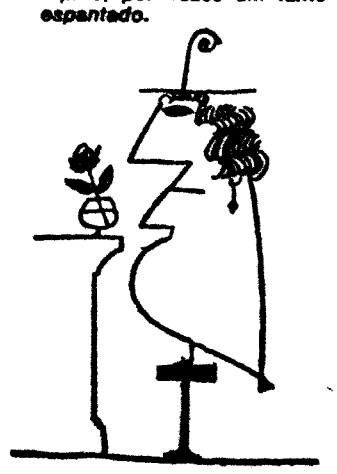
Uma montra muito, muito cara que podia ser muito, muito barata

A SENHORA DO SR. DIRECTOR

«HA qualquer problema na vida do meu marido...» — suspeitou esta respeitável senhora certo dia em que se encontrou mais só do que nunca na casa arrumada. «Já não sai tantas vezes comigo... Demora-se mais tempo lá fora... Deita-se mais fatigado do que nunca... Talvez seja a monotonia da existência. Sim: deve ser isso. Tenho de fazer qualquer coisa para o salvar dessa indiferença para comigo».

E a senhora espartilhou-se, enfeitou-se, entregou-se um pouco à vida social. Tinha de acompanhar o marido: ele ascendera a uma posição de chefia, era agora «o senhor director», precisava de uma esposa para ser apresentada nas recepções elegantes. Acontecia, porém, que «o senhor director», durante as recepções, a deixava quase sempre sózinha, distanciava-se, perdia-se em conversa e sorriso com outras pessoas. «Não o devo perturbar — dizia a senhora de si para si. — Uma esposa deve ser discreta». E ei-la contemplando bebidas estranhas que jamais tinha experimentado...

EM casa, contemplava-se ao espelho. Seria, na verdade, bonita? Ficava-se longos momentos de olhos fitos nos olhos. «Tenho um nariz bonito» — animava-se. Atentava, depois, no queixo, na boca, no volume do busto. «Não há dúvida: sou uma mulher interessante». Contudo, o marido continuava distante, desatento aos seus carinhos — e por muito bem que se apresentassem não lhe merecia mais do que um olhar rápido, por vezes um tanto espantado.



COMPREENSIVA, ela insistia: «Há qualquer problema na vida do meu marido». Pintou os olhos, cobriu-se de jóias falsas. Quando passava na rua, chegaram-lhe aos ouvidos expressões como «Ali vai a mulher do director», «Cada vez luxa mais», «Que coisas ricas ela não usa!», etc. Segura de si, ela prosseguia no seu plano de amabilidade, de cortesia, de sedução: certamente que o marido, um dia, a veria com olhos doces e lhe chamaria «pequerrucha»...

...MAS o «senhor director» tinha uma gata, uma gata recostada em almofadas macias, uma «gatinha querida». E a bichana, a bichana-secretária, tornava-se cada vez mais exigente e carinhosa — tão carinhosa e exigente que, nas suas garras, o «senhor director» até fazia «miau... miau...» Tempo passou — e a amantissima esposa transformou-se em galinha. Definitivamente arrumada e sem ovos. Sem nada. «Miau... miau...»

Mulher no espaço amor na Terra

PRAÇA VERMELHA: sessenta mil pessoas saudam Valentina Tereshkova, a primeira mulher do espaço. Nikita Khrushev está a seu lado junto do Mausoléu de Lenine. Presentes, também, os cosmonautas que a precederam. «Heroína da União Soviética!» — clama a multidão. Ela tem um sorriso para todos. Está comovida e tem lágrimas nos olhos. «Amo-te!» — grita um moscovita.

MAS quem é, na verdade, esta mulher? Será uma mulher dura, masculina, sem um sorriso em casa? Será o tenente do Exército Vermelho, patente que conquistou com a permanência no espaço (70 horas e 50 minutos), ou simplesmente Valya Tereshkova?

... Pois é uma mulher bastante atractiva: tem um corpo elegante, curvas discretas, suaves. Os olhos são claros, cinzentos — e os lábios, cheios, não têm um toque de «bâton». Mas são vermelhos, vivos, uma flor. E o nariz — o nariz não ofende o rosto. Os cabelos, ondulados e castanhos, caem-lhe sobre as orelhas, redondas, muito bem delineadas.

A homenagem de Kruchtchev

UMA VOZ SIMPLES

— COMO é que você — pergunta a curiosidade de todo o mundo —, como é que você passou de operária têxtil a cosmonauta?

Uma voz melodiosa conta um história simples:

— Passei a infância numa quinta colectiva. Talvez a uns duzentos quilómetros de Moscovo. Meu pai era tractorista e foi morto pelos alemães quando estes invadiram a minha pátria durante a II Grande Guerra. Minha mãe ficou viúva aos 27 anos. Viúva com três filhos. Deixámos, então, a quinta colectiva. A situação aflitiva foi minorada por um emprego num complexo têxtil designado por Krasny Perekop. Emprego para minha mãe e, mais tarde, também para mim. Estudava durante a noite: tinha de ser. Durante alguns anos foi esta a minha vida. O meu único entretenimento era a música. Cheguei a fazer parte da orquestra feminina do complexo fabril onde ganhávamos a vida — minha mãe, eu e meus irmãos, Ludmilla e Vladimir.

Uma pausa. E, depois, a voz suave continua:

— A minha maior ambição era vir a ser engenheiro de máquinas. Porém, a classificação obtida no exame para o Técnico era insuficiente. Minha mãe, entretanto, tinha morrido. Ora eu havia prejudicado os estudos com a leitura constante de livros e artigos sobre os nossos aviadores e os nossos pára-quedistas.

— Assim

— Assim, um dia, resolvi tornar-me pára-quedista. Comecei a frequentar o aeroclube local. Dei o primeiro salto na Primavera de 1959. Foi maravilhoso!

— E depois?

— Tudo, depois, se precipitou. Do aeroclube local passei para o Centro de Treino dos Cosmonautas. Vivi, emocionada, a aventura de Gagarine. Emocionei-me, também, com German Titov. E disse para mim: «Porque não uma mulher no espaço...?» E aconteceu que as entidades responsáveis entenderam que uma mulher deveria ir igualmente ao espaço.

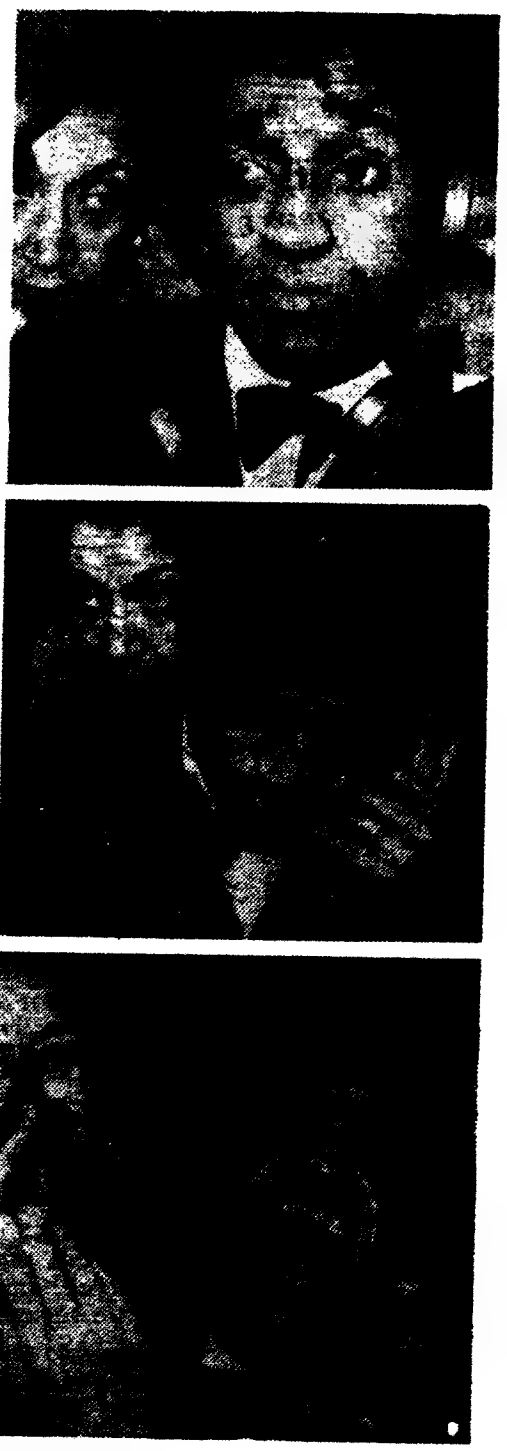
E Valentina foi a escolhida: dormiu bem na véspera do lançamento, «sem pesadelos», e dormiu como se estivesse «na cama» durante o voo.

— Há uma mulher no espaço! — diziam os homens na Terra, divididos pelas fronteiras, mas unidos pela mesma emoção.

Quando Valentina desceu, e foi para casa, tinha centenas e centenas de propostas de casamento.

— Mas eu só podia casar-me com um homem. Precisava de um marido e queria ter filhos. Dei o meu coração a um cosmonauta solteiro que se chamava Nikolayev. Ele é o meu marido... Ir ao espaço não impede o casamento. A Lua, de longe ou de perto, não deixa de ser um motivo romântico. Um sinal de que o amor existe

O FOTÓGRAFO ESTAVA LÁ...

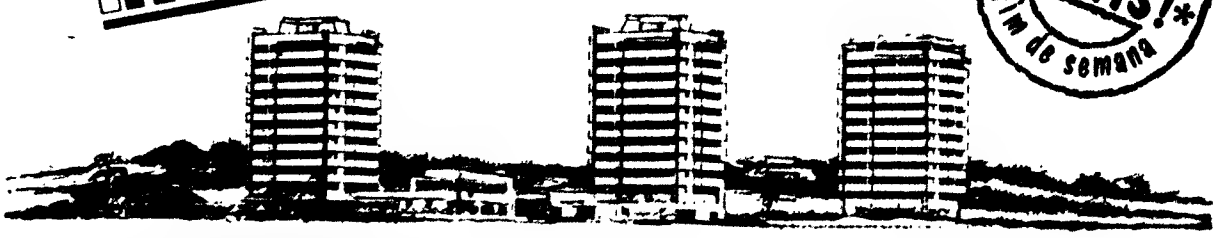


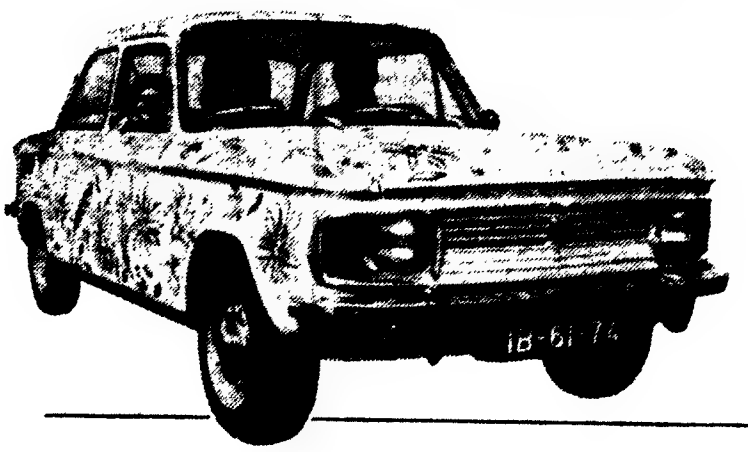
...Quando Sammy Davies recebeu o convite de Vasco Morgado para voltar ao Monumental

o amor e uma cabana um NSU e a TORRALTA

SÃO SÍMBOLOS INSUPERÁVEIS DE FELICIDADE

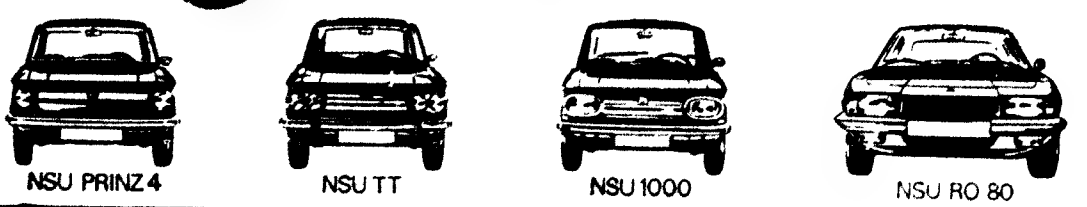
*GRÁTIS! Fim de semana Fim de semana





Durante a esplendorosa estação da Primavera, a Lusolanda oferece um FIM DE SEMANA no Algarve, nas paradisíacas paragens da TORRALTA e AINDA gasolina Mobil para MIL QUILÓMETROS, a quem comprar qualquer dos seus modelos.

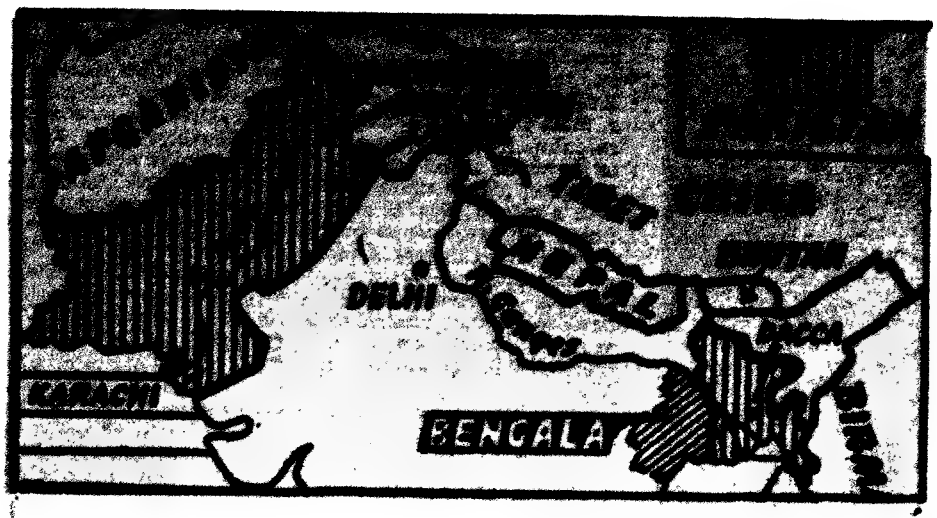
DESDE 11 DE ABRIL DE 1969



NSU PRINZ 4 · NSU TT · NSU 1000 · NSU RO 80

Representantes
Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 63 — LISBOA
agentes em todos os distritos

NSU



O Paquistão (945 000 km2, 97 milhões de habitantes) é formado por dois territórios unidos politicamente mas separados geográficamente (e não só) por uma distancia de 1700 km. Entre o Paquistão Ocidental e o Paquistão Oriental estende-se a superficie multifacetada da União Indiana, país a que o Paquistão esteve unido sob o dominio colonial inglês. O Paquistão não é um país rico nem um país pobre: é um país subdesenvolvido.

PAQUISTÃO EM CINCO PONTOS

UM ARTIFICIO

«O Paquistão, como país, é um artificio», diz Haro Teggien. «O seu próprio nome foi criado a partir de um anagrama».

Dividir para reinar foi, para os ingleses, a grande oportunidade da descolonização. Federações democráticas e parlamentares ou fraccionamento territorial e politico dos países que ascendem à independência, a Grã-Bretanha churchilliana legou aos seus filhos uma herança pesada.

Na India, a partição assentou na criação de dois Estados de base religiosa diferente: a União Indiana (industa) e o Paquistão (muçulmano). Para que a lógica anglo-saxónica fosse cumprida, 7 500 000 muçulmanos que habitavam o território da União Indiana foram deslocados para o Paquistão. E o contrário aconteceu a 10 milhões de industas.

A CIVILIZAÇÃO

As fórmulas politicas liberais, civilizadas, anglo-saxónicas não são fàcilmente consumiveis no Terceiro Mundo e o regime democrático que a Grã-Bretanha legou ao jovem Estado muçulmano teve uma vida efémera. Em 1958 um golpe militar conduz o general Ayub Kahn ao Poder. «Numa economia tão pobre como a nossa», diz Ayub, «o povo não se preocupa com questões ideológicas mas sim com o desenvolvimento económico».

DEMOCRACIA APOLITICA

Durante dez anos, Ayub Kahn edificará aquilo a que o «Monde» chama uma «democracia apolitica». O estudo do papel dos militares «nacionalistas» e «regeneradores» nos países do Terceiro Mundo está por fazer. A função de uma burocracia militar, ideológicamente fria mas empreendedora, que põe em causa o poder das castas que beneficiaram da colonização sem solucionar as contradições fundamentais está, porém, neste momento, exemplificada em dois projectos politicos suficientemente claros: assistimos no Peru á gestação de um processo e no Paquistão á sua morte inglória.

YAHA KAHN

A agitação de 69 é fruto de um agravamento da situação económica e social do Paquistão.

A abdicação de Ayub Kahn conduz ao Poder o general Yaha Kahn, chefe das Forças Armadas e, aparentemente, o ciclo fatal — Governo militar, descongregação do Poder, anarquia — reinicia-se. A História não se repete, porém, e o ano que corre marca o começo de um novo período na vida agitada da Republica Islâmica do Paquistão.

BENGALA

... Um factor novo altera substancialmente a situação no Paquistão. Na região oriental, os revolucionários bengalis contestam o predominio exercido pelo Paquistão Ocidental que, em Daoca, onde a recente agitação atingiu o auge, é considerado o ocupante. Bengala Ocidental, um Estado da União Indiana artificialmente separado da Bengala Oriental paquistanesa, é governada por um partido pró-chinês...

AMADEU LOPES SABINO

na moderna pintura portuguesa 100 vezes 100 noves fora um

Onde, a próxima reunião? Problema de encontro para encontro

Se você não tem ainda um Nikias, um Jorge Barradas ou um Hogan a alegrar as paredes da sua sala, pode bem ser por não ter dinheiro mas será principalmente porque não é sócio do Cem Cem.

Ser sócio do Cem Cem significa ter mais possibilidades de possuir essas obras mas também não quer dizer que as tivesse, obrigatòriamente.

Há um sócio desse clube de amigos de arte que embora tenha sido premiado diversíssimas vezes, nunca recebeu nenhuma: o dr. Azeredo Perdigão, que perde direito aos prémios que lhe são atribuídos por nunca estar presente nas reuniões.

As reuniões do Cem Cem são teòricamente mensais mas por vezes a dificuldade de ter um lugar para elas ou o facto de a secretária em «roulement» encarregue das reuniões carburar mal, elas podem ter que se efectuar com três ou quatro meses de atraso e nesse caso os únicos prejudicados são os sócios.

Mas claro que «buraco» para as reuniões sempre se arranja, é uma questão de boa vontade, e há muitos sócios dispostos a não se importarem que as alcatifas das suas casas ou a bem cuidada relva dos seus jardins sejam pisadas por elegantes convidados e suas famílias, que neste caso não serão outros do que os seus prezados consócios.

Está ainda na memória de todos a reunião em casa do Marquês de Fronteira, o pequeno e louro rapaz filho do falecido D. Fernando Mascarenhas que franqueou as portas do seu belo palácio de célebres azulejos, em Benfica, para o mais concorrida reunião de sempre. Ia-se lá perder uma oportunidade dessas!?...

Outro distinto sócio do Cem Cem é o Marquês de Pombal, descendente do homem perpetuado por aquela estátua de bronze verde no cimo da avenida.

Claro que outros nomes menos nobres mas igualmente endinheirados pertencem a este círculo, como Manuel Vinhas, etc., etc., etc.

Mas o que é o Cem Cem, pergunta aqui, se o não fez antes, o leitor, se por acaso não

Manuel Brito: «saia ao sócio número...»

leu o folhetim artístico do José Augusto-França.

Um momentinho, faz favor, que a gente explica. O Cem Cem é um clube sem sede, nem direcção, com cem sócios. Mas isto não explica nada. É apenas uma definição. Agora expliquemos:

Foi a um brasileiro, o arquitecto Henrique Mindlin, que trabalhou em Portugal dois ou três anos, que se ficou a dever esta iniciativa, que dura perto de três anos

O principal fim que se aponta ao Cem Cem é o de estimular, através de compras de quadros a jovens artistas sem grande êxito comercial, as artes plásticas em Portugal, segundo sócios do clube.

De facto, três anos a cem escudos por mês, vezes cem pessoas, dá a bela soma de 360 contos, o que se pode dizer que é belíssima quantia para o acanhado meio que é o nosso.

Grande número de médicos pertencem a este clube de reuniões periódicas e snobe, em que os quadros são sorteados para os presentes, e para os ausentes, em duas séries, e nas quais algumas vezes artistas têm falado de pintura ou de escultura.

«Advogados é que são pouquíssimos», disse um sócio «mas isso não é de estranhar pois essa classe é muito reaccionária às coisas do espírito», acrescentou um crítico de arte.

Já foram sorteadas obras desde Almada a Aldina e os escultores também têm visto peças suas serem sorteadas entre os ansiosos sócios do Cem Cem.

«Isto vai, por outro lado, habituando as pessoas a terem o gosto de possuírem obras autênticas em casa que lhes ficam pelo mesmo custo do que uma boa reprodução», acrescentou outro sócio.

E lá se vão reunindo, muitas vezes com mais ausentes do que presentes. É com essas faltas que Igrejas Caeiro — que já deu também a casa ao manifesto — embirra...

Keir Dullea — equilíbrio instável

DAVID BOWMAN em «2001, Odisseia no Espaço», ou simplesmente David em «David e Lisa», Keir Dullea é um actor jovem que procura fugir à engrenagem de Hollywood.

ODISSEIA EM HOLLYWOOD

Por OLIVEIRA PINTO

Está no cinema há pouco tempo. O seu primeiro filme foi «The Hoddlum Priest» («Almas redimidas» na tradução brasileira). Mas o êxito veio com Stanley Kubrick que o incluiu em «2001, Odisseia no Espaço». Keir era um dos cosmonautas: David Bowman. Vimo-lo também (noutras paragens, necessàriamente ...) em «The Fox», com Sandy Dennis e Anne Heywood, filme dirigido por Mark Rydell e baseado na obra de D. H. Lawrence. A fita, diz-se, escandalizou Nova York (mas alguma coisa a incomoda?!).

As suas recordações são agradáveis e recentes:

— Os críticos saudaram o meu primeiro filme. Foi um grande incentivo. O papel era pequeno, mas de certa importância dentro da história. O realizador Kershner, especializado então na feitura de filmes classe B, teve, por isso mesmo, uma certa independência no trabalho, conseguindo levar avante uma visão crítica do argumento. Além do mais, o produtor era o actor Don Murray, também intérprete principal da película. Ora, tudo isso facilitou muito a realização. Creio mesmo que este primeiro contacto, longe do sistema sufocante de Hollywood, que me impulsionou na carreira de actor. Se tivesse sido ao contrário, eu não conseguiria superar ou enfrentar a engrenagem industrial.

«David e Lisa», seu segundo filme, foi também uma produção independente (com grande êxito de crítica e de público e um prémio especial no Festival de Veneza). O realizador era Frank Perry, o mesmo de «The Swimmer» uma das películas que representaram os E. U. A. no recente Festival do Rio de Janeiro.

— «David e Lisa» talvez tenha sido a minha grande experiência em termos cinematográficos. E o mais interessante é que a crítica, embora entusiasta relativamente ao filme, não recebeu a minha interpretação de uma forma muito positiva. Apesar de tudo, o filme é bom e o meu papel é um dos que mais gostei de interpretar. Aliás fiquei ligado a «David e Lisa» por forma muito especial: foi graças à personagem de David que as grandes portas dos estúdios se me abriram. Isto não implica uma rendição ao sistema, mas, de qualquer forma, foi muito bom para mim. Profissionalmente, é claro.

Das pequenas produções independentes, Keir Dullea partiu, pois, para filmes de maior vulto, de projecção comercial, trabalhando com grandes realizadores:

— Comecei pelo mundialmente famoso Otto Preminger. Esperava muito desta experiência, pois o director era consagrado. Mas, no fim de contas, a experiência saiu frustrada: em primeiro lugar porque «Bunny Lake» não é das realizações mais felizes de Preminger. É um filme confuso, muito irregular. O meu papel era inconsistente — um psicopata que rapta a sobrinha de cinco anos. Contudo, a obra conseguiu alguma receptividade da crítica, mormente em França.

— E quanto a «2001, Odisseia no espaço»?

— O filme é fantástico como realização. É um filme que abre mil portas e cristaliza potencialidades. Mas, para um actor, a obra não é muito atractiva. Bem vê, David Bowman, o cosmonauta, é uma peça da engrenagem electrónica, um objecto tão importante como o cérebro electrónico Hall ou as naves espaciais. É muito menos importante do que o monolito, por exemplo. Além do mais, não há criação de espécie alguma para o actor. E eu, como qualquer outro actor, gosto de um certo virtuosismo técnico e psicológico. E «2001, Odisseia no espaço» não me ofereceu isso.

— Então? ..

— Como papel, como interpretação gosto mais de «The fox». Sem dúvida que este filme é bem menos importante do que «2001, Odisseia no espaço», mas ofereceu, em contrapartida, maior oportunidade de criação, de construção da personagem.

Susana e Keir Dullea, casal unido: também odisseia em Hollywood

Dullea terminou há pouco a rodagem de um filme sobre a vida de Sade. Nele interpreta a figura do inesquecível marquês:

— O director é Cy Endfield e a experiência agradou-me imenso, não há dúvida. Foi um desafio, mas valeu bem a pena. Penso, até, que qualquer actor gostaria de estar no meu lugar, de criar aquela personagem. Em seguida, devo actuar numa produção independente nos moldes de «David e Lisa». O realizador será ainda Endfield, sem dúvida um homem muito inteligente.

Volto assim ao cinema independente. Afasto-me da engrenagem. E procuro sobreviver. E vencer, se possível. Mas com honra. E independência.

— ...

— Um equilíbrio instável?!... Pois é. Bem difícil, não há dúvida: entre o cinema independente e o de projecção comercial. Mas tenho de tentar e até agora não me comprometi, parece-me. Em conclusão: tenho a independência como objectivo.

no dia que começa NILFISK recomeça!

recomeça a limpeza de cada dia no lar ou na fábrica

NILFISK

ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMESTICOS

Fornecedores de Indústria, Grandes Companhias, Hospitais, Hotéis, Escolas, Estado e Forças Armad

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S A R L

RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 97 LISBOA

No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 —

Estávamos nós muito sossegadinhos, entretidos com as nossas moscas locais que ilustram os «écrans» da televisão, quando apareceu nas colunas da crítica CASTRIM!

As imagens estremeceram. O Lumiar desalumiou-se, empalideceu. Perdeu voltagem. Pelos rostos contentinhos das nossas vedetas começou a escorrer o suor da maquilhagem e o clube tão bem composto, que era, até ali, o Canal da Popularidade, perdeu a segurança e transformou-se numa parada ridícula.

Tudo por culpa de Mário Castrim. Tudo porque ele se lembrou um dia de olhar o aparelho de televisão com o pensamento voltado para a inteligência de um milhão de espectadores, transformando-se numa imagem-fantasma, um segundo vulto que contorna as figuras do «écran».

A consciência FANTASMA da Televisão

HAVIA o direito de se provocar um desarranjo destes? Estaria certo transtornar-se, assim o cenário das glórias do Lumiar com exigências que estarão muito bem lá para o estrangeiro mas que, cá na casa, só nos trazem desgostos? Então o Calvário já não é um dos bons do mundo? E a Iglésias não é a melhor da Espanha? E Moutinho afinal não pronuncia bem o inglês nem fala o bom português acaciano?

Não! Não há o direito de se estragar, do pé para a mão, o trabalho de anos e anos das nossas celebridades do cinema e do microfone, que, por acaso, até têm tido grande sucesso nas «tournées» aos estrangeiros onde vivem os nossos irmãos emigrantes. Não — insistimos. E por isso

A Mosca lavra o seu protesto com a mesma coragem com que Castrim tem lançado o dele. Alto e bom som, e em solene zumbido, apelamos para todos os enxames, exigindo que a tranquilidade regresse aos nossos «écrans»:

ABAIXO CASTRIM! ABAIXO CASTRIM! E ABAIXO CASTRIM! (3 vezes)

NA «OPERAÇÃO CASTRIM» NEM AS LETRAS NEM AS ARTES ESCAPARAM

TODA a gente sabe que a TV tem os seus critérios literários. Raramente se dedica á obra dos grandes escritores.

Mas é um critério como outro qualquer. Se o «Panorama Literário» decidiu revelar valores ignorados do público e da crítica, mesmo quando eles já publicaram livros e fizeram a tropa há mais de quarenta anos — isso não quer dizer que não sejam escritores.

De resto o panorama do «Panorama» não é só feito de surpresas e de revelações ignoradas. De vez em quando passam por lá os nomes conhecidos de Tomás de Figueiredo, Domingos Monteiro, Tomás de Figueiredo, Vitorino Nemésio, Domingos Monteiro, Joaquim Paço d'Arcos, Tomás de Figueiredo, etc., num longo desfile que últimamente culminou com um dos grandes poetas vivos, José Régio, o qual se fez acompanhar do seu diabo particular. Domingos Monteiro virá em breve, como foi anunciado.

E os outros? Acaso Castrim se lembrou de investigar junto dos romancistas e poetas de maior prestígio se eles foram convidados a discutir com Gomes Ferreira diante das camaras da RTP?

Por outro lado, dar a preferência a escritores sem obra de projecção é tarefa humanitária que muito honra quem a promove. Esses é que precisam de ser divulgados, não os de nome feito. O resto é inveja.

Por aqui se prova que Castrim não só detesta os prémios de consolação como é destituído da mais pequena parcela de clemência para com os talentos menos afortunados das nossas letras.

CHAPLIN TAMBÉM NÃO FOI POUPADO E É POSSÍVEL QUE TENHA TIDO INFORMAÇÃO DESSE FACTO

NEM o próprio Charlie Chaplin escapou á pena de Castrim. Não directamente, bem entendido, o grande génio do cinema sofreu a necessária arremetida. Como? muito simples: criticando Lopes Ribeiro, Castrim criticou Charlie Chaplin, visto ser este representado em Portugal pelo conhecido produtor do «Museu de Cinema».

A gravidade deste cometimento não deixará, estamos certos, de ter repercussão internacional, dadas as boas relações que Chaplin tem com o nosso País, onde é muito apreciado.

«COM CASTRIM FOI O FIM» — SLOGAN DERROTISTA PARA ALEGRAR AS CONVERSAS DE CAFÉ E DESORIENTAR OS REALIZADORES DA RTP

A barragem de crítica «modelo Castrim» foi calorosamente recebida pelo milhão de espectadores de que falam as estatísticas. Enquanto desfilavam as cenas ridículas de qualquer programa já o público sentia as gargalhadas diabólicas do homem-fantasma que no dia seguinte iriam aparecer nas colunas do jornal.

Claro está, produtores e realizadores desorientaram-se. Eles, que andavam tão conscientemente seguros da sua missão, começaram a ter dúvidas e a atirar as culpas para a verba orçamental, para os

falhanços da meteorologia e para outros argumentos clássicos da inadaptação. Só as vedetas, que são profissionais competentíssimas (nós é que nem avaliamos...),

só as vedetas continuaram a insistir nas mesmas teclas. São pessoas sem dúvidas — há que lhes prestar essa justiça. E para que Castrim não tivesse veleidades, refinaram. Algumas nem sequer o lêem por impossibilidade natural. Outras, devido aos muitos excessos de trabalho, só têm tempo para ler as letras das canções. Castrim, neste ponto, pecou por erro de pontaria.

Dispositivo estratégico da «Operação Castrim»: televisor, caneta «esquilográfica» (roedora), comprimidos contra o sono, gravador, caixa de moscas, etc.

CASTRIM É RESPONSÁVEL POR BIZARRIAS GEOGRÁFICAS E POR CRIAR LUXOS DE INTELIGÊNCIA

COM o aparecimento de Castrim o espectador criou hábitos que não tinha nada que ter — esta é que é a pura verdade. Sentiu-se acompanhado e começou com exigências. O teatro que dantes lhe servia muito bem passou a ser para ele uma manobra de arranjos e compensações. Deixou de gostar do «Quarto de Brinquedos», o que é uma terrível prova de desprezo pelas crianças, que desde tão novinhas já começam a ganhar a vida. Do

folclore do dr. Pedro Homem de Melo pôs-se a desconfiar sem mais aquelas, argumentando que Portugal não vai só até ao Norte e ao Portuscale das famílias lavradoras. (Bizarrias geográficas que Castrim lhe meteu na cabeça...)

Mas ao mesmo tempo que protesta contra o tamanho do folclore do doutor portuense, o espectador post-Castrim protesta igualmente contra Cidália Meireles, que, por sinal, abrange muito bem o País todo, desde Macau a Ipanema, com trânsito pela Madeira e Rio Grande do Sul. Com esta corajosa vedeta mostra-se indignado por causa do tu-cá, tu-lá, argumentando que paga ás suas taxas e não está para admitir intimidades. Com João Coito é o contrário: sente-se inferiorizado, acha que ele sabe tudo e que, em vez de estar do lado de cá do «écran», está mas é do lado do Lumiar, muito bem aconchegado.

Manias, vá lá uma pessoa perceber. E tudo por causa de Castrim.

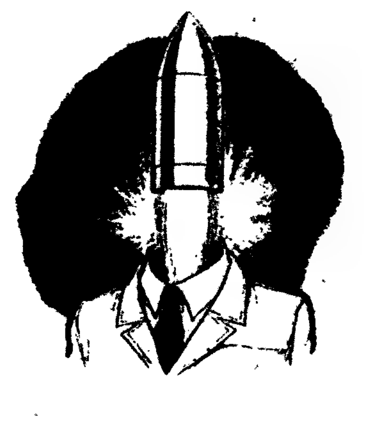
PÕE-SE UMA SUSPEITA: CASTRIM RESPONSÁVEL PELO MALOGRO DO FESTIVAL DA EUROVISÃO?

ESTÁ bem que entre nós se acusem os podres e, por acaso, os programas da RTP lá têm um de quando em quando. Mas Castrim (e outros críticos que por aí andam — não é só ele...), ao salientarem os podres das nossas vedetas ligeiras, prejudicam a reputação da cançoneta lusitana.

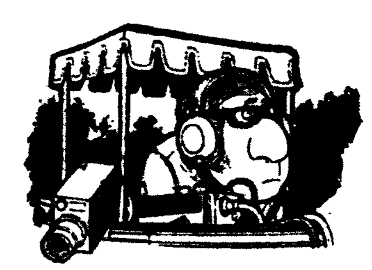
Em primeiro lugar as cançonetistas cantam com a voz que Deus lhe deu e que é uma voz portuguesa. Portuguesíssima. Portanto, ponto final e nada de protestos. Em segundo lugar, se vestem com espalhafato, copiando as «toilettes» e as «poses» do estrangeiro, a culpa não

é delas, é dos estrangeiros que têm tanto mau gosto. Finalmente, se fazem gestos em demasia e têm o vício de cantar em tom dramático, isso deve-se á nossa essência latina, que somos, por natureza, dramáticos. Então?

Então, Castrim não se conforma com estas verdades elementares, e critica. O



pior é que essas coisas chegam lá fora e é o diabo. Quem nos diz a nós que não foram as críticas de Castrim que alertaram o júri do Festival para os nossos podres, de modo a ter exagerado a nota até áquela fífia da decisão final?



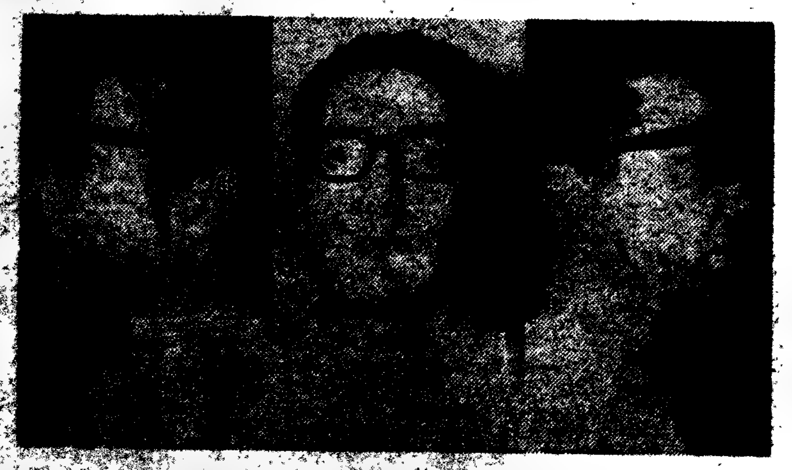
A MOSCA LAVRA, EM DESPACHO, UMA SENTENÇA PROVISÓRIA DESTINADA À PAZ NOS LARES E NA TELEVISÃO

CONSIDERANDO que a televisão é, antes do mais, doméstica e para ser apreciada em pantufas; que tem inestimável poder sedativo e que, por conseguinte, não deve prender por longo tempo as atenções do público trabalhador com programas que lhe roubem horas de sono; considerando, por último, que sem podres nos programas não é possível manter vivas as moscas;

PROPOMOS que a Mário Castrim, e com ele a todos os críticos menos conformes com as tradições do canal do Lumiar, seja interdito o uso de qualquer aparelho de televisão em público ou em privado e que se lhes confisquem todos os instrumentos de escrita e de reprodução susceptíveis de serem utilizados na crítica.

A Mosca, mês de Abril de 1969.

ATENÇÃO!



Este homem, Mário Castrim, [illegible] anos, professor do ensino secundário, jornalista e escritor, é um indivíduo perigoso para a tranquilidade pública da mediocridade.

[illegible], cabelo com manchas [illegible] óculos de meio-aro [illegible]. [illegible] foi visto nos arredores da Rua [illegible] indistintamente em todos [illegible] do País [illegible] Eduardo Prado Coelho [illegible] Gastão Cruz e Alegria [illegible]. A sua acção [illegible] mais recentes, fez-se [illegible] nas imediações da RTP [illegible] manifestações de [illegible]

[illegible] podem ser comunicadas para [illegible]

A VAREJEIRA

HÁ muito tempo que em Portugal se não cantava a vida. Há muito tempo que não surgia, em Portugal, uma canção como a «DESFOLHADA» do poeta José Carlos Ary dos Santos e do compositor Nuno Nazaré Fernandes. Isto sem qualquer intenção satírica, sem o menor desejo de fazer graça, sem qualquer objectivo de brincar com uma canção que fala a um povo triste de coisas alegres e boas. Sim, porque é bom saber que ainda se pode fazer alguma coisa por gosto, só porque se quer, sem autorização do Governador Civil, do Presidente da Câmara, da Guarda Republicana, da Polícia, sei lá de quem e de quê; porque é bom olhar para o céu azul que toca a serra, sentir o sol que queima, o vento que beija, o renascer do rei velho quando aperta o calor; porque é bom viver; porque é bom a gente sentir-se vivo, porque é bom saber que para além do cafèzinho, das intriguinhas, das panelinhas, do cinema ao Sábado, da luta pela renda da casa e do ver as montras, há a vida; porque é bom saber que ainda se pode fazer pelo menos uma coisa sem carta, sem meter requerimentos, sem selos fiscais, sem certificado de habilitações, sem exame psicotécnico, sem atestado de residência, só porque se quer, só por gosto — e porque — chegámos ao fim — é bom saber o que é que se pode fazer sem estes exames, documentos e requerimentos. Por tudo isto a VAREJEIRA agradece a DESFOLHADA aos seus autores.

Infelizmente, porém, a DESFOLHADA destinou-se a um festival internacional. Dizemos infelizmente porque a DESFOLHADA não foi enviada ao festival por a gente a cantar — a gente é que canta por ela ter sido enviada ao festival.

C'os diabos, então a gente não merece uma coisa feita para nós, para a gente gozar? Então a gente não merece uma coisa que tenha por objectivo satisfazer-nos a nós e não a uns ilustres desconhecidos do Luxemburgo e do Mónaco que nós nunca vimos e que só veremos se por acaso cá vierem, de máquina a tiracolo, passar uns dias num hotel que também não foi feito para nós?

É que até apetece ser estrangeiro...

O resultado da deslocação da DESFOLHADA a Madrid é conhecido: a canção foi buscar louros e voltou desfolhada...

A VAREJEIRA declara desde já que se está nas tintas para a decisão dos numerosos júris que constituíram o júri internacional: não considera a DESFOLHADA uma má canção por ter ficado em penúltimo lugar como não considera uns Boome Bangs Bangs que uma senhora por lá andou a bunbangar uma boa canção só porque foi uma das que ficaram à frente do campeonato.

É claro que a VAREJEIRA não passa dum telespectador vulgar de Lineu e pode, portanto, dar-se ao luxo de se estar nas tintas para a decisão destes júris — se fosse concorrente ou se estivesse ligada a um concorrente, não poderia dar-se a este luxo: tendo aceite o regulamento do concurso em plena liberdade e conhecendo as circunstâncias em que a votação ia ter lugar, teria de acatá-la e não teria o direito moral de reclamar a não ser que essas circunstâncias tivessem sido modificadas depois da sua inscrição...

Telespectador vulgar que é a VAREJEIRA entende que nisto de canções, a gente ou gosta delas ou não gosta delas e o resto é treta, a gente ou as canta ou não as canta e o resto é conversa. Há coisas que nos falam e não falam aos outros e coisas que falam aos outros e não nos falam a nós. Na sua grande maioria, os estrangeiros detestam o nosso bacalhau e nós não vamos, lá por isso, acusá-los de participarem num complot internacional contra nós, como não vamos deixar de comer o fiel amigo com todos (ou, pelo menos com os que houver... Que os artistas eleitos e as almas sensíveis perdoem a crueza da comparação, mas este artigo é escrito pela VAREJEIRA e não pela BORBOLETA).

Esta atitude da VAREJEIRA, porém, foi uma atitude puramente pessoal — dum modo geral, não fomos capazes de encolher os ombros e de continuar a cantar a DESFOLHADA. Tivemos de criar um grande complot internacional destinado a explicar a tosquia de Madrid. Continuamos como o sujeito da história, que cantava, à noite, para espantar o medo e a insegurança que lhe andavam lá dentro a bulir e a perturbar a digestão. Cada vez que nos medimos com os outros e que perdemos, vá de complots e mais complots...

Há, porém, uma nítida decadência na forma como reagimos aos complots e isso é que preocupa a VAREJEIRA. Dir-se-ia que não saímos aos nossos, isto é, que degeneramos.

Ora, vejam: quando, em 1890, a pérfida Albion ultrajou os nossos avós subtraindo-lhes uma fatia do continente africano, que fizeram eles os nossos avós? A VAREJEIRA responde: fizeram um peditório nacional para a obtenção de fundos destinados à compra dum navio de guerra. E agora, que a mesma pérfida Albion, associada à pérfida França da revolução de 1789, à pérfida Holanda (que todos sabemos repleta de pérfidos holandeses empenhados na manufactura desse pérfido queijo amarelo que os sovinas metem nas sandwiches) e à pérfida Espanha — à nossa amiga Espanha, digo, — dos bons ventos e dos bons casamentos (A VAREJEIRA não quer sarilhos), nos roubou o primeiro prémio a que tínhamos direito, que fizemos nós? Choradinhos privados, queixinhas uns aos outros e nada mais!

Pois a VAREJEIRA toma a atitude que tantos parecem não quererem tomar por covardia e falta de bons princípios: QUE SE FAÇA UM PEDITÓRIO À ESCALA NACIONAL PARA A COMPRA DE QUATRO SIMONES NOVAS DESTINADAS A VINGAR A HONRA DA CANÇÃO NACIONAL E QUE UMA DELAS VÁ A INGLATERRA VOTAR NOS CONSERVADORES, OUTRA A FRANÇA DIZER OUI AO GENERAL, OUTRA À HOLANDA CUSPIR NO QUEIJO AMARELO E A ÚLTIMA A OLIVENÇA COM O OBJECTIVO DE MONTAR UMA CASA DE FADOS NESSA VILA.

Só assim salvarêmos a nossa honra.

«DESFOLHADA», A PERSEGUIDA

Um mês depois da confusão internacional entra a mini-confusão doméstica Neves de Sousa interroga e interroga-se

Glória domestica no São Luiz

A «acusação» tem uma longa, longa história para contar, parte dela sobre a «Desfolhada», é claro:

— *Chamo-me Maria Luisa Nogueira da Rocha, nasci em 1925 (em Espinho) e canto na Rádio. Com que nome? Bem, o publico conhece-me por Ana Maria. Ana Maria, a rapariga que não vê. Que vê mal. Que vê muito pouco. A pobre Ana Maria — como se chegou a dizer*

«*Adiante. Canto ha 24 anos. Estreei-me nos programas de variedades do Emissor Regional do Norte, dirigidos por Resende Dias. Fiz doze ou treze programas na televisão: um dia, alegaram que eu tinha um defeito na vista e correram comigo.*

«*Essa pergunta é «gira». Como foi a coisa? Olhe: eu trabalhara em publicidade quando da euforia dos detergentes. Apareci na TV e fiz provas perante Melo Pereira. Estreei-me num programa realizado por Nuno Fradique, que era paciente e bondoso. Cantei «Kanimambo», com o «Quatro de Espadas» e Shegundo Galarza. Ora, eu já era assim com este defeito no olhar. Daí que me escondessem: o público, o telespectador «viu-me» sempre de costas, a olhar para o chão, entre tarlatanas.*

«*Agradei, desculpem a modestia. Agradei muito. E quem passou a ditar as coordenadas dos meus programas fui eu: até lhes poupava o trabalho de pensar. Um dia, porque Nuno Fradique estava impedido de dirigir a rubrica em que eu entrava, apareceram-me com uma «aldrabice» muito complicada: disse-me o dr. Filipe de Sousa que o outro realizador indigitado (Herlander Peyroteu) se opunha a filmar-me, no que eram solidários os demais realizadores.*

«*Fiquei para morrer. Cheguei à pensão onde me hospedava e contei tudo ao meu medico (o dr. Bernardo Santareno). «Não se preocupe — disse-me ele. Eu conheço o Peyroteu e vamos convidá-lo para um almoço. Assim foi. Por alturas da fruta, Herlander Peyroteu descaiu-se: «Desculpe-me. Estava à espera de ver um monstro e saiu você. Desculpe-me...»*

A verdade é que lá na TV esperavam que me calasse, que ficasse parada. E, para me deitarem poeira na cara, deram-me um programazito no Porto, em que contracenava com um sr. brasileiro que se denominava Miguel do Pandeiro. E foi a ultima oportunidade, o canto do cisne.

«*Tem razão em fazer essa pergunta. Tem razão em querer saber porque estou cega. Quando garota apanhei uma conjuntivite. Os recursos eram restritos e a minha mãe, por desconhecimento, não me tratou como se impunha. Bastaria um pouco de argirol... Não falemos mais nisso.*

«*Estávamos... Isso. A falar da TV. Olhe que nunca mais lá coloquei o pé. Isto, apesar de ter feito muitos espectáculos destinados a crianças. Tentei. Tentei tudo. Uma bela manhã, Melo Pereira mandou-me falar com o dr. Filipe Sousa. Soube, então, que os dois tinham ficado muito aborrecidos porque, em certo programa, eu me referira entusiasticamente a Nuno Fradique esquecendo-me de falar neles. Disseram-me: «A senhora é uma lambe-botas. Só falou num simples realizador e até parece que não nos conhece...» O sr. Miguel de Araujo, a quem procurei, quase me atirou com a porta na cara: ele está sempre tão atarefado que nunca mais o vi.*

«*Enfim: falemos do assunto que me traz aqui. O ano passado, concorri ao Festival da Costa Verde com uma composição que Lenita Gentil interpretou e ficou classificada em nono lugar: «A minha vida és tu». Não quero acusar ninguém, mas a verdade é que «Desfolhada Portuguesa» (assinada por Nuno da Nazaré Fernandes) é extraordinariamente parecida com muitos compassos da minha melodia, sobretudo com as iniciais e com o toque final. São coincidências talvez mas que deixam muito pará pensar.*

Posso provar uma coisa: fui eu quem escreveu a música de «a minha vida és tu». Lenita cantou-a em público no Verão de 1968. Eu gravei-a em disco em meados de Novembro. O disco só agora chegou da Alemanha, por isso é que também só agora apareço a falar nisto. Mas, que graça!, até o meu marido, quando escutou Simone no São Luis, disse logo para mim: «aquela é a tua canção?»

«DÁ ARES, DÁ!»

Testemunha invocada: Lenita Gentil.

— *Reparei ontem na «graça»: é realmente verdade que «Desfolhada Portuguesa» dá ares à composição que eu cantei em Espinho. Mas, confesso, não gosto de «A minha vida és tu», porque o ritmo é muito lento. Na introdução e nas notas finais, «Desfolhada» tem coisas parecidas...*

Mas não acredito que Nuno da Nazaré Fernandes se tenha «inspirado»...

DEPOIMENTOS

Mais testemunhas.

A primeira: Carlos Lacerda, locutor do «Talismã».

— *É muita coincidência, sim senhor. Mas, as duas canções são absolutamente parecidas.*

A segunda: Armando Marques Ferreira, produtor e apresentador de diversos programas radiofónicos.

— *Na Rádio Renascença fiz questão de não me intrometer no problema. Limitei-me a passar os discos, deixando ao critério do ouvinte o julgamento. Mas, lá que as canções são confusamente parecidas é que parece não restar a menor dúvida.*

Testemunha o maestro Tavares Belo:

— *Estamos em presença de amadores. E, entre amadores, tudo é possível. Mas, não se podem tomar a sério estas questões: os compositores dignos não vêm para a rua com coisas desse jaez. Só digo isto: anda para aí uma fúria de popularidade, e lança-se poeira nos olhos só para vir ao de cima o nome do autor...*

Depoimento do maestro Ferrer Trindade que dirigiu «Desfolhada Portuguesa» no Eurofestival e achou preferível no certame da canção deixar rolado em Espinho onde nasceu «A minha vida és tu»:

— *Há pouco estive a falar neste assunto com o Nóbrega e Sousa. E disse-lhe: desde que dirijo a «Desfolhada» que não me lembro de qualquer parecença com outra composição musical. Aliás vendo bem, eu não gostei (em Espinho) da composição assinada por Ana Maria. E também não acredito em plágios. Pode haver influências: de épocas, de estilos. Nada mais. E a prova é que, mesmo estabelecendo-se que para além de oito compassos iguais já é plágio, nada se consegue provar em casos semelhantes.*

«PEÇO DESCULPA, MAS NÃO LIGO...»

— Como se chama o «acusado»?

— *Nuno da Nazaré Fernandes. Sou o único compositor português que já triunfou por duas vezes no Grande Prémio TV da Canção Portuguesa. Da primeira, por intermédio de «O Vento Mudou», que também provocou muita controvérsia. Agora, com «Desfolhada Portuguesa».*

«Aqui para nós, acho o movimento da senhora de Espinho simplesmente ridículo. Em que é que a minha canção se parece com a dela?

Na guitarra que faz de solista? Em ligeiros pormenores da orquestração?

Só para rir, de tal modo a «onda» é disparatada.

«Peço desculpa de não ligar nenhuma à «droga» assinada por D. Ana Maria. E de acrescentar, para sossego dos espíritos revoltos, que o mate-bas da «Desfolhada» está feito há mais de cinco anos. E, ponto final no assunto: tenho amanhã ensaio no Técnico, e ainda não acabei o projecto que vou apresentar. Por agora, fico e canções para um disco da Simone, são as únicas coisas que me interessam.

O prémio dos grandes: Troféu MIDEM

BOLSA DO DISCO

Atlantis continua a ser o disco que mais se vende em Lisboa. No entanto a carreira fulgurante da eurocanção inglesa (13.°, 5.°, 2.°) leva a supor que o primeiro lugar da balada de Donovan está ameaçado Assinaláveis também as subidas das canções People da banda sonora de Funny Girl e Goodbye, com que John Lennon e Paul McCartney deram novo impulso á sua descoberta.

No que respeita a albuns, de cotação mais difícil já que o poder de compra pouco chega ás 33 r. p. m., Barbra Streisand mantém o primeiro lugar enquanto surge classificada a gravação de Hair, o espectáculo musical americano de amor tribal.

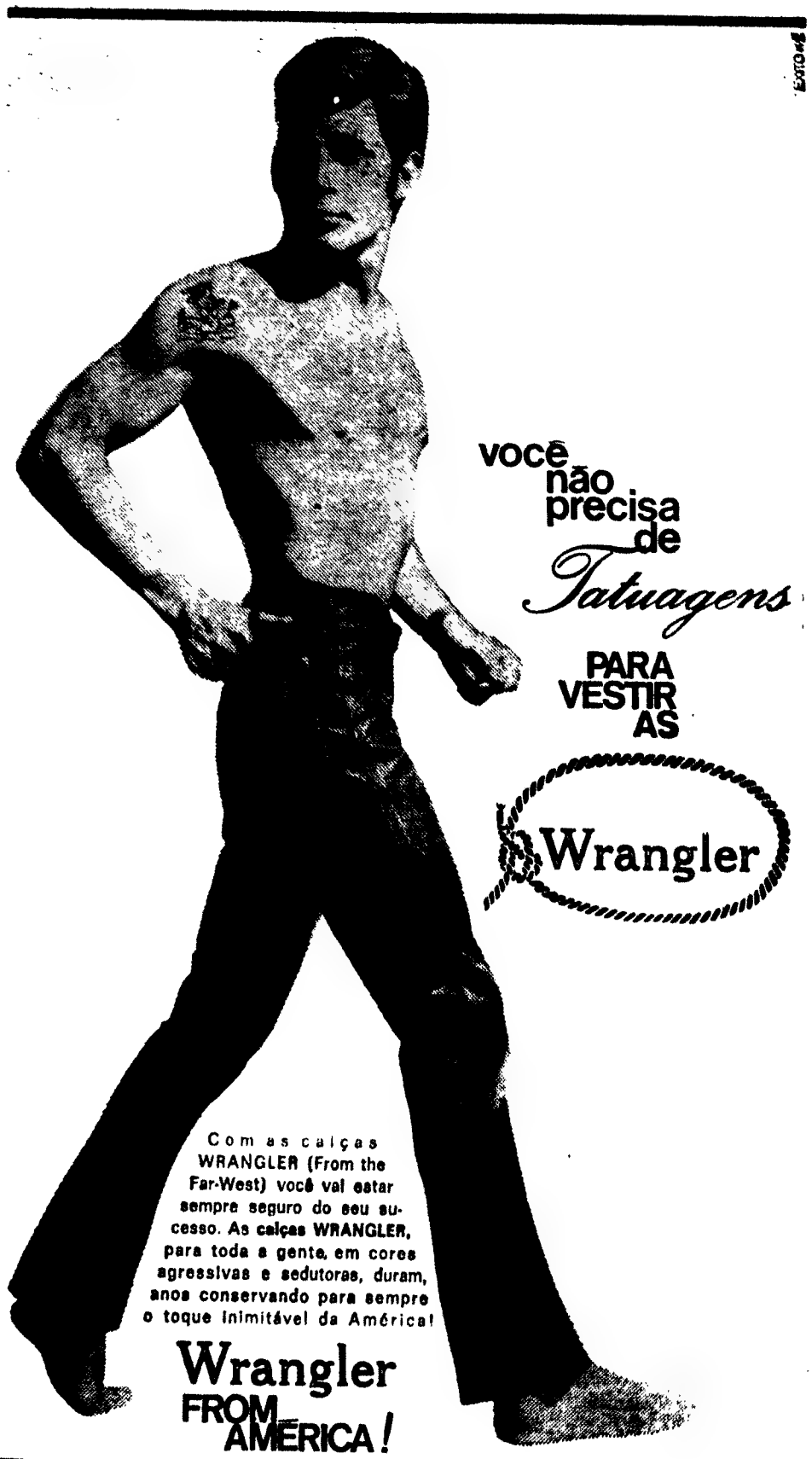
Com cotações obtidas na Discoteca Universal, Estabelecimentos Melodia e Valentim de Carvalho, a Mosca dá conta do que mais se vendeu esta semana.

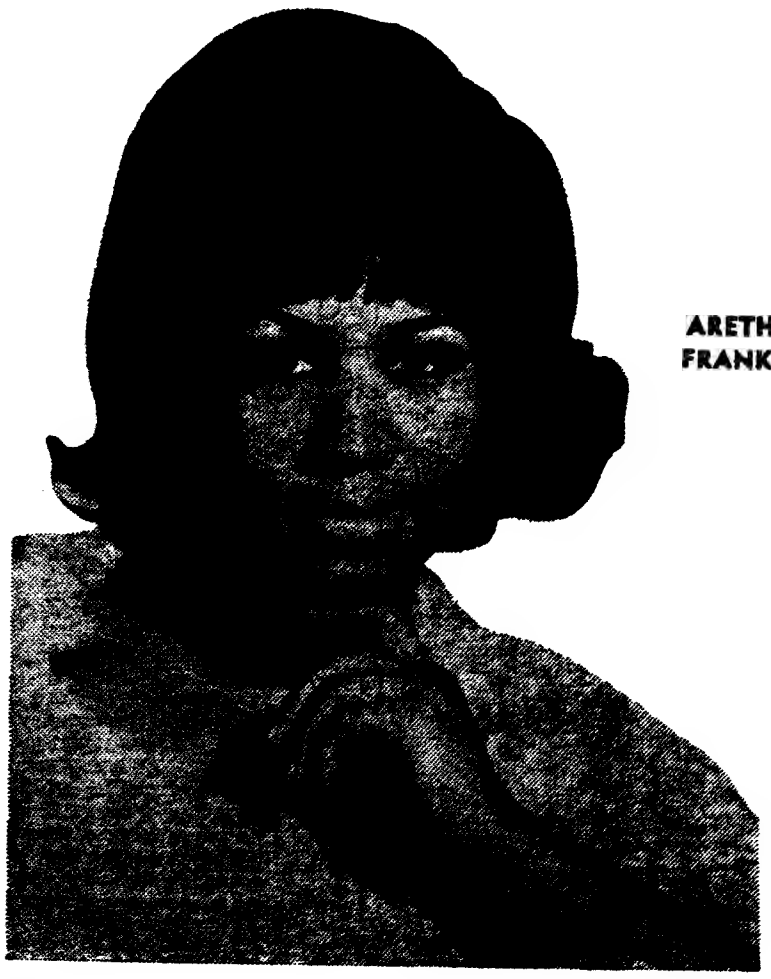
45 r. p. m.

1.° (1.°) — *Atlantis* — Donovan
2.° (5.°) — *Boom Bang-a-Bang* — Lulu
3.° (2.°) — *Desfolhada Portuguesa* — Simone
4.° (4.°) — *First of May* — Bee Gees
5.° (7.°) — *Sorry Suzanne* — The Hollies
6.° (8.°) — *Crimson and Clover* — Tommy James and the Shondels
7.° (13.°) — *People* — Barbra Streisand
8.° (11.°) — *Maman* — Jean Jacques
9.° (3.°) — *Ob-La-Di, Ob-La-Da* — Beatles
10.° (14.°) — *Goodbye* — Mary Hopkin

33 r. p. m.

1.° (1.°) — *Funny Girl*
2.° (2.°) — *Cantares do Andarilho*
3.° (—) — *Hair*
4.° (4.°) — *Oliver*
5.° (3.°) — *The Beatles*





ARETHA FRANKLIN

FILHA DE PASTOR SABE CANTAR

Para Aretha Franklin, agnóstica confessa, não há melhor local para cantar do que uma igreja. Foi aí que «Miss Gospel» se estreou há meia duzia de anos, ganhando os primeiros dólares de uma carreira que tem aumentado regularmente a sua conta bancária.

Aretha Franklin possui uma voz diferente. Uma espécie de corda ameaçando quebrar a qualquer momento. Um exercício perpétuo de funambulismo. Herdeira directa da grande Mahalia Jackson, transformou deliberadamente o espiritual negro na sua versão mais directa — o «gospel music» —, embora muita gente continue a dizer que ela canta apenas uma forma especial de «blues».

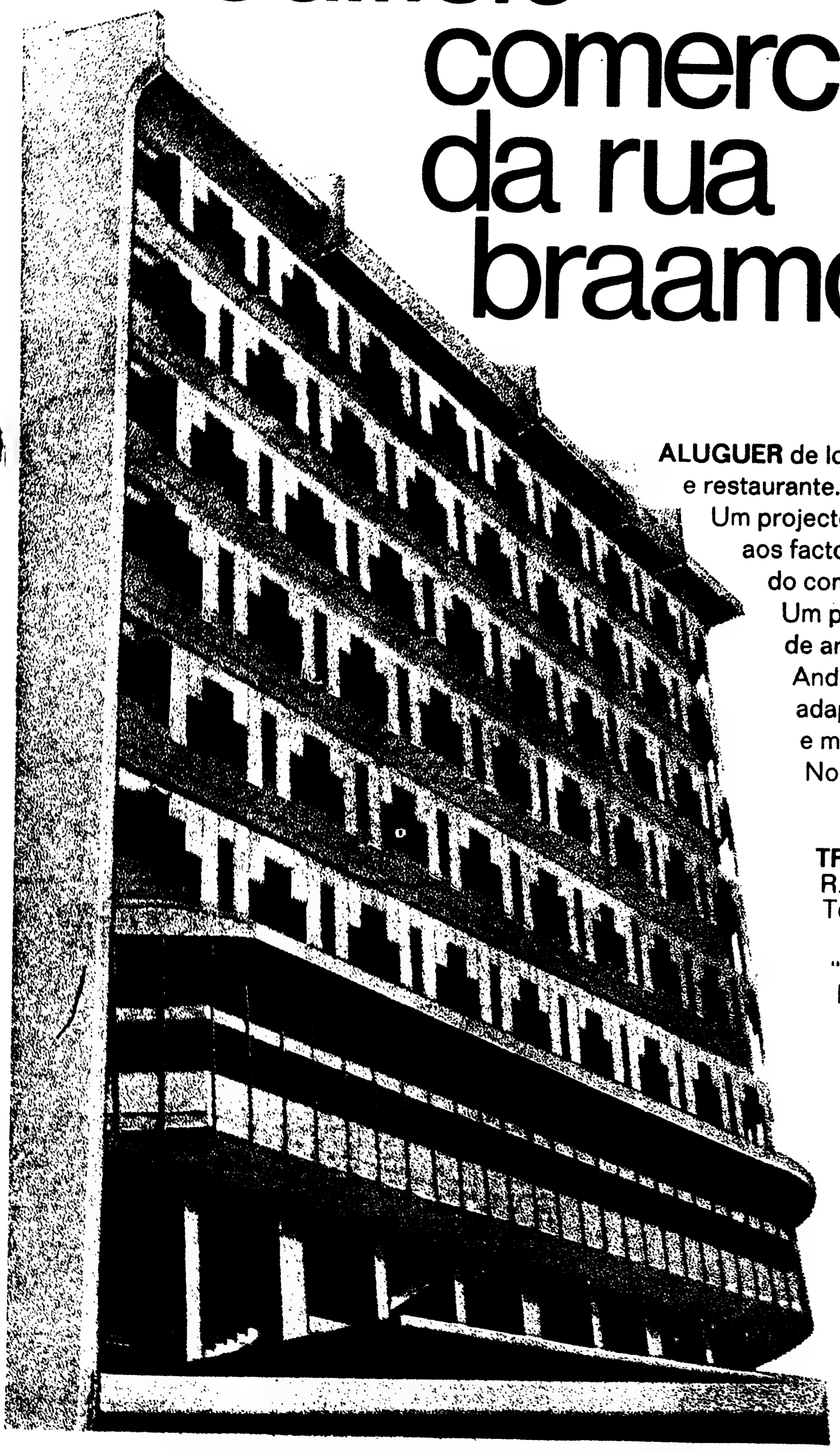
Gravou o primeiro disco aos 18 anos. O pai era um pastor protestante e tinha insistido por que os cinco filhos fizessem parte do coro da Igreja Baptista de New Bethel, Detroit. Aretha seguiu o conselho á risca. Dentro de pouco tempo era conhecida como a «rainha da musica negra norte-americana». Tudo fácil para aquela voz de excepção.

No limiar da carreira sentiu-se atraída pelos «blues», misturando-lhes de modo subtil o espiritual negro. Ajudou-a muito nesse passo um tal Major «Mule» Holly (contrabaixo) e sobretudo o pianista Teddy Wilson. Seria Holly a conseguir uma audição na Columbia, cujo director artístico, John Hammond, ficou tão impressionado que contratou Aretha Franklin imediatamente.

O seu «cachet» foi aumentando á medida que se sucediam os concertos e as digressões, enquanto a crítica sublinhava o talento da cantora a par da perfeita execução como pianista. Seguiram-se várias actuações na TV. Em 1966 Aretha entrou para o elenco da «Atlantic», vendendo um ano depois 250 mil exemplares de «I never loved a man the way I love you» («Nunca amei ninguém como te amo»), gravado em Muscle Shoals, Alabama, por Jerry Wexler. Viria mais tarde o primeiro L. P., a anteceder o tremendo êxito de «Pespect».

Em 1969, sete anos volvidos sobre a estreia como profissional, Aretha tem lugar certo no património musical norte-americano. Filha de pastor sabe cantar.

edifício comercial da rua braamcamp



ALUGUER de lojas, escritórios e restaurante.
Um projecto que atende aos factores psicológicos do comércio dos nossos dias.
Um padrão exemplar de arquitectura moderna.
Andares modulares adaptáveis a grandes e médias empresas.
No centro de Lisboa.

TRATA NO LOCAL
R. Braamcamp, 9
Tel. 53 62 76

"O MAIS IMPORTANTE EDIFÍCIO QUE NESTE MOMENTO SE CONSTROI EM LISBOA"
(Capital 27-11-68).

Eu percorria o Central Park, em companhia de Avery Knight, nova-iorquino de gema, ladrão, salteador e assassino, com o qual trocava impressões.

— As tuas palavras, prezado Knight — declarei — afiguram-se-me incríveis. Indubitàvelmente, executaste na tua profissão proezas assombrosas nos anais do crime moderno. E nas barbas da própria Polícia. Invadiste atrevidamente mansões de milionários e mantiveste-os em respeito com uma pistola descarregada, enquanto lhes arrebatavas as jóias e dinheiro. Sequestraste cidadãos em pleno fulgor das luzes da Broadway e roubaste e eliminaste com impunidade absoluta e da forma mais furtiva que se pode imaginar. Mas quando me asseguras, que quarenta e oito horas depois de praticares um homicídio, és capaz de enfrentar o polícia encarregado de te perseguir, suscitas em mim dúvidas apreciáveis e obrigas-me a recordar-te que nos encontrarmos em Nova Iorque e não no deserto.

Avery Knight sorriu com indulgência.

— Estimulou o meu brio profissional, doutor — replicou. — Por conseguinte, vou provar-lhe que não minto nem exagero.

Uma dezena de passos à nossa frente, avançava um indivíduo de aspecto distinto que, naquele momento, passava por uma reentrância do caminho em que seguíamos.

Avery sacou da pistola e atingiu-o com uma bala nas costas. A vítima caiu e conservou-se imóvel.

O insigne assassino aproximou-se pausadamente do corpo estendido e despojou-o do relógio, carteira, alfinete de gravata e um anel valioso. Em seguida, voltou para junto de mim e prosseguimos o nosso caminho.

Dez passos adiante encontrámos um polícia, que corria para o local onde soara a detonação, e Avery Knight interceptou-o.

— Acabo de matar um homem — anunciou gravemente — e aproveitei o pretexto para lhe arrebatar todos os valores que tinha consigo.

— Vá divertir-se à custa de outro! — rugiu o defensor da Lei. — Se insiste, a brincadeira pode custar-lhe cara. Pretende ver o nome nos jornais, hem? Um criminoso nunca confessa espontâneamente. Saia do parque imediatamente, se não quer passar um mau bocado!

Enquanto nos afastávamos, observei a Knight, em seguimento da nossa conversa:

— O que fizeste é relativamente fácil. No entanto, quando se tratar de localizar e indicar-me o polícia encarregado de te perseguir, o caso assumirá um aspecto mais complexo.

— É possível — concedeu Knight. — Os meus êxitos dependem, até certo ponto, da natureza do homem que me põem à perna. Se se tratar de um membro da Polícia secreta vulgar, existem fortes possibilidades de não o identificar. Mas se lhes ocorrer nomear um detective experimentado, não temerei medir a minha astúcia e faculdades dedutivas com as dele.

Na tarde seguinte, Knight entrou no meu consultório com uma expressão eufórica no semblante inteligente.

— Que há sobre o crime misterioso? — perguntei.

— O habitual. — Com um sorriso, concretizou: — Estive, logo de manhã, na Central da Polícia. Segundo parece, uma caixa de cartões de visita, nos quais figuram o meu nome e morada, foi encontrado perto do cadáver. Há três testemunhas do crime que me descreveram com exactidão. O caso acha-se confiado ao célebre detective Shamrock Jolnes. As onze e meia, este abandonou a Central para iniciar as investigações. Esperei em casa até às duas horas, para a eventualidade de me procurar.

— Tinha uma opinião mais elevada da tua perspicácia — declarei com uma ponta de ironia. — Não verás a cor de Jolnes antes de transcorridas duas ou três semanas, quando o assunto estiver esquecido. Nas duas horas e meia a que te referes, teve tempo de se distanciar do teu domicílio. Neste momento, utiliza as suas teorias indutivas, particularmente sensatas, para te despistar, e não há memória de malfeitor algum lhe pôr a vista em cima enquanto se acha em semelhante fase da sua tarefa. Aconselho-te a abandonar os teus propósitos.

Um clarão repentino assomou aos olhos pardos do meu interlocutor. Até os pêlos da barba deixaram transparecer maior rigidez.

— Caro doutor, embora nos anais da sua cidade possam figurar dezenas de crimes sem que o assassino e o seu perseguidor cheguem a enfrentar-se, empenhar-me-ei em rectificar uma situação até agora tão singular. Amanhã mesmo lhe apresentarei Shamrock Jolnes. Desmascará-lo-ei na sua presença e provarei que não é impossível que um detective e um assassino fiquem frente a frente, em Nova Iorque.

—Se o conseguires, receberás as mais sinceras felicitações do nosso Departamento da Polícia — afirmei.

No dia imediato, Knight foi-me buscar num automóvel.

Segui duas ou três pistas falsas, doutor — esclareceu. Conheço um pouco dos métodos policiais e apliquei alguns a descobrir o nosso amigo Jolnes. Como a pistola utilizada era de calibre quarenta e cinco, percorri a Rua Quarenta e Cinco. Depois, procurei o detective na Universidade de Colúmbia, porque o tiro nas costas sugere escassa decisão. Mas não descobri o menor vestígio de Jolnes.

— Nem hás-de descobrir — afirmei com veemência.

— Recorrendo a processos vulgares, decerto que não. Podia calcorrear a Broadway durante um mês, sem o menor êxito. Mas o doutor estimulou o meu brio profissional, como reconheci noutra ocasião, e se não descobrir o paradeiro de Jolnes hoje mesmo, prometo não voltar a matar ou roubar nesta cidade.

— Tolices, homem. Se os nossos ladrões nos entram em casa e solicitam cortèsmente milhares de dólares em jóias e dinheiro, após o que se sentam à mesa para comer o que lhe oferemos e nos brindam com um pequeno recital de piano antes de se despedir, como esperas tu, um simples assassino, entrar em contacto com o detective encarregado de te capturar?

Avery Knight conservou-se imerso em reflexões por largos momentos. Por fim, olhou-me com ar de triunfo.

— Já sei que vou fazer, doutor. Ponha o chapéu e acompanhe-me. Garanto-lhe que dentro de meia hora estaremos na presença de Shamrock Jolnes.

Entrámos no carro. Não entendi as instruções que transmitiu ao motorista, mas o veículo arrancou velozmente ao longo da Broadway, cortando para a Quinta Avenida e rumando ao norte. Com o coração palpitando invulgarmente, eu viajava ao lado do audaz e arguto assassino que considerava meu amigo, cujo génio analítico e extraordinária confiança em si próprio o tinham impelido a formular a fantástica promessa de me colocar ante um criminoso nova-iorquino e o detective que o perseguia, simultâneamente. Apesar de tudo, eu continuava convencido de que não o lograria.

— Tens a certeza de que não avanças para uma armadilha? — inquiri. — Supõe que a tua pista, seja lá qual for, nos conduz aos braços do comissário da Polícia e duas dúzias de agentes armados?

— Permito-me recordar-lhe que de jogador não tenho nada — retrucou friamente.

— Desculpa, mas não creio que encontres Jolnes.

O automóvel deteve-se diante de uma das residências mais sumptuosas da avenida. No passeio em frente, via-se um homem de longas suíças ruivas, com uma insígnia da Polícia no braço, que se movia em cadenciado vaivém. De vez em quando, retirava as suíças e limpava a transpiração do rosto, o que me possibilitou a descoberta de que se tratava de Shamrock Jolnes, o maior detective ao serviço das autoridades nova-iorquinas. Ao mesmo tempo, notei que não afastava os olhos das portas e janelas do edifício.

— Aí o temos — articulou Knight, sem poder dissimular a inflexão de triunfo.

— Simplesmente fantástico! — balbuciei, enquanto o automóvel empreendia a viagem de regresso. — Como o conseguiste? Que método de dedução empregaste?

— Com efeito, os detectives modernos recorrem às teorias indutivas. Não obstante, sirvo-me de processos mais modernos. Chamamos-lhe a teoria «saltatriz». Para não o enfastiar com a exposição pormenorizada de como solucionar um mistério empregando os elementos apropriados, abordarei imediatamente a conclusão, aludindo apenas ao sistema utilizado no caso presente.

Em primeiro lugar, tomei em consideração a circunstância de o crime haver sido praticado em Nova York, em pleno dia, num lugar público e em condições particularmente atrozes, além do que, como de certo nomeariam o detective mais arguto para as investigações, o culpado nunca seria descoberto. Não lhe parece que os postulados justificam o exposto?

— Talvez — admiti com prudência. — Mas se Big Bill Dev...

— Deixemos isso — atalhou com um sorriso. — Estou farto de ouvir mencionar esse indivíduo. Continuando: se os assassinos nova-iorquinos nunca são descobertos, ainda que se recorra aos investigadores mais prendados, o facto deve-se provàvelmente a deplorável casualidade de os mesmos efectuarem as diligências da forma menos aconselhável. E não só menos aconselhável, mas no sentido precisamente oposto ao indicado. O meu ponto de partida foi precisamente esse. Detenhamo-nos um instante para racapitular os meus sinais.

«Sou alto, tenho barba negra e detesto a publicidade. Não possuo dinheiro em quantidades que mereça a pena mencionar, detesto a sopa de lentilhas e a única ambição da minha vida consiste em morrer rico. Possuo um temperamento frio e implacável, sinto aversão pelos meus semelhantes e nunca dou esmola aos vagabundos.

«Após esta descrição realista da minha pessoa, prezado doutor, ficamos familiarizados com o homem que o astuto detective deve perseguir. O senhor, que conhece a história actual do crime em Nova Iorque, pode prever o resultado. Quando declarei que o conduziria à presença do investigador encarregado de me capturar, sorriu desdenhosamente por supor que os grandes polícias e os delinquentes jamais se reúnem nesta imensa metrópole. Apesar disso, demonstrei-lhe de forma convincente que o contrário resulta perfeitamente possível.

— Mas como chegaste a essa conclusão?

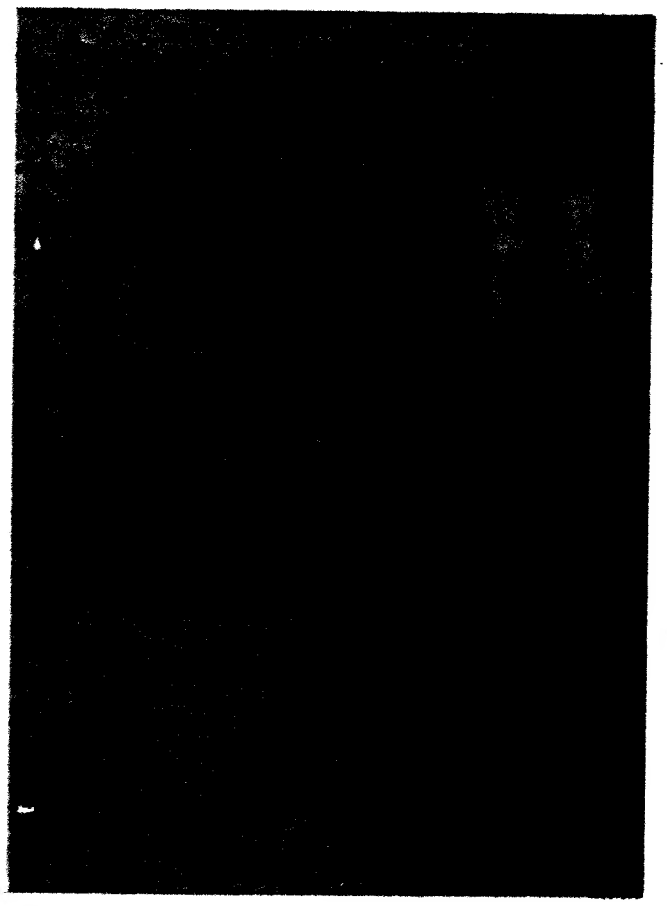
O distinto assassino declarou:

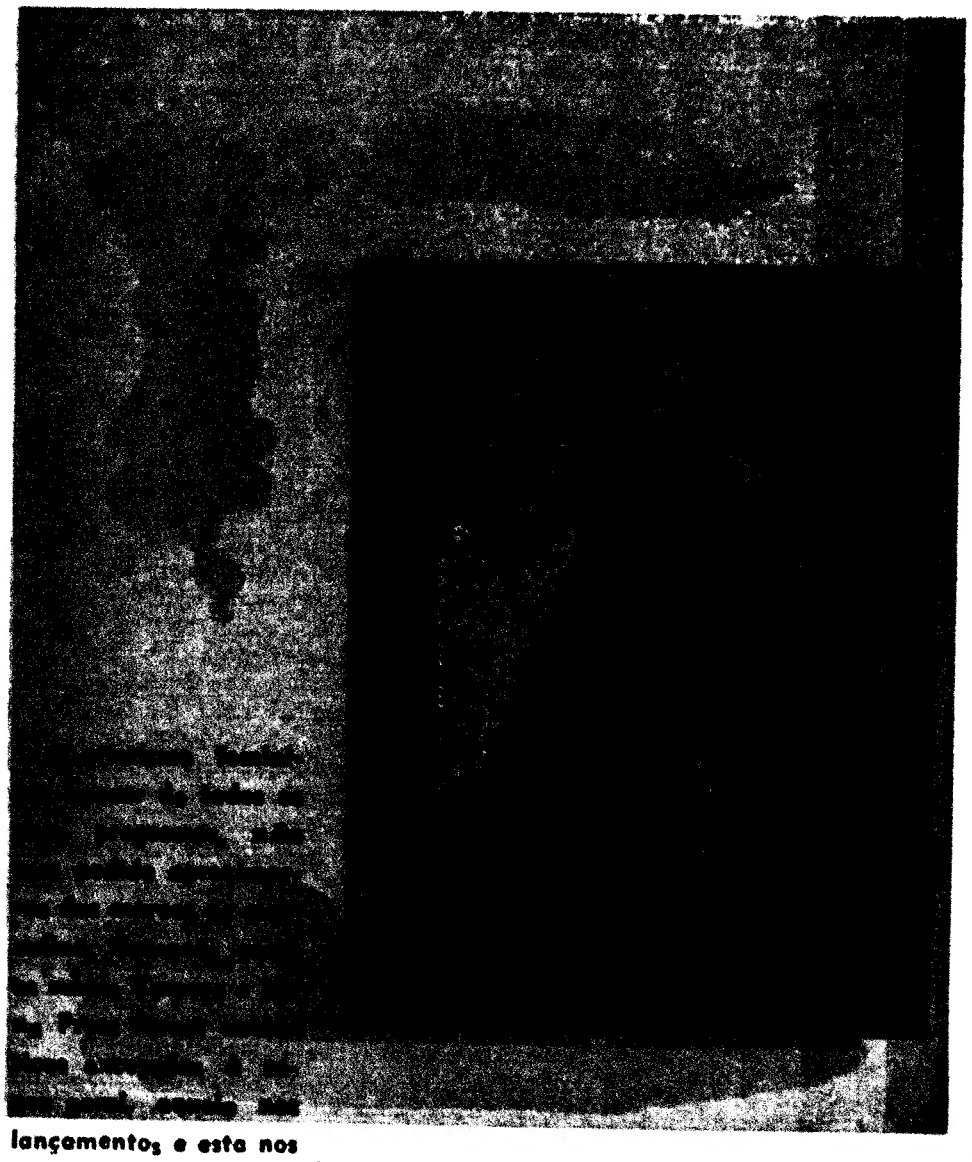
— Muito facilmente. Calculei que o detective agiria num sentido precisamente oposto ao sugerido pelos pontos de referência em meu poder, que já expus. Portanto, o que seria mais lógico?

— Não compreendo. Explica-te.

— O mais lógico para o detective seria procurar um homem baixo, de barba branca, amigo da publicidade nos jornais, abastado, louco pela sopa de lentilhas, que aspirasse a morrer pobre e possuísse um carácter extremamente generoso e filantrópico. Obtida semelhante conclusão, só havia um caminho a seguir, e conduzio-o ao lugar onde Shamrock Jolnes se devia encontrar. Por outras palavras, diante da residência do milionário Andrew Carnegie.

— És um portento — reconheci, estupefacto. — Se não corresses o perigo de te regenerares, havias de te distinguir no Décimo Nono Distrito Policial de Nova York.





lançamentos e esta nos 80 metros barreiras e no salto em comprimento. Qualquer delas está já retirada das competições, depois da sua recusa em conformar-se com a célebre decisão da Federação Internacional de submeter todas as atletas —nas vésperas dos torneios continentais ou dos Jogos Olímpicos — a uma junta médica para confirmar ou não a sua feminilidade.

PORTUGÁLIA EDITORA

Brevemente, na Colecção

OS ROMANCES UNIVERSAIS

a imortal obra-prima de

CHARLES DICKENS

DAVID COPPERFIELD

em versão integral

(volume de cerca de 700 págs.)

tradução de Cabral do Nascimento

PORTUGALIA EDITORA • Av. da Liberdade 10 [illegible]

...E pronto! voltamos ao hóquei

por JOAQUIM LETRIA

O futebol português tirou a máscara, mas todos insistem que o Carnaval continua.

Acredite-se, de uma vez para sempre, que tudo voltou ao que era, á mesma tristeza. Sejamos claros, realistas: voltámos ao hóquei em patins, ás emocionantes transmissões de Montreux, de Barcelona, ás escutas metódicas dos graves relatos do Artur Agostinho e do Amadeu José de Freitas. Reduzamo-nos de 11 para cinco, punhamos um pau na mão de cada um desses rapazes de patins calçados, e tenhamos esperança nas «virtudes rácicas». Para o pau está bem, no futebol elas já não dão nada. Agora, o tempo está para esses vandalos do Norte e do Centro da Europa, que comem bifes desde pequeninos, e estão-se nas tintas para os requintes da nossa técnica futebolistica, para os primores, a delicadeza, o «virtuosismo» lusitano tão demonstrado no trato da bola.

Pronto, acabou-se. Vira o disco!

Em 1961, uma equipa desconhecida ensinou geografia ao Mundo. «Oh, Portugal, yes, Benfica, Lisbon, right!!? O. K., rigth.» Isso mesmo. Quatro ou cinco bons jogadores apoiados por uns tantos marretas de boa vontade e espartilhados num sistema profissional, ganharam um campeonato europeu de clubes para o Benfica. No ano seguinte, uma equipa corrigida e melhorada (Eusébio e Simões, entre alguns novos outros) deixou toda a gente de boca ao lado ao afinfar 5-3 a um Real Madrid com Di Stefano e tudo. Consolidara-se o período de ouro. Só cá faltava um D. Manuel e as caravelas a chegarem e a partirem como ali na garagem da Setubalense.

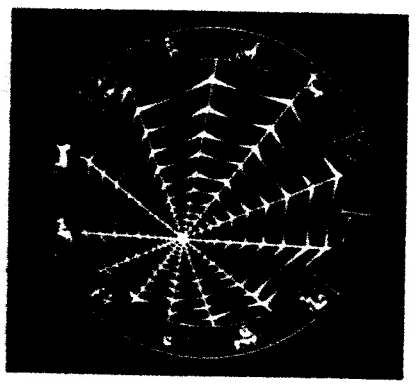
Depois disso, não houve duvidas: primeira presença na fase final do Campeonato do Mundo: uma equipa nacional com oito jogadodes do Benfica partiu para Londres, com a responsabilizadora denominação de «Magriços» não para defenderem qualquer dama ultrajada, mas para fazerem o melhor que pudessem pelas cores nacionais. E foi um brilhante terceiro lugar, sim senhor. E aí estava de novo a eufórica Imprensa desportiva a dizer que eramos os melhores de todos, pois se até só tinhamos perdido com os campeões do Mundo, e toda a gente viu o Simões a perder aquele golo estupidamente, e se tem sido o Américo em vez do José Pereira, então não havia espinhas, eramos agora campeões do Mundo, escusávamos de estar a passar por esta vergonha de agora, iamos ao México até sem passaporte, enfim, etc.

Deve dizer-se que a Imprensa desportiva é a mais séria deste País. Os problemas são ventilados de frente, livremente, as eleições dos clubes são motivo de belas, imparciais e desenvolvidas reportagens. Mas tem um destes fracos pelo futebol... Quem tem coragem de dizer que o futebol português nunca valeu mais do que aquele mesmo futebol português que levou 10-0 da Inglaterra e mais umas cabazadas da Áustria e da Espanha, mas que se fartou de ganhar moralmente? Vamos lá, meus senhores, esta é que é a realidade... Eusébios não aparecem todos os dias... Sorte como aquela que reune no mesmo período jogadores como Eusébio, Coluna, Simões, Costa Pereira, grandes jogadores em qualquer parte do Mundo, não é assim muito frequente... Então, vamos por partes! Nada de chamar nomes áquilo que não os tem! Digamos que onze, 15, vinte jogadores fizeram Portugal viver as mais eufóricas horas futebolísticas de sempre. Mas não exageremos...

Não, meus senhores! México, empatámos cá e não foi nada mau. Suiça, toma lá dois secos que já não vão mal servidos, as «esperanças» morreram em Inglaterra, até a Grécia já nos bate... o Benfica vê-se á rasquinha para ganhar o campeonato. O Otto até dá dinheiro do bolso dele, para ver se a diagonal que cá implantou há tantos anos continua. Querem ver que os clubes começam a chamar treinadores ingleses? Voltamos aos «good old days» dos «misters», ai voltamos, voltamos. Mas por agora, o que seria preciso era pensar, humildemente, no Mundial de 1974 e... bifes e ginástica, são os nossos votos. É tão bonito saber perder as peneiras...

No capítulo «Dinheiro» os dias que aí vêm são de excepção para os nascidos no signo do Capricórnio. O amor, sobre a acção de Vénus muito livre e de Cupido «very angry», reserva algumas surpresas para os do signo do Leão. Saúde — assim, assim.

ASTROS



SAÚDE, DINHEIRO E AMOR

despertam nas pessoas destituídas de bons sentimentos atenuar-se-ão muito. Pode até aventar-se a hipótese do seu completo desaparecimento. Óptimo período para operações de pequena cirurgia. Impõe-se nos indivíduos sujeitos a constipações estrondosas, um longo período nocturno sedentário. As parturientes devem exigir a presença do pai da criança, o que, na verdade, as descontrairá totalmente.

...NO DINHEIRO

CAPRICÓRNIO (22 Dezembro-20 Janeiro — Óptima ocasião para investimentos em empreendimentos turísticos. O jogo, praticado a frio, será compensador. Poucas pessoas pedirão dinheiro emprestado aos indivíduos nascidos neste signo. Possibilidade de encontrar carteiras perdidas nas artérias urbanas chiques. (Problemas de consciência: nenhuns. Nenhuma porque as carteiras serão perteça de milionários estrangeiros, principalmente americanos) Excelente oportunidade para acertar nos prognósticos futebolísticos. Herança inesperada.

...NO AMOR

LIBRA (23 Setembro-22 Outubro) — «Flirt» suave, principiado, á noite, no átrio de um cinema. Ofertas (generosas) de Cupido. Os casados verão nas esposas novas surpresas, o que proporcionará um lar feliz, isento de monotonia. Felizes as noivas: os seus escolhidos serão intensivos no carinho e nas mais diversas atenções. Nos transportes públicos, os cotovelos tocam-se gentilmente: é a Primavera do amor para os filhos do signo. Sorri muito a vizinha solitária, sempre á janela quando um homem passa com o jornal sob o braço.

OS MENOS FELIZES...

...NA SAUDE

AQUARIO (21 Janeiro-19 Fevereiro) — Acessos de asma prolongados. Evitar aromas fortes. Perigo de pneumonia: não sair do banho sem as devidas precauções — janelas fechadas, o pescoço protegido e uma toalha turca enrolada na cabeça. As meninas anémicas, se querem usar mini-saia, deverão cuidas de refeições mais abundantes: coxas magrinhas são feias. Finalmente, temos as pessoas nervosas: as conjugações dos astros não lhes são propícias. Aconselhados sedativos, comprados com receita médica. Chá de tília. Descanso: o assento na cadeira e os pés na borda da mesa. Música ligeira, muito baixinha.

NO DINHEIRO

TOURO (21 Abril-21 Maio) — Letras protestadas. Imposto profissional a pagar pelo empregado. Más compras: não valerá a pena protestar junto do vendedor, uma vez que o contratempo estava escrito nos astros... Investimentos turísticos desastrosos. Dinheiro gasto no ar, com arrependimento tardio. Credores teimosos e desprovidos de qualquer educação: fixação de prazos mínimos. Amigos de Peniche: «Empresta-me aí vinte paus...» Alfalates receando entregar os fatos a troco de um adiantamento de 500 escudos. Gente maleriada.

...NO AMOR

LEAO (23 Julho-22 Agosto) — Zangas matrimoniais. A rotina dos casamentos longos induz a «distracções» que ameaçam o equilíbrio do lar. Devolvidos muitos anéis de noivado. Amigas traiçoeiras conquistam os namorados alheios. Período violento: Vénus, muito livre, brinca com os corações. Os nascidos neste signo bem andariam se se abstivessem de qualquer excitação: o «Play boy», por exemplo. O amor perde a dignidade e atende chamadas telefónicas. Anda de táxi, cruza a perna e bebe muito. Cautela, pois: não tentar, sequer, o «flirt» mais despido de desejo. Tomar sedativos nos casos desesperados — e nunca chamar a polícia.

RENÉ CHAPRAL

OS DIAS FORTES

«As muitas estrelas do céu espiam-nos e, de um momento para o outro, modificam as nossas vidas. As estrelas nunca nos avisam — brindam-nos com a surpresa.» (Pensamento de quem olha a noite).

OS MAIS FELIZES...

...NA SAUDE

PEIXES (20 de Fevereiro-20 de Março)—Perturbações biliares, compensadas, no entanto, com uma dieta ligeira. As costumadas dores de cabeça, ao fim do dia, deixar-se-ão de fazer sentir por um longo período. Quanto aos tiques nervosos, que tanto riso

QUE HORAS SÃO NESTE TEMPO PARADO?

Já que tantas horas gastou em ler «A Mosca», sem ter encontrado aquilo que certamente o deslumbraria, tente resolver este intrincadíssimo passatempo. Gasta, pelo menos, mais algum tempo... Observe as horas dos quatro primeiros relógios. Que horas deverá marcar o quinto relógio?

SOLUÇÃO: O quinto relógio deve marcar 9 • 25, porque cada um dos relógios está adiantado 75 minutos relativamente ao que o precede

Agora sim: acabaram-se os apertos lá em casa!

«Comprei uma GRANJA NOVA ODIVELAS, com 5 mil metros quadrados de terreno, mandei construir uma casa moderna e funcional, e agora minha família e eu nadamos em espaço e felicidade!»

— Faça como o sr. Alberto Gomes da Costa e tantos outros clientes da GRÃO-PARA que nestes últimos 20 dias adquiriram mais de 40 «Granjas» em NOVA ODIVELAS — e seja feliz a vida inteira!

70 ESCUDOS POR M² PAGOS EM 4 LONGOS ANOS!

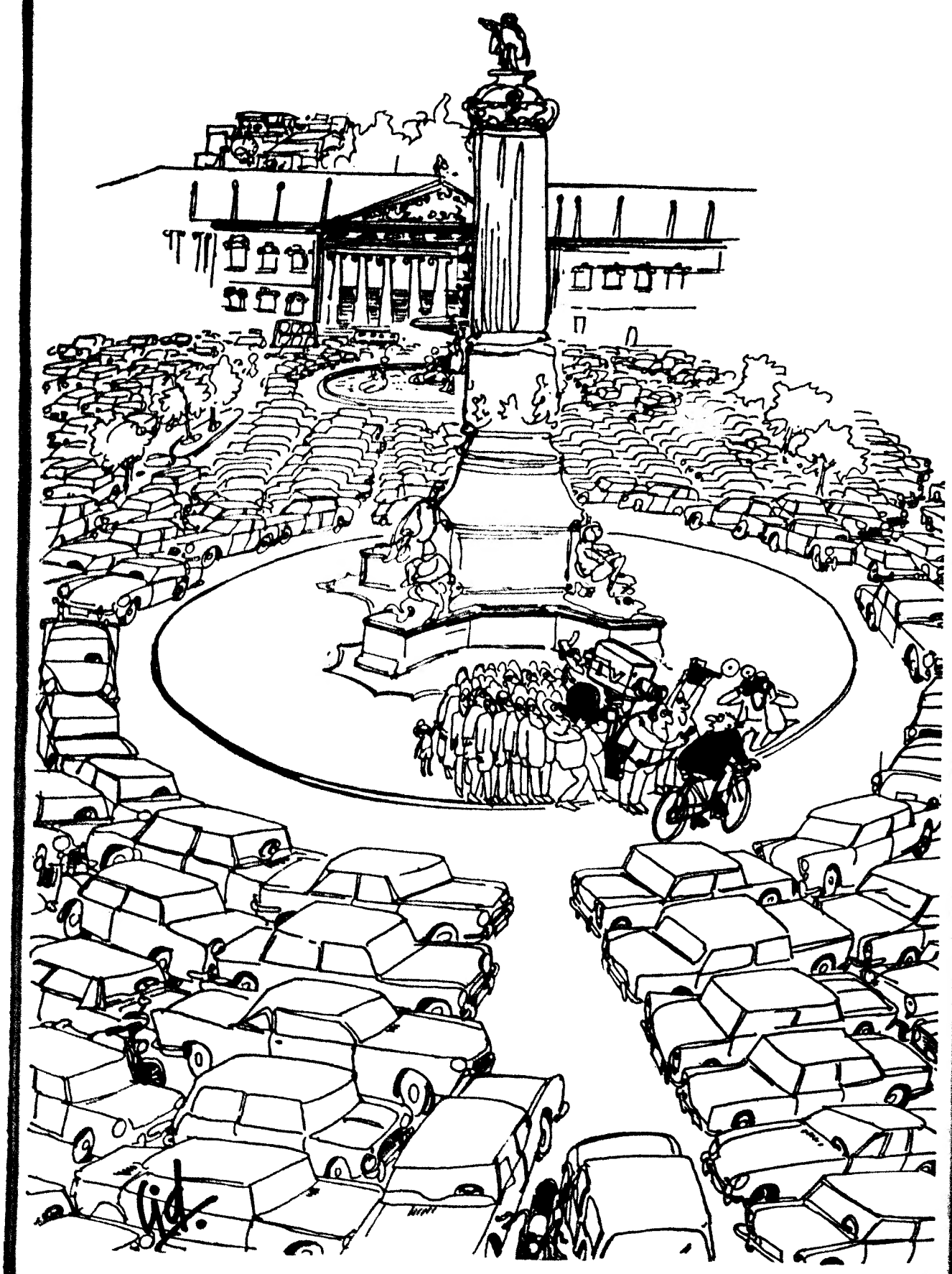
PARA VISITAS OU INFORMAÇÕES BASTA TELEFONAR PARA

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA **GRÃO PARÁ** S.A.R.L.

AV. INFANTE SANTO, 56-A • TELFS. 661026-661069-672952 • LISBOA

Cid.

Este homem em primeira mão chama-se Cid. Foi candidato a escultor e para isso frequentou a Escola Superior de Belas Artes. Desistiu em boa hora. Com uma bolsa de estudo viveu nos Estados Unidos onde começou a fazer «cartons». Em boa hora, também. Depois participou na Exposição Internacional de Cartoonists de Montreal (1968) e agora, novamente em Portugal, «expõe» na Mosca. Em boa hora, sempre em boa hora.



— «Record» de voltas ao Rossio?! Não: eu procuro apenas lugar para a bicicleta...